

FERNANDA BALESTRERRI FIORINI

**AS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A PROMOÇÃO DA
LEITURA E DA CIDADANIA**

Passo Fundo
2015

FERNANDA BALESTRERRI FIORINI

**AS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A PROMOÇÃO DA
LEITURA E DA CIDADANIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Letras, sob a orientação da Professora Dr. Fabiane Verardi Burlamaque.

PASSO FUNDO

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família (avós, tios, pai e irmão), em especial à minha mãe, **Marizete Balestrerri**, por todo o apoio, compreensão, dedicação e, acima de tudo, por todo amor e paciência a mim dedicados durante esta caminhada.

Aos meus amigos, que estiveram sempre ao meu lado, oferecendo todo o apoio necessário para a jornada.

À professora Dr. **Fabiane Verardi Burlamaque**, pela orientação, paciência e estímulo.

A todos os professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, pelos ensinamentos e aconselhamentos com os quais, cada um à sua maneira, se fez presente durante esse período de crescimento e amadurecimento, em especial, à colega e hoje amiga, **Jaqueline Chassot**, que dividiu comigo, desde o início, a árdua tarefa de concretizar o objetivo de ser Mestre em Letras.

À secretária do PPGL, **Karine Castoldi**, por todo apoio e pela disposição em sempre nos atender e auxiliar no que fosse possível (e impossível também).

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), pela bolsa concedida, sem ela essa caminhada, provavelmente, não seria viável.

À direção da Escola Municipal, em especial à diretora **Ivanir T. Vinhatti**, sede da pesquisa, à Secretaria Municipal de Educação, na pessoa da Secretária **Maria Luiza Predebon Zanella** e, principalmente, aos alunos, sujeitos desta pesquisa, sem o apoio e a dedicação a mim concedidos, nada disto teria sido possível.

A literatura nos faz melhores pensadores, nos leva a ver os múltiplos lados das situações e, conseqüentemente, a expandir o escopo de nossas visões, movendo-nos na direção de sonhos e soluções que, de outra forma, poderíamos nem ter concebido. Afeta a forma como aprendemos nas situações acadêmicas, como solucionamos problemas no trabalho e em casa, e nos leva a considerar nossas ligações com os outros e o pluralismo intrínseco do sentido. Ajuda-nos a sermos mais humanos.

Judith Langer

RESUMO

Este estudo aborda as possíveis contribuições que a biblioteca escolar e a mediação de leitura podem oferecerem um âmbito escolar no qual o hábito de ler está perdendo sua importância. Desta maneira, este trabalho, bem como a pesquisa na qual está fundamentado, tem por objetivo ampliar a utilização da mediação e da biblioteca na educação dos alunos que se encontram nos anos finais de formação em uma escola municipal de ensino fundamental, localizada no município de São José do Herval, além de descrever o universo de leitores da instituição escolhida para a análise. Além disso, a pesquisa é de extrema importância, uma vez que foi desenvolvida em um ambiente escolar familiar à pesquisadora. Valendo-se do método de pesquisa-ação, busca-se compreender os fatores que influenciam os jovens ou a se tornarem leitores, ou a perderem o interesse pela leitura literária; porém, também através da mediação realizada pela pesquisadora, pretende-se reverter o quadro de desinteresse mostrado pelos leitores até então. Para tanto, essa pesquisa tem como base teórica os postulados de Michèle Petit (2008), Lúcia Santaella (2004), Jorge Larrosa (2002), Judith Langer (2005) e Teresa Colomer (2007). Com a aplicação das práticas leitoras, análise e interpretação dos dados, pode-se perceber a importância da mediação de leitura e, principalmente, o poder transformador que a leitura, em especial a literatura, possui na vida de jovens estudantes, tornando-se capaz de modificar sua forma de ver e viver o mundo atual.

Palavras-chave: Mediação. Formação de leitores. Pesquisa-ação. Letramento literário.

ABSTRACT

This study addresses the possible contributions that the school library and reading mediation can offer to a school environment in which the habit of reading is losing its importance. Thus, this work, as well as the research on which it is based, aims to increase the use of mediation and library in the education of students who are in the final years of middle school in a municipal elementary school, located in the city of São José do Herval, as well as describe and analyze the universe of readers of the institution. This research is extremely important, since it was developed in a familiar environment to the researcher. Making use of action research method, we seek to understand the factors that influence young people whether to become readers, or whether lose interest in literary reading; but also the mediation carried out by the researcher aims to reverse the lack of interest shown by the readers so far. Therefore, this research has its theoretical basis on postulates of Michèle Petit (2008), Lucia Santaella (2004), Jorge Larrosa (2002), Judith Langer (2005) and Teresa Colomer (2007). With the application of reading practices, analysis and interpretation of data, one can see the importance of reading mediation and especially the transforming power that reading, particularly the literature, has in the lives of young students, making them able to change their way of seeing and living in the world today.

Keywords: Mediation. Formation of readers. Action research. Literary literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Números referentes às escolas beneficiadas e investimentos feitos.....	27
Figura 2: Números referentes à quantidade de obras por número de alunos	28
Figura 3: Chegada do grupo ao Mundo da Leitura	40
Figura 4: Ilustração da prática leitora.....	39
Figura 5: Mensagem recebida pelos alunos através do bluetooth.....	40
Figura 6: Comentários dos alunos na página do livro O amor nos tempos do blog	41
Figura 7: Respostas do autor Vinícius Campos aos alunos.....	41
Figura 8: Alunos interagindo com o tablete para a criação das cenas	42
Figura 9: Ambiente ornamentado.....	45
Figura 10: Tatiana Feltrin apresentando o livro Descanse em paz, meu amor	49
Figura 11: Cena da adaptação feita por alunos para o conto “O gato preto”	51
Figura 12: Ambientação no dia da apresentação.....	53
Figura 13: O Fantasma de Canterville	54
Figura 14: A noiva cadáver	558
Figura 15: Ornamentação da sala de aula para a Mostra Pedagógica	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO	11
2.1 NOÇÕES DE REPRESENTAÇÃO: COMO O LEITOR RECEBE O TEXTO LITERÁRIO.....	14
2.1.1 Letramento Literário	18
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA FIGURA DE MEDIADOR.....	20
2.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR: O ESPAÇO PARA A MEDIAÇÃO DE LEITURA	23
2.3.1 O acervo da biblioteca escolar	26
3 DA FORMAÇÃO DE LEITORES À CONSTRUÇÃO DE MEDIADORES: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE PESQUISA-AÇÃO	302
3.1 UNIVERSO DA PESQUISA.....	324
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	325
3.3 COLETA DE DADOS: RECONHECENDO OS SUJEITOS DA PESQUISA-AÇÃO .	335
4 DA TEORIA À PRÁTICA: EM BUSCA DE RESULTADOS	368
4.1 MUNDO DA LEITURA: EXPERIÊNCIA E MEDIAÇÃO FORA DO AMBIENTE ESCOLAR.....	379
4.2 A MEDIAÇÃO LEITORA: MODIFICANDO O AMBIENTE ESCOLAR	435
4.3 LEITURAS E RELEITURAS: A MEDIAÇÃO ATRAVÉS DE ADAPTAÇÕES TEATRAIS	457
4.4 EXPOSIÇÃO MEDIADA: A COMUNIDADE ENVOLVIDA.....	569
4.5 COLETA DE RESULTADOS: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS	592
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	657
REFERÊNCIAS	691
REFERÊNCIAS LITERÁRIAS	74
ANEXO	735
APÊNDICE	1204

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as possíveis contribuições que a figura do professor enquanto mediador de leitura, bem como um bom aproveitamento da biblioteca escolar podem oferecer em uma escola na qual o hábito da leitura está perdendo, gradativamente, sua importância. Dessa maneira, esta pesquisa tem por objetivo ampliar a utilização da biblioteca escolar na formação dos alunos que se encontram nos anos finais do ensino fundamental, além de comprovar a importância do professor/leitor/mediador.

A importância da pesquisa repousa no fato de que foi desenvolvida em um âmbito escolar conhecido pela pesquisadora, em uma escola de ensino fundamental do município de São José do Herval, Rio Grande do Sul. A partir de um trabalho realizado durante três anos, como professora de língua portuguesa da turma em questão, à pesquisadora foi dado conhecer o público leitor e, a partir disso, comprovar que a intervenção sobre o aspecto da leitura durante esse nível de ensino se faz muito necessária.

A escolha da biblioteca para servir como ambiente de aplicação da pesquisa se deu pelo fato de que os sujeitos pesquisados frequentam esse ambiente quinzenalmente, durante um período de 45 minutos, e não aproveitam o tempo para realizar seu período de leitura com prazer (alguns alunos pesquisados passam apenas 15 minutos envolvidos com os livros, tempo dedicado para a escolha de outro exemplar a ser trocado com a bibliotecária), demonstrando, dessa maneira, o caráter desnecessário e entediante de tal atividade. Além disso, a biblioteca se mostra em um ótimo estado de conservação, contando com espaço amplo para que as turmas que a frequentam possam ter livre acesso a todos os livros disponíveis; livros estes que se encontram, igualmente, em bom estado de conservação (exemplares novos são adquiridos sempre que possível). Por essas razões, tal ambiente não deveria ser tão desmerecido pelos alunos, como de fato acontece.

Um dos principais resultados que se pretende atingir é de, através da mediação realizada pela pesquisadora, obter-se a reversão do quadro de desinteresse mostrado pelos leitores até o momento. Objetiva-se, ao final do trabalho, a possibilidade de formar, além de leitores mais conscientes e cada vez mais atraídos pela leitura, também novos mediadores para outros colegas e alunos da escola em questão.

A fim de alcançar os seus objetivos, o presente trabalho está delineado em três capítulos. O primeiro deles, intitulado “A importância da leitura na formação de um cidadão crítico”, versa

sobre o papel que desempenha a leitura na formação do cidadão e do jovem brasileiro, buscando, através dos postulados de Michèle Petit (2008) e Lúcia Santaella (2004) compreender a forma como o indivíduo se relaciona com a leitura e a importância que o ato de ler representa em sua vida e em sua caminhada social. Como subdivisão do primeiro capítulo teórico, apresenta-se a forma por meio da qual o leitor recebe o texto literário, baseando-se, essencialmente, na teoria de Judith A. Langer (2005). Para o entendimento acerca da forma como se dá o letramento literário, são utilizadas as teorias de Regina Zilbermann (2009), Luis Augusto Fischer (2011) e Luiza Motta (2010). Além do já citado, é abordada aqui a figura do professor como mediador de leitura e a importância de uma boa mediação leitora realizada também pelo bibliotecário escolar, tratando de sua relação com os livros e, especialmente, de sua relação com os alunos. Para tanto, a base teórica está calcada nos autores Teresa Colomer (2007) e Tânia M. Rösing (2009).

Já na terceira seção deste capítulo, a importância da biblioteca como espaço mediador é colocada em questão, assim como a relevância de seu ambiente (acolhedor ou não) e as formas como os alunos “devem” se portar dentro deste espaço em algumas escolas. Neste momento, faz-se uso, principalmente, do pensamento dos teóricos Ezequiel Theodoro da Silva (2009) e Eloy Martos Nuñez (2002). Finalizando o aporte teórico, é apresentada uma breve pesquisa sobre a qualidade do acervo enviado, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a todas as escolas brasileiras anualmente, assim como um levantamento dos dados resultantes do Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE), buscando com isso estabelecer um parâmetro de análise com o acervo encontrado na escola, além de avaliar os recursos públicos empregados na compra desse acervo e sua relevância em relação ao aproveitamento leitor dos alunos.

O segundo capítulo, “Da formação de leitores à construção de mediadores: uma proposta metodológica de pesquisa ação”, apresenta, com base no autor Michel Thiollent, o conceito de pesquisa-ação, o método selecionado para o desenvolvimento do trabalho. Em outra seção, descreve-se o ambiente escolar, sua localização, tempo de funcionamento, número de alunos e estrutura física do local que serviu como base para a pesquisa (a biblioteca escolar). Após essa contextualização, apresenta-se o grupo de alunos pesquisados, sua faixa etária, interesses literários e, principalmente, sua relação com a leitura. Para descrever esses dados com mais exatidão e visando a obtenção de informações relevantes para o andamento da pesquisa, um questionário foi utilizado.

Nesse questionário constam perguntas referentes à frequência com a qual o aluno visita a biblioteca mensalmente, quais as atividades que gosta de desenvolver nesse local, etc. Questiona-se, também, se o aluno possui conhecimento de outras bibliotecas e se já as frequentou; investiga-se a quantidade de livros que o estudante retira todos os meses assim como a quantidade de livros que lê nesse período; pesquisa-se quais são suas preferências literárias (livros e autores) e, para finalizar, com que frequência semanal esse aluno lê em casa (período de tempo dedicado à leitura).

Para tanto, utilizando o método da pesquisa-ação, busca-se compreender os fatores que influenciam os jovens leitores a lerem ou a perderem o interesse pela leitura literária. A pesquisa aqui apresentada se encontra dividida em quatro partes fundamentais. Além da aplicação dos questionários já mencionados, os sujeitos da pesquisa foram envolvidos em quatro práticas leitoras. A primeira prática descrita teve como espaço o Centro de Referência de Literatura e Mídias – Mundo da Leitura, laboratório do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF), que promove atividades ligadas à formação do leitor e à difusão da literatura. Nesse ambiente, os vinte e oito alunos envolvidos na pesquisa foram levados a conhecer outras formas de interação com livros.

A segunda prática aplicada foi sobre o tema amor, mais comentado pelos sujeitos da pesquisa em seus questionários. A terceira prática tratou dos temas terror e mistério, e a última prática funcionou como uma finalização do percurso, contando com a participação de todos os alunos da escola e da comunidade em geral.

O terceiro capítulo, “Da teoria à prática: a busca de resultados”, por seu turno, focaliza a descrição e análise dos resultados obtidos a partir da aplicação da pesquisa, bem como um comparativo entre a postura inicial dos alunos frente à leitura e a postura final, com a consciência da importância do ato de ler para esses alunos. Essa comparação se baseia no questionário inicial (Apêndice A) e no questionário aplicado ao final da pesquisa (Apêndice C), além da análise dos diários de campo produzidos durante as práticas e da avaliação dos trabalhos produzidos pelos alunos durante todo o processo, buscando encontrar as modificações realizadas pela pesquisadora através da mediação de leitura. Para finalizar, conclui-se o trabalho, apresentando sua relevância e as mudanças por ele proporcionadas aos sujeitos pesquisados, bem como possíveis contribuições para o ensino e sua relevância no contexto dos estudos acadêmicos.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO

[...] ao experimentar, em um texto, tanto sua verdade mais íntima como a humanidade compartilhada, a relação com o próximo se transforma. Ler não isola do mundo. Ler introduz no mundo de forma diferente. O mais íntimo pode alcançar neste ato o mais universal.
Michèle Petit

É inegável que a leitura possui um papel importante na construção do indivíduo como um ser crítico¹ e atuante na sociedade, porém, o que se vê atualmente é um cenário pouco animador para aqueles que possuem a esperança de que a leitura venha a ter seu valor devidamente reconhecido. Inicialmente, ao se analisar os índices de leitura entre os brasileiros, os resultados não são nem um pouco positivos. Segundo dados da edição 2012 da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil², encomendada pela Fundação Pró-Livro e pelo Ibope Inteligência, o número de leitores caiu 9,1% no país em quatro anos, ao passo que, nesse mesmo período, a população teve um crescimento de 2,9%.

Além do crescimento populacional retratado na pesquisa, outro ponto chama atenção, como destacam Graça Paulino e Rildo Cosson (2009, p. 62): “os índices de testes nacionais e internacionais mostram que a proficiência de leitura dos estudantes brasileiros encontra-se muito abaixo do esperado em um país que vem exibindo elevação em suas posições econômicas internacionais”. Portanto, o Brasil se mostra em franco crescimento econômico e criando laços importantes internacionalmente, porém, falha com sua população no que diz respeito à leitura e sua relevância.

Essa falha decorrente da “discriminação” em relação à leitura, muito tem a ver com a falta de criticidade que existe atualmente, visto que, na maioria das vezes, boa parte da população não questiona o que se encontra em desajuste com a sociedade, sobretudo por desconhecer o ambiente em que vive. A importância da leitura se comprova, principalmente para os jovens, na assertiva de Michèle Petit (2008, p. 19), pois pode ajudá-los “[...] a serem mais autônomos e não apenas objetos de discursos repressivos ou paternalistas. [...] ela pode representar uma espécie de atalho que leva de uma intimidade um tanto rebelde à cidadania”.

¹O conceito de cidadão crítico utilizado neste estudo está baseado nos postulados do autor Ezequiel Theodoro da Silva (1995) e é defendido pela autora com base nas leituras realizadas durante a pesquisa para a redação da parte teórica.

²Dados retirados da reportagem intitulada “Número de leitores caiu 9,1% no país em quatro anos, segundo pesquisa”. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/numero-de-leitores-caiu-91-no-pais-em-quatro-anos-segundo-pesquisa.html>>. Acesso em: 18 nov. 2013.

Com o advento da invenção da prensa e da criação do jornal de grande circulação, segundo Lucia Santaella(2004, p. 29), surgiu uma nova forma de ser leitor:

[...] o leitor que foi se ajustando a novos ritmos da atenção, ritmos que passam com igual velocidade de estado fixo para um móvel. É o leitor treinado nas distrações fugazes e sensações evanescentes, cuja percepção se tornou uma atividade instável, de intensidade desiguais. [...] Aparecem assim, com o jornal, o leitor fugaz, novidadeiro, de memória curta, mas ágil.

Leitor este que não possui o hábito de se prender a leituras mais longas e mais complexas, preferindo por vezes leituras de fácil acesso e compreensão, que não coloquem em cheque suas opiniões e decisões. Tal leitor, assim acomodado, torna-se presa fácil da alienação.

Infelizmente, ocorrendo essa alienação, perde-se a oportunidade de desenvolvimento de jovens mais críticos e autônomos, criando-se, com isto, uma falha social. A partir do momento em que se desenvolvem jovens conscientes de seu papel, cria-se, conseqüentemente, uma sociedade que valoriza o pensar e o criticar, à medida em que esses jovens vão se tornando adultos capazes de ensinar aos filhos o poder da leitura e a visibilidade que se consegue por meio da expressão da opinião e da criticidade frente aos problemas enfrentados no dia-a-dia, a receita para uma sociedade mais justa e igualitária.

Uma vez compreendida a desacomodação suscitada pelo ato de ler, a leitura também faz, segundo Ezequiel Theodoro da Silva (1995, p. 52), com que o leitor se conscientize que compreender e criticar o que está escrito não “[...]visa o simples reter, memorizar ou reproduzir literalmente o conteúdo da mensagem indicada pelos caracteres escritos, mas, principalmente, o compreender e o criticar”.

Por esta razão, o simples aprender a decodificar símbolos gráficos não compreende o amplo sentido do ato de ler e da leitura crítica, pois ao ler (criticamente), o leitor se aproxima do texto e o torna seu, conferindo-o outros significados e novos sentidos. A partir de uma leitura crítica, acima de tudo, o indivíduo cessa de estar alienado do mundo para se colocar em seu lugar como cidadão, e com isso tomar suas próprias decisões, pois,

[...] a pessoa que sabe ler e executa essa prática social em diferentes momentos de sua vida tem a possibilidade de desmascarar os ocultamentos feitos e impostos pela classe dominante, posicionar-se frente a eles e lutar contra eles [...] o ato de ler se constitui num *instrumento de luta* contra a dominação (SILVA, 1995, p. 49, grifo do autor).

Portanto, aquele que lê é capaz de organizar suas opiniões e reformular pensamentos perante a sociedade. A partir dessa nova maneira de se portar frente ao mundo, provavelmente, tal indivíduo, atrairá a atenção de outras pessoas que, assim como ele, poderiam ser dominadas pelo contexto social e pelas políticas vigentes. A mudança gradual de indivíduos alienados e “excluídos socialmente” para pessoas ativas e críticas seria a maneira de propor alterações mais significativas na sociedade.

Nesse sentido, Santaella (2004, p. 23) sintetiza bem a ideia do que a leitura representa na vida de um cidadão. Para a estudiosa, “[...] a leitura também é trabalho: por trás da aparente imobilidade, há a produção silenciosa da atividade leitora”. Assim, a leitura como trabalho faz com que o cidadão se desacomode, mesmo que de maneira silenciosa, fazendo-o sair de sua aparente imobilidade.

É por tal razão que a leitura é o fator mais importante para uma mudança gradual e consistente dos padrões sociais já estabelecidos, pois é por meio dessa atividade que a criança e o jovem reconhecem seus papéis sociais e o poder de mudança que possuem quando expressam suas opiniões críticas.

Ler é portanto a oportunidade de encontrar um tempo para si mesmo, de forma clandestina ou discreta, tempo de imaginar outras possibilidades e reforçar o espírito crítico [...] é um atalho que leva à elaboração de uma identidade singular, aberta, em movimento, evitando que se precipitem nos modelos preestabelecidos de identidade que asseguram seu pertencimento integral a um grupo (PETIT, 2008, p. 56).

Além da ideia já discutida de se formar um cidadão crítico frente à sociedade, este pensamento de Petit levanta outro ponto importante do ato de ler: o da leitura como uma forma de escapar do mundo em que se vive. A leitura como válvula de escape se mostra um caminho para a fuga dos problemas diários e até mesmo como uma nova forma de se ver o mundo, diferente daquela a que se está acostumado cotidianamente. Assim, por meio da leitura, a pessoa se torna capaz de sair do lugar onde está sem depender de outras pessoas e, por meio de um livro, pode posicionar-se de uma forma diferente frente a determinada situação, ou, até mesmo, por meio do ato de ler é possível encontrar uma alternativa que não parecia viável antes da leitura.

Outro fator fundamental da leitura e do gosto de ler pode ser encontrado no pensamento de Silva (1995); segundo o autor, esse prazer em ler é resultado de práticas de leitura socialmente

produzidas. Portanto, as leituras individuais ou em grupo possibilitam que se crie o hábito pela leitura e o prazer de ler. Além disso, é de suma importância a presença de uma pessoa que faça a ligação entre o autor do texto e seu leitor, pois segundo Petit, “o leitor não é uma página em branco onde se imprime o texto: desliza sua fantasia entre as linhas, a entremeia com a do autor. As palavras do autor fazem surgir suas próprias palavras, seu próprio texto” (2008, p. 32). Dessa maneira, para que o texto possua seu valor total, é necessário que o leitor faça das palavras do autor suas próprias palavras. Para que isso aconteça, o leitor necessita fazer a interpretação crítica das ideias apresentadas no texto e, através disso, formar sua própria opinião tanto sobre o texto quanto sobre o tema por ele apresentado.

2.1 NOÇÕES DE REPRESENTAÇÃO: COMO O LEITOR RECEBE O TEXTO LITERÁRIO

Consciente da importância do papel da literatura na vida do cidadão, faz-se necessário, neste ponto, compreender de que maneira o leitor recebe o texto literário e como ele reage aos questionamentos que essa leitura pode levantar. Para tanto, deve-se ressaltar o que afirma a pesquisadora Judith A. Langer (2005, p. 17), para quem a literatura possui um papel fundamental na vida de todos os indivíduos, até mesmo sem que eles se percebam, pois é através da leitura e da literatura, que se estabelece um cenário que explora tanto o sujeito por ele mesmo, quanto aos outros, segundo o qual se (re)define “quem somos, quem podemos vir a ser e como o mundo pode vir a ser”.

Ainda segundo a pesquisadora americana, vivenciar uma experiência literária envolve vários fatores, entre eles, “explorar nossa consciência sobre as coisas o máximo possível, enquanto mantemos uma abertura para possibilidades futuras” (2005, p. 07). Porém, apesar dessa exploração estar, normalmente, associada à leitura e ao pensamento intuitivo, seu importante papel no desenvolvimento de um raciocínio consciente e de uma compreensão crítica do mundo que o rodeia, de acordo com a autora, frequentemente não é reconhecido.

Apesar da falta de reconhecimento com a qual a leitura e a literatura ainda precisam lidar no mundo atual, é importante deixar claro sua relevância social, bastante destacada por Langer. Para a estudiosa, a literatura é uma porta de entrada para a consciência crítica, pois, “por meio da literatura os alunos aprendem a explorar possibilidades e a refletir sobre variadas opções para eles mesmos e para a humanidade. [...] eles encontram a si mesmos, imaginam como outras pessoas

são, valorizam a diferença e buscam justiça; ganham capacidade de estabelecer analogias e buscam uma melhor compreensão do futuro”(2005, p.11).

Para melhor compreensão tanto da literatura quanto do futuro, cada indivíduo se baseia em suas próprias experiências, sejam elas objetivas – construídas a partir de fatos do cotidiano – ou subjetivas – construídas com base no que o leitor acredita e possui como sentido. Segundo Langer (2005, p. 20), cada ser faz uso de suas experiências o tempo todo, e o faz para construir uma melhor compreensão. O reconhecimento dessas experiências subjetivas, enquanto importante fator para o entendimento de mundo, deve ser compreendido como parte normal e natural do processo.

Além disso, Langer ainda apresenta em seu livro, intitulado *Pensamento e experiência literários*, a noção de “representação”, segundo a qual, cada indivíduo constrói sua maneira de ler. Para a autora, representações são “conjuntos dinâmicos de ideias, imagens, questionamentos, discordâncias, previsões, argumentações e intuições relacionados, que preenchem a mente durante a leitura, a escrita, a fala, ou outra experiência em que esteja envolvida a aquisição, explicitação ou troca de pensamentos e conceitualizações” (2005, p. 22). Essa noção não se aplica apenas a uma atividade literária, a construção de representações se dá a todo momento, sempre que a pessoa a utiliza buscando conferir sentido a sua própria vida, aos outros e ao mundo em que vive.

Cabe ressaltar que o conceito de representação não é um conceito estanque, pois, durante a leitura – conforme sua progressão –, as representações vão se modificando, algumas ideias são acrescentadas e outras perdem importância. Para Langer (2005, p. 24), as representações “se desenvolvem, mudam e se enriquecem com o tempo, com o pensamento e com a experiência”.

Compreende-se esse processo como móvel e passível de modificação; é necessário compreender, ainda, como essas representações se desenvolvem, que tipos de conhecimentos o sujeito utiliza para construir sentidos em sua leitura. Para melhor conceituar esse processo, Langer (2005, p. 32) defende que para construir uma compreensão – uma representação – “as pessoas possuem um número de opções disponíveis quando desenvolvem suas interpretações”.Essas opções, a autora denomina como “posicionamentos”, os quais são cruciais no ato de construção das representações, pois cada opção, defendida pela autora, oferece ao indivíduo uma perspectiva diferente e a partir da qual surgem as ideias.

Conceituando melhor a ideia de posicionamento, a autora defende que eles não são lineares e, assim como as representações, são resultados das interações variadas entre um leitor específico e um texto específico. Por essa razão, os *posicionamentos* são, segundo Langer (2005, p. 32),

“parte da experiência de construção de representações de todos os leitores, mas os padrões particulares que seguem e o conteúdo particular que contêm são baseados nas experiências e expectativas de um leitor em particular enquanto está interagindo e estabelecendo trocas com um determinado texto”.

Para a autora, esses posicionamentos são alcançados entre quatro níveis diferentes. O primeiro nível, denominado em seu estudo como “posicionamento 1”, reside no momento em que o indivíduo está começando sua leitura, tentando juntar ideias, buscando uma representação que o leve a compreender o que está lendo. Nesse nível, o leitor inicia suas representações pelo uso do conhecimento e experiências – características superficiais do texto. De acordo com Langer (2005, p. 33), “é um espaço onde começamos uma conversa com nós mesmos – no mundo real ou em mundos textuais [...] tomamos qualquer pista que tivermos à mão e tentamos dar-lhe um sentido, baseado no pouco que já sabemos”. Esse posicionamento, normalmente, acontece no início das leituras, e é, portanto, baseado nas suposições, nas especulações a partir das quais se darão as representações e a compreensão do que está sendo lido.

Com base nessas primeiras informações, nas ideias superficiais criadas a partir do posicionamento 1, e somados à experiência de vida ou com o texto é que se forma o que Langer denomina como “posicionamento 2”. Para a autora, nesse nível o sujeito já está imerso no mundo textual, no qual “convocamos nosso conhecimento do texto, nós mesmos, os outros, a vida e o mundo para fazer conexões e elaborações a respeito de nossos pensamentos” (2005, p. 34). Nesse posicionamento, durante toda a leitura se especula sobre o que as coisas podem significar, por esta razão, o leitor está sempre testando ideias – mantendo sua interpretação em aberto – podendo sua representação ser mudada a partir do que se lê. Em resumo, esse posicionamento 2 reúne as especulações feitas a partir do posicionamento 1, somadas a toda bagagem emocional e cultural do leitor, criando representações reinventadas, aprofundadas e reafirmadas.

Avançando nos estudos da autora, chega-se ao terceiro nível que, apesar de ser denominado como “posicionamento 3” é, segundo Langer (2005, p. 35), “essencialmente diferente dos outros”, pois, nesse momento, o leitor se distancia do texto e passa a analisar suas próprias experiências de vida a partir do que compreendeu no texto. De acordo com o que a estudiosa afirma, nesse nível, “os pensamentos em nossas representações nos fazem desviar o foco do desenvolvimento de sentido, por um momento, do mundo textual que estamos criando, para o que essas ideias significam em nossas vidas”. Para tanto, a literatura passa a desempenhar seu maior papel social,

o de fazer pensar, de promover a compreensão da própria vida e de seu papel no mundo. Para a autora, esse posicionamento se torna tão forte e tão presente na vida do sujeito, que seu impacto é a razão de ler e estudar literatura, considerando o ato de ler – e o ler literário – como um auxílio para que se entenda o sentido da própria vida. Pois, reiterando a importância da literatura, Langer (2005, p. 36) defende que, “como leitores, sabemos que as lições da literatura podem ser um aspecto valioso da experiência”. A leitura, por essa razão, pode ser um importante auxílio na busca de uma melhoria humana e social.

O último posicionamento defendido pela autora faz uma retomada do texto, deixando de lado as representações feitas sobre a vida do leitor. Segundo a pesquisadora, é através desse posicionamento que o sujeito pode achar razões para considerar um livro ou um autor como seu preferido, ou então, é com base nesse nível de representação que o leitor pode concordar ou discordar de outras interpretações, incluindo a do próprio autor do texto lido. Para Langer (2005, p. 36), é neste nível que

[...] objetivamos nossas compreensões, nossas experiências de leitura e a obra em si. Refletimos, analisamos, julgamos e relacionamos tudo isso a outras obras e outras experiências. É neste posicionamento que podemos nos concentrar na habilidade do autor, na estrutura do texto e em alusões e elementos literários.

Portanto, é a partir desse posicionamento que o leitor consegue analisar, de fato, a obra que está lendo – ou que já leu – fazendo referências, reconhecendo as intertextualidades e realizando um julgamento preciso de sua opinião sobre a obra. Com base nesse nível, o sujeito é capaz de analisar, inclusive, a maneira por meio da qual o texto foi criado, reconhecendo as características de cada autor e de cada produção literária.

Deve-se manter claro, porém que os quatro posicionamentos não ocorrem, necessariamente, em uma ordem linear. Por isso, é possível que um leitor compreenda as características do texto e do autor, realizando o “posicionamento 4”, sem antes ter utilizado a leitura para fazer uma análise de si e de sua própria vida, considerados neste estudo como parte do posicionamento 3.

Portanto, deve-se compreender o que significam os quatro níveis de representação defendidos por Langer, os quais representam, separadamente, seu papel na interpretação do texto. Segundo a autora, “nos dois primeiros posicionamentos nossos pensamentos estão em nossas representações. No terceiro posicionamento, os pensamentos residem na experiência e no

conhecimento individualizado do mundo real. No quarto posicionamento, objetivamos nossas representações mantendo-as a distância para examiná-las” (2005, p. 37).

Em resumo, as representações servem como uma maneira de pensar sobre uma questão de diferentes formas, pois Langer (2005, p. 38) afirma que, no posicionamento 1 “reunimos ideias iniciais”, no posicionamento 2 “estamos imersos em nossos mundos textuais”, no posicionamento 3 “temos *insights* de nossas representações” e, no quarto e último posicionamento, compreende-se “o que tudo isso significa, como se dá e por quê”.

Para a autora, a noção de representação é especialmente importante para o ensino, pois a interpretação apresenta formas de contextualização por meio das quais uma figura externa ao contexto – livro/leitor – pode ajudar os alunos a pensarem a respeito do mundo, a considerarem outras opiniões, a modificarem ou defenderem a ideia que lhes parece a mais correta, para que, assim, possam se tornar leitores mais aprofundados.

2.1.1 Letramento Literário

Com base nos estudos de Langer acerca do modo como o leitor recebe o texto, faz-se necessário compreender de que maneira se dá o contato do leitor – de maneira especial – com o texto literário. É preciso que se compreenda a relevância que o texto possui para tal leitor e, principalmente, a relevância do papel que a leitura representa na sociedade. Zilbermann (2009, p. 24) descreve a relevância da leitura na sociedade moderna a partir da

[...] função que vem a exercer, como propiciadora do fortalecimento de um contingente de consumidores necessários ao mercado da indústria do livro e da cultura, e pelo papel que vem desempenhar na educação, já que se coloca na base da aprendizagem e acompanha os progressos dessa última durante suas várias etapas.

Pensando, portanto, a leitura como base da aprendizagem, que acompanha o leitor em várias etapas de seu desenvolvimento, incluindo a realizada na escola, é necessário que se entenda o significado do letramento e do indivíduo letrado. Para isso, Paulino e Cosson (2009, p. 64-65) retratam o letramento, como deveria ser compreendido e como vem sendo compreendido atualmente:

Letramento passa a designar mais comumente a habilidade de ler e escrever, em uma noção que abarca o que chamamos de alfabetização [...] letramento não pode ser singular, mas sim um plural, pois há tantos letramentos quanto às práticas sociais e os objetos que enformam o uso da escrita da nossa sociedade letrada.

Compreendendo o letramento não apenas como o ato de ler e escrever, mas sim como troca, convívio e senso crítico, e entendendo que a leitura vai além do simples decifrar de palavras, Motta (2010, p. 119) descreve uma necessidade em relação ao ler. Segundo o autor, “é necessário que essas não sejam palavras mudas, vazias de significado, mas que tenham muitas vozes, através da compreensão de quem as lê” (tradução nossa). É através dessas vozes, e a partir delas, que o sujeito compreende o que é e qual sua função no mundo em que vive.

Além de textos apenas informativos, é necessário que o leitor tenha contato com a leitura literária, pois é através da literatura que o sujeito pode incorporar a experiência do outro, apenas por meio daquilo que leu em seu texto, encontrando através do texto diferenças e, principalmente, semelhanças entre sua vida e a do personagem/autor que acaba de conhecer. A experiência da leitura, portanto, segundo Paulino e Cosson (2009, p. 69-70) “proporciona uma forma singular, diferenciada, de dar sentido ao mundo e a nós mesmos”.

O leitor/aluno, uma vez em contato com o texto literário, torna-se um ser humano mais consciente de seus atos e de sua responsabilidade como cidadão do mundo. Porém, o que se vê atualmente é que a literatura se faz presente na vida dos leitores, na maioria dos casos, apenas através da escola. Porém, até mesmo nesse ambiente a literatura vem perdendo cada vez mais espaço, tendo sua importância banalizada em testes que deveriam, em sua origem, apenas avaliar o ensino e que, atualmente, representam também um fator determinante para a obtenção de vagas em instituições de ensino superior. Esse é o caso do ENEM, que, segundo Luis Augusto Fischer (2011), “tende a tratar o texto literário como um texto qualquer [...] o Enem tende a tratar um poema de Drummond ou um conto de Machado de Assis no mesmo nível de uma reportagem de jornal, uma tira em quadrinhos ou um anúncio publicitário”. Dessa maneira, se deixa de lado o verdadeiro sentido do literário, que vincula o conhecimento através do que é passado pelo autor ao leitor e o prazer que este encontra no texto que tem diante de si.

Considerando a assertiva de Campos (2003, p. 13), o conhecimento e o prazer de ler se completam dentro do texto literário, é possível encontrar um problema em relação à escola, pois, “dentro do currículo escolar, frequentemente conhecimento e prazer se tornam dicotômicos. Desprovido da sua essência, o texto literário é transformado num empobrecido sistema

modalizante primário.” A literatura, em tais casos, desempenha um papel de coadjuvante, servindo apenas como suporte para que sejam trabalhados outros conteúdos meramente gramaticais, abandonando-se o verdadeiro sentido do literário.

Portanto, deve-se ter consciência de que o letramento literário não se inicia apenas na escola e que não termina no momento em que o aluno deixa a instituição, o aprender literário é pertinente durante toda a vida e se torna novo e estimulante a cada nova obra com a qual o leitor trava contato. Por esta razão, segundo Paulino e Cosson (2009, p. 74), “o letramento literário requer o contato direto e constante com o texto literário [...] À escola e ao professor cabe, pois, disponibilizar espaços, tempos e oportunidades para que esse contato se efetive.” Nesse contexto de mediação, pode-se dizer que a importância se divide em vértices de um triângulo, incluindo a escola, o professor/pai/mediador e o leitor/aluno, tendo, assim, cada parte um papel a ser desempenhado.

Dessa maneira, além das representações e posicionamentos defendidos por Langer e criados pelos alunos durante suas leituras, uma figura externa – o mediador – se faz necessária, para construir a ponte entre as ideias intrínsecas no texto e o conhecimento que o leitor detém sobre o assunto. Assim é possível compreender a consciência do aprender literário na formação do aluno/leitor.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA FIGURA DE MEDIADOR

Ao contrário do que se espera, o incentivador de leitura não se encontra, em sua grande maioria, em casa, na figura dos pais como mediadores, mas sim, após alguns anos da formação da criança, já por meio da escola. A falta de tempo e a infrequente e irregular prática da leitura nos lares brasileiros transferem essa importante mediação para a escola, deixando para a instituição de ensino a responsabilidade de ensinar a ler e de desenvolver o prazer da leitura. Contudo, a realidade da sala de aula não permite que haja um bom relacionamento dos alunos com os textos: como demonstram Paulino e Cosson (2009, p. 73):

No curto tempo da aula, só há espaço para a leitura de textos curtos e simples, para os quais tendem a ser explorados com perguntas previamente preparadas que não contemplam a especificidade da leitura individual de cada aluno. Ao professor, resta indicar leituras a serem

realizadas fora do ambiente escolar, misturando-se o prazer da descoberta do mundo encenado na literatura com o caráter de obrigação das tarefas disciplinares.

Infelizmente, por culpa do curto espaço de tempo dedicado às aulas de leitura no ensino regular, a autora Teresa Colomer (2007, p. 50) afirma que o leitor formado nas aulas de leitura termina sendo um “leitor ‘débil’ pela média de livros lidos. A maioria de suas leituras são parciais e casuais”.

Por essa razão, assumindo o papel de mediador, o professor precisa incentivar seus alunos a lerem, para que, por meio dessa leitura, encontrem um novo mundo, criando com ele diferentes formas de pensar e de agir. Segundo Marisa Lajolo (2009, p. 105), “as experiências de leitura que a escola deve patrocinar precisam ter como objetivo capacitar os alunos para que, fora da escola, lidem competentemente com a imprevisibilidade das situações de leitura (no sentido amplo e no sentido da expressão) exigidas pela vida social”.

Portanto, a partir de sua prática, os docentes também possuem o papel de mediadores, pois é por meio dessa mediação e da troca de experiências entre professor-aluno-texto, que os alunos se formarão cidadãos conscientes e atuantes no mundo em que vivem. Porém, a pesquisadora Tania Rösing (2001, p. 29), ao abordar o processo de formação dos mediadores, defende que

O processo de formação de agentes culturais precisa conferir-lhes competências capazes de selecionar as formas mais eficientes e criativas de dinamização dos acervos existentes e disponíveis, com o grande objetivo de estimular o leitor a se envolver com a leitura cujo prazer vem da ampliação do conhecimento e do desenvolvimento de um olhar crítico para a sociedade em toda a sua complexidade [...] os agentes de leitura devem ser leitores e não aprendizes, para que possam contagiar os leitores em formação a se transformar em verdadeiros leitores.

Este aluno somente será formado leitor por seu professor quando o docente conseguir ensinar a criança a perceber o texto em toda sua complexidade, em toda sua beleza, sobretudo no que diz respeito aos sentidos que produz por meio de seus significados, pois Colomer (2007, p. 44) afirma que é possível que os alunos necessitem apenas de “alguém que lhes saiba sugerir o livro adequado às suas capacidades e necessidades vitais. Mas se pensamos em outros aspectos, tal como aquele obtido ao fim de um esforço para descobrir um sentido em alguma coisa que parecia não tê-lo”.

O fato de se utilizar a leitura como simples coadjuvante, apenas como base para o aprendizado de regras gramaticais, ou, ainda, como simples comprovação de uso de uma palavra

dentro de um contexto, faz com que o verdadeiro papel da leitura se perca totalmente. Segundo Rösing (2001, p. 18), esse tipo de prática só ocorre quando o professor, de fato, não é um leitor, pois segundo a autora, “[...] não havendo leitores, não havendo pessoas que, ao se envolverem com o texto durante o ato de ler, procuram construir o significado dessa estrutura, perseguindo as marcas textuais colocadas intencionalmente pelo autor das quais emergem o sentido, torna-se inviável conhecer o mundo e sonhar um mundo novo”.

Tornando inviável a viagem proporcionada pela leitura por deleite, contribui-se para que a situação, já desfavorável, venha a se tornar ainda mais desesperadora. Segundo Petit (2008, p. 123), apesar de a escola oferecer aos jovens meios para libertá-los das imposições sociais, mesmo com a contribuição favorável de alguns professores que, através da leitura, auxiliam o aluno a repensar o que está preestabelecido, outros professores, “infelizmente, contribuem para que a escola funcione como uma máquina de reprodução da ordem social, uma máquina de exclusão”.

Procurando não tornar a escola uma máquina de exclusão, é necessário que se possa contar com professores apaixonados pela leitura, pois quanto maior for o conhecimento do docente sobre literatura, tanto maior será sua capacidade de auxiliar o aluno a descobrir o grande universo da leitura. Tal auxílio pode se dar por meio de apontamentos, de caminhos a seguir, orientações que desenvolvam na criança e no adolescente a capacidade de compreender textos. Segundo Colomer (2007, p. 44), a dificuldade encontrada pelos alunos se justifica pelo fato de que “[...] não se aprende a ler livros difíceis lendo livros fáceis”. Com o auxílio do mediador, e a partir do momento em que o aluno passa a compreender as leituras mais difíceis, torna-se capaz de estabelecer relações entre o que lê e o que vive, conseguindo, assim, atingir a fruição na leitura e despertar o prazer de ler.

Neste ponto, deve-se ressaltar um aspecto muito importante, o qual diz respeito ao prazer de ler latente no próprio professor, pois, de acordo com o que afirma Silva (2009, p. 28), “o professor lê e faz ler os seus alunos”. De modo que o professor que demonstra os próprios hábitos de leitura e a maneira como se dá sua relação com o ler para seus alunos, acaba servindo de exemplo para os demais. Além disso, o professor precisa compreender que o seu gosto literário não é melhor que o dos alunos, pois conforme Colomer (2007, p. 43), “a maioria dos professores pensa que o seu gosto é o melhor do que o dos seus alunos e demonstra-o de várias maneiras: com palavras depreciativas ou de esperança que um dia melhorarão”.

Superada esta dificuldade, Rösing (2009, p. 134-135), por seu turno, sintetiza muito bem a importância do professor como mediador:

O importante é que o professor, no exercício da docência, em sendo um leitor, aprecie as peculiaridades das linguagens e, assim, passe essa paixão no processo de formação de leitores [...] É importante que tenha prazer na leitura de textos literários, sejam eles impressos ou apresentados em distintos suportes.

Por meio da leitura, o professor detém uma forma de interagir e atuar com seus alunos, porque o professor sintetiza em sua imagem as leituras e releituras que as crianças fazem em suas primeiras experiências de vida. É através da noção de representação despertada pela literatura que é possível que, após uma leitura, todos os alunos e também o professor tenham “suas próprias ‘impressões iniciais’ que estão sujeitas a mudança em resposta às ideias uns dos outros e até às próprias” (LANGER, 2005, p. 31).

Portanto, é por meio das leituras que fazem em sala de aula, e por vezes fora dela, por indicação do professor, que o aluno inicia seu processo de construção de valores e até mesmo sua construção de caráter. Quando lemos e contamos histórias através dos olhos de nossos eus, ainda segundo Langer (2005, p. 17), “nossos velhos eus gradualmente desaparecem de nossas lembranças, nossas memórias de ontem se tornam firmemente reescritas e nossos eus ganham tal força e permanência que passamos a acreditar que esse é o modo como éramos no passado e somos no presente”.

2.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR: O ESPAÇO PARA A MEDIAÇÃO DE LEITURA

Além da sala de aula, existem outros ambientes na escola que contribuem para a ligação do leitor com a leitura, um deles é a biblioteca. No espaço físico escolar, existe, em sua grande maioria, um ambiente destinado exclusivamente à leitura e aos livros:

A biblioteca escolar é um espaço democrático, conquistado e construído a partir do ‘fazer’ coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais) – sua função básica é a transmissão da herança cultural às novas gerações, de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro (SILVA, 2009, p. 197).

Infelizmente, não é bem esse o ambiente o que se encontra nas instituições escolares. Normalmente, aos locais dedicados à leitura o silêncio é imposto, de maneira a servir de modelo para outros locais da escola, como a sala de aula. Discursos como “Faça silêncio, você está em uma biblioteca” são comuns dentro de bibliotecas, não permitindo ao aluno a socialização do que está lendo, transformando, assim, a leitura em um “[...] ócio descompromissado, desligado do trabalho produtivo”, transformando a noção de biblioteca em um “museu estagnado ou como um receptáculo passivo, nada influenciando no seu contexto” (SILVA, 1995, p. 45-46).

Esta ideia de biblioteca como museu, no qual todos devem permanecer em silêncio e fazer da leitura apenas um passatempo que não deve ser socializado com os demais, vai de encontro com o que defende Petit (2008, p. 31), para a qual o conceito ideal de biblioteca seria o local no qual “[...] as crianças sonhem e que não lhes imponha idéias, imagens ou histórias, mas que lhes mostre possibilidades, alternativas. Essas coisas terão uma ligação profunda com sua vida adulta, mais tarde”.

Dessa forma, é totalmente condenável que se coloque a criança em um local estagnado, possibilitando a ela o manuseio de apenas um livro previamente estabelecido, seja pelo professor ou pelo bibliotecário. É contraproducente que criança passe o tempo dedicado à leitura exatamente da mesma maneira, proibida de se movimentar ou de socializar o que está lendo com seus colegas e professores.

Ao contrário do que se encontra em algumas instituições de ensino brasileiras, segundo o professor Eloy Martos Nuñez (2002, p. 242), “as bibliotecas devem oferecer um espaço confortável”. De acordo com o autor, cada vez mais instituições valorizam a rentabilidade social e cultural que uma biblioteca possibilita, e por esta razão é cada vez maior o investimento econômico nesses centros.

Contudo, até mesmo as escolas que apresentam melhores condições de estrutura, segundo Hercílio Fraga de Quevedo (2002, p. 75) “geralmente apresentam deficiência em suas bibliotecas, quer seja em relação aos acervos (inadequados e/ou insuficientes), quer seja no tocante aos recursos humanos”. Dessa maneira, apesar do investimento financeiro em estruturas e remodelamentos físicos das bibliotecas escolares, poucos são os investimentos em livros de qualidade e pessoas capacitadas para trabalhar neste setor escolar.

Nesse ponto, é importante ressaltar que a biblioteca brasileira, em geral, é, conforme Rösing (2001, p. 25), “apenas um apêndice físico do contexto escolar, não exercendo nenhuma influência

sobre o processo ensino-aprendizagem”, não permitindo, assim, segundo a autora, nenhuma criação de cultura leitora. Nuñez (2002, p. 229) complementa o conceito defendido por Rösing: para o autor, a biblioteca escolar “se concebe mais como um serviço auxiliar ou uma sala de leitura como uma parte ativa do currículo ou um laboratório de aprendizagem”.

Outro aspecto apontado por Rösing (2001, p. 25) como um dos mais preocupantes é “[...] o fato de se constatar que a grande maioria dos professores ou dos bibliotecários que atuam nesses espaços não serem leitores, o que certamente, afronta a educação e a cultura.” Tal situação desconsidera totalmente a verdadeira função da biblioteca, que, segundo Jover e Faleiros (2013, p. 157), “é o espaço que se institui como instrumento universal de conservação e difusão do pensamento”.

Por esta razão, é importante compreender como deve ser o bom uso da biblioteca escolar. Conforme as autoras Cyntia Giroto e Renata de Souza (2009, p. 19-20), o bom uso deve ser feito “[...] de forma ‘interativa’, e os diversos espaços da escola (sala de aula, pátio, sala de informática, corredores) devem abrigar atividades relacionadas ao âmbito da biblioteca.” Portanto, além de ter grande carga de significado implícita na sua existência no âmbito escolar, como transmissora de conhecimento e de cultura aos frequentadores, a biblioteca também precisa estar relacionada, em atividades, aos demais espaços existentes na escola, de modo que não exista sozinha, e que faça uso de outros fatores externos para sua real existência.

Aproveitando a biblioteca e as relações que se deve fazer entre esse espaço e os demais da escola, por meio do que afirma Rösing (2009, p. 132) “a escola deveria se construir no espaço da reflexão sobre o novo, questionando o que fazer, o que saber para construir uma cidadania que garanta às gerações mais velhas e às novas possibilidades seguras de viver e sobreviver.” Nessa preparação de cidadania, deve-se dar uma atenção especial ao acervo que a biblioteca possui, pois, uma vez que se conte com um bom local, bem estruturado, capaz de estabelecer ligações com outros locais da escola, esta biblioteca precisará oferecer também o suporte de um mediador para que o aluno possa contar com um aproveitamento completo de suas potencialidades.

É Nuñez (2002, p. 242), ainda, quem afirma que “a biblioteca é para todos e, por isso, deve dar respostas às necessidades informativas, de entretenimento que solicitem. Essas necessidades devem reformular-se tanto no continente (edifício) como no conteúdo (fundo documental de diferentes suportes)”. Para atender às necessidades dos leitores de uma biblioteca escolar, esbarra-se muitas vezes na qualidade do acervo que está presente nestas bibliotecas. Qualidade esta que

se mostra fundamental, pois, segundo Maria Amélia Dalvi (2013, p. 73), “as possibilidades de realização de leituras autônomas pelos alunos são influenciadas pelas possibilidades de acessos a livros e pelas táticas de escolarização da literatura desenvolvidas pelos professores, uma vez que inclusive a biblioteca escolar constitui-se como espaço que propicia e ao mesmo tempo controla leituras”.

A partir do momento em que a biblioteca e seu acervo contribuírem para a autonomia leitora do aluno, maior será seu poder de escolha e melhores serão suas leituras, tanto dentro do espaço da biblioteca, quanto fora dela, no mundo. Segundo Dalvi (2013, p. 72) a criança que deixa de depender do adulto para realizar suas escolhas “decide contar/ler/cantar para ela para poder buscar aquilo que deseja ler, daí a importância da biblioteca escolar (e, se possível, de sala de bairro e familiar) e do trabalho com diversos gêneros inseridos em situações socialmente relevantes”. Para tanto, nesse ponto, faz-se necessária uma melhor exploração sobre o acervo das bibliotecas escolares e sua importância para a mediação leitora.

2.3.1 O acervo da biblioteca escolar

Em se tratando de acervo das bibliotecas escolares brasileiras, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, em parceria com o Ministério da Educação, vem desenvolvendo, através dos anos, vários projetos de incentivo à leitura e à qualidade do acervo escolar.

Entre os programas desenvolvidos, destaca-se o Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE), em vigor desde 1997 e que tem como objetivo³, segundo o Portal do FNDE, “prover as escolas de ensino público das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, no âmbito da educação infantil (creches e pré-escolas), do ensino fundamental, do ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA), com o fornecimento de obras e demais materiais de apoio à prática da educação básica”.

Ainda segundo o Portal do FNDE, são distribuídos para as escolas, através do programa, acervos compostos por obras de literatura, de referência, de pesquisa, bem como outros materiais relativos ao currículo, visando o acesso democrático às fontes de informação, à formação dos alunos e professores leitores e, principalmente, o incentivo à leitura.

³ Conceito retirado do Portal do PNBE. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-funcionamento>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

Buscando atender a todas as escolas públicas brasileiras, o PNBE distribui obras de vários gêneros literários, entre os quais podem ser encontradas obras clássicas da literatura universal, poemas, contos, crônicas, novelas, teatros, romances, etc. A distribuição das obras para as escolas ocorre da seguinte maneira: nos anos pares são distribuídos livros para as escolas de educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos; para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio a distribuição ocorre nos anos ímpares.

Para a aquisição de toda essa demanda em acervo é necessário que haja um grande investimento financeiro para a compra e a distribuição das obras. Segundo dados do Portal do FNDE, em 2010, ano da primeira edição do Programa, foram gastos R\$ 59 milhões de reais apenas para a aquisição de acervo para professores, o que inclui “obras de referência para ajudar os professores da educação básica regular e da educação de jovens e adultos na preparação dos planos de ensino e na aplicação de atividades em sala de aula com os alunos”.

No ano de 2014, o Programa Nacional Biblioteca Escolar tem como objetivo adquirir livros para a educação infantil, para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e para a educação de jovens e adultos (ensino fundamental e médio), com acervos de títulos de diversos gêneros literários, tais como crônica, novela, romance, bibliografia, teatro, poema, livros de imagens, histórias em quadrinhos, entre outros. Por meio da Figura 1 é possível comprovar o investimento financeiro para a aquisição de materiais feito pelo FNDE através do Programa Nacional Biblioteca Escolar:

Figura 1: Números referentes às escolas beneficiadas e investimentos feitos.

Segmento de Ensino	Escolas Beneficiadas	Acervos Distribuídos	Alunos Atendidos	Livros Distribuídos	Investimento Total R\$
Ensino Fundamental (6º ano ao 9º ano)	50.556	86.794	12.339.656	5.207.647	56.677.338,63
Ensino Médio	19.144	36.981	8.780.436	2.218.884	29.704.045,58

Fonte: Portal do FNDE

Por meio da tabela acima, presente no Portal do FNDE, é possível ter uma ideia da quantidade de escolas públicas atendidas pelo Programa Nacional Biblioteca Escolar. Com base

nesses dados, compreende-se que mais de 50 mil escolas públicas brasileiras são beneficiadas pelo programa, recebendo, a cada dois anos, mais de 5 milhões de livros para o Ensino Fundamental e mais de 2 milhões de livros para o Ensino Médio.

Através desses dados é possível constatar que são gastos, por escola, pouco mais de 1 mil reais por ano para o Ensino Fundamental e pouco mais de 1.500 mil para o Ensino Médio – valores aplicados a cada dois anos. Algo que pode ser traduzido em pouco mais de R\$ 10 reais para livros de Ensino Fundamental e pouco mais R\$ 13 reais para o Ensino Médio.

Em relação a livros por aluno, o Portal apresenta uma outra tabela, transcrita aqui como *Figura 2*, a qual mostra o número de obras destinadas a cada escola por número de alunos. Por meio de um comparativo, calcula-se, em média, menos de um livro por aluno atendido, uma vez que são oferecidos 180 livros para escolas com menos de 250 alunos, 360 livros para escolas entre 250 e 500 alunos e apenas 540 livros para escolas com mais de 500 alunos.

Figura 2: Números referentes à quantidade de obras por número de alunos

ETAPAS DE ENSINO	QUANTIDADE DE OBRAS	QUANTIDADE DE OBRAS POR ACERVO	CRITÉRIO DE ATENDIMENTO
Anos Finais do Ensino Fundamental	180	3 tipos de acervo com 60 títulos diferentes cada	Escolas com até 250 alunos no acervo
Ensino Médio	180	3 tipos de acervo com 60 títulos diferentes cada	Escolas com 251 alunos a 500 alunos: 2 acervos diferentes
			Escolas com mais de 500 alunos: 3 acervos

Fonte: Portal do FNDE

Da mesma maneira que a quantidade do acervo destinado às escolas brasileiras, outro ponto que também pode ser posto em questão é a qualidade deste acervo, já que, conforme verificado na Figura 1, são gastos menos de R\$ 15 reais por obra, número muito abaixo se comparado à realidade do mercado literário brasileiro.

A diversidade de títulos oferecidos pelo Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE) também é questionável, já que os 180 livros distribuídos às escolas com menos de 250 alunos são divididos em 3 tipos, com 60 títulos diferentes. Pode-se deduzir que existam, em tal acervo, obras com 3 exemplares cada.

O autor Ezequiel Teodoro da Silva (2009, p. 199) considera que a qualidade deste acervo é estabelecida “pelo atendimento às necessidades reais da leitura dos usuários, voltadas à busca de conhecimento, recreação e fruição estética”. Fato que, durante a análise de dados, será novamente questionado em relação a se está ou não em consonância com a realidade encontrada.

Através do levantamento feito até este momento, compreende-se que o âmbito escolar ideal à mediação de leitura se constrói por meio de uma soma de fatores, incluindo a presença de um mediador consciente de seu papel, a existência de uma biblioteca bem estruturada e detentora de um acervo que atenda às exigências de seus leitores e, principalmente, da sintonia entre o mediador e o espaço literário da escola. Segundo Petit (2006, p. 113), “os professores, os bibliotecários subestimam o fato que contribuem e influenciam, por vezes de maneira decisiva, no destino daquelas e daqueles que a eles recorrem, em particular por intercâmbios personalizados⁴” (tradução nossa).

Um mediador consciente de seu papel, agregado a um espaço que atenda às condições necessárias para que a mediação aconteça constroem as condições ideais para a mediação de leitura, pois assim, segundo Rösing (2009, p. 137), “os resultados positivos acontecem no desenvolvimento da transformação deste sujeito em sujeito leitor desejoso de novas leituras.” Um sujeito leitor, que deseja realizar novas e diferentes leituras, fatalmente transformará o ambiente em que vive num local rico em cultura e conhecimento, tornando-o, dessa maneira, um ambiente agradável a todos.

⁴[...] los profesores, los bibliotecarios subestiman el hecho de que contribuyen e influyen, a veces de manera decisiva, en destino de aquellas e aquellos a los que acogen, en particular por intercambios personalizados.

3 DA FORMAÇÃO DE LEITORES À CONSTRUÇÃO DE MEDIADORES: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE PESQUISA-AÇÃO

Até este momento o trabalho esteve calcado apenas em um levantamento teórico, cujo principal objetivo é o de compreender a maneira por meio da qual a leitura é apresentada aos leitores no Brasil, a forma como o leitor recebe o texto literário e os investimentos feitos por programas governamentais brasileiros para a criação e ampliação dos acervos literários das bibliotecas escolares. A pesquisa, por essa razão, caracteriza-se como de natureza bibliográfica, a qual, conforme Cleber Cristiano Prodanov e Ernani César de Freitas (2009, p. 54), é “elaborada a partir de material já publicado [...] com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa”. Para tanto, a base bibliográfica desta dissertação está calcada nos postulados de Michèle Petit (2008), Jorge Larrosa (2003), Judith A. Langer (2005) e Ezequiel Theodoro da Silva (2009).

Porém, faz-se necessário desenvolver, neste ponto do trabalho, a metodologia adotada durante a pesquisa, bem como seus objetivos, os métodos utilizados na coleta de dados e de que maneira foi feita a análise do processo e dos resultados obtidos. Para tanto, a pesquisa demandava um caráter mais ativo, adquirindo a envergadura de uma pesquisa qualitativa, pois, ainda de acordo com Prodanov e Freitas (2009, p. 81), “a pesquisa tem o ambiente como fonte direta de dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando um trabalho mais intensivo de campo”.

Buscando esse contato direto da pesquisadora com os sujeitos de pesquisa, criou-se um grupo de leitura cujo objetivo era de conhecer a realidade dos alunos envolvidos no estudo e sua relação com a leitura. Para o levantamento desses dados foram realizados questionários que contavam com perguntas abertas e fechadas, objetivando caracterizar o grupo de maneira geral e seus indivíduos de forma mais específica.

Além disso, durante o mesmo período, e novamente, no âmbito da pesquisa bibliográfica, foi realizado um levantamento⁵ dos livros ofertados pela biblioteca em estudo (Vide Anexo 1),

⁵ Esse levantamento bibliográfico realizado se encontra presente neste trabalho devido a sua importância, pois, apesar de não terem sido utilizadas no decorrer da pesquisa-ação, essas informações foram de grande relevância para a verificação da maneira por meio da qual a biblioteca de uma escola municipal compõe seu acervo. Desse modo, explicita-se que, para além dos livros fornecidos pelos programas governamentais de incentivo à leitura, faz-se necessário, também, que a Secretaria de Educação e, por vezes, a própria escola adquiram livros através da compra direta com as editoras.

buscando confirmar se o local estava de acordo com os critérios de programas governamentais de incentivo à leitura e ao aprimoramento do acervo bibliográfico como o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e, especificamente, o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola). Além do levantamento do acervo de livros da biblioteca, foi feita uma listagem dos possíveis dispositivos que poderiam ser utilizados, posteriormente, na prática leitora, tais como computadores, aparelhos de DVDs, projetores, acesso à internet, e verificado se esses itens existiam em número suficiente e se encontravam em um bom estado para a utilização do grupo em questão.

Como o objetivo desta pesquisa é de aproximar os alunos da leitura e, assim, despertá-los para o prazer de ler, após as sondagens realizadas, procurou-se entrar em contato com o grupo, realizando o trabalho de mediação entre os livros e os leitores, caracterizando, assim, o estudo como uma pesquisa-ação. Para Prodanov e Freitas (2009, p. 76-77), “a pesquisa ação acontece quando há interesse coletivo na resolução de um problema [...] com a pesquisa ação, os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados”.

Por esta razão, como adverte Thiollent (1988, p. 16), a pesquisa-ação implica em pesquisadores que têm o que dizer e o que fazer, uma vez que “não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade, dos fatos observados.”

Retomando a questão que sustenta este estudo, buscou-se compreender de que maneira a biblioteca escolar pode contribuir para o aprendizado dos alunos, para despertar o prazer da leitura e, conseqüentemente, formar leitores. Buscando uma resposta para tal questionamento, escolheu-se essa metodologia de pesquisa, pois, segundo Thiollent (1988, p. 19), “pela pesquisa-ação é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação”.

Cabe ressaltar que o aspecto mais importante da pesquisa-ação, fator determinante para a escolha dessa metodologia para o desenvolvimento do trabalho aqui apresentado, reside naquilo que defende Thiollent (1988, p. 20): na pesquisa-ação é necessário “propor soluções quando for possível e acompanhar ações correspondentes, ou, pelo menos, fazer progredir a consciência dos participantes no que diz respeito à existência de soluções e de obstáculos”.

3.1 UNIVERSO DA PESQUISA

Visando aplicar os conhecimentos adquiridos e buscando a conscientização dos participantes, a pesquisa-ação foi realizada em um âmbito escolar familiar a pesquisadora. A coleta de dados ocorreu em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada em de São José do Herval, região norte do estado do Rio Grande do Sul. Emancipado apenas no ano de 1988, o município conta com uma população de 2.204 habitantes.

Após alguns anos trabalhando na escola acima citada, a pesquisadora detectou nos alunos uma dificuldade de estabelecer hábitos de leitura; dificuldade esta que afetava especialmente os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Apesar de contarem com uma biblioteca em boas condições de uso e bem equipada, os estudantes não demonstravam apego pela literatura e tampouco faziam uso do período dedicado à leitura e à retirada de obras, que acontece quinzenalmente.

Como já mencionado, o ambiente escolhido para a aplicação da pesquisa foi o de uma escola municipal localizada no interior de São José do Herval. Fundada em 1958, a instituição foi construída em formato simples, abrigando, nessa época, poucos alunos e apenas uma profissional, que conjugava as funções de professora, merendeira, auxiliar de limpeza e diretora. Com o passar dos anos a escola foi se modificando e expandindo seu ambiente, sendo considerada, atualmente, uma escola pólo no município, possuindo dois edifícios com salas de aula, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de áudio e vídeo, auditório com capacidade para 100 pessoas e um ginásio de esportes coberto, abrigando cerca de 240 alunos, com 18 professores e 6 funcionários. A instituição, que recebe alunos desde o 1º ano até a 8ª série – contemplando todo o Ensino Fundamental –, funciona em turno integral, subdividido em atendimento especializado, com sala AEE, reforço escolar e oficinas de dança e música no turno da manhã e ensino regular no turno da tarde. Segundo a proposta pedagógica da instituição, o grupo de alunos é formado por “filhos de pequenos agricultores, comerciantes e descendentes de várias etnias”, em sua grande maioria do interior do município, porém também atende alunos da zona urbana, conforme necessidade.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Baseada nessa situação-problema, buscou-se criar um grupo de leitura que se reuniria durante as aulas de Língua Portuguesa e, especialmente, durante os períodos dedicados à leitura dentro do espaço da biblioteca. O grupo era composto por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma 8ª série, totalizando 30 alunos com faixa etária de 13 a 17 anos. A pesquisa foi iniciada com 24 alunos, mas, graças ao reingresso de 4 alunos nos meses seguintes, concluiu-se com um total de 28 alunos. A grande maioria desses estudantes está completando o Ensino Fundamental dentro dos 8 anos estipulados, e apenas 06 se encontram fora da faixa etária considerada adequada à formação.

A escolha dessa série, em específico, se deve ao fato de que a pesquisadora trava contato diário com os sujeitos há quatro anos, sempre ministrando aulas de Língua Portuguesa e Artes. Ainda segundo Thiollent (1988, p. 69), a pesquisa-ação “é uma ação na qual os principais participantes são membros da situação ou da organização sob observação”.

Além disso, a escolha se deu pela necessidade apresentada pelos próprios alunos, pois, segundo Vera Teixeira de Aguiar (2002, p. 120), “[...] um projeto de pesquisa nasce da decisão de um sujeito que, por interesse próprio ou de alguma entidade (órgão de desenvolvimento científico, universidade, secretarias municipais ou estaduais, outras instituições públicas ou privadas), resolve interferir na realidade, diagnosticando situações e procurando alternativas de ação”. Portanto, além da necessidade, detectada pela pesquisadora, de ampliar o campo de leitura e a utilização da biblioteca escolar, os alunos também apresentaram opiniões favoráveis a realização da pesquisa para seu crescimento pessoal e social.

3.3 COLETA DE DADOS: RECONHECENDO OS SUJEITOS DA PESQUISA-AÇÃO

Para que a pesquisa pudesse tomar forma, o grupo de leitura se reuniu semanalmente na biblioteca escolar, onde, inicialmente foram aplicados questionários que buscavam reconhecer os sujeitos da pesquisa e a forma com a qual eles se relacionavam com a leitura. Essa coleta de dados está aqui configurada como de amostragem não-probabilística, pois para Prodanov e Freitas (2009, p. 109), “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo”.

Durante esses encontros, e após a aplicação dos questionários, foram realizadas diferentes práticas de leituras, como coletivas mediadas e outras atividades propostas pela pesquisadora

visando à interação dos alunos com as histórias lidas. Isso porque, segundo Thiollent (1988, p.15), “os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas.”.

Com a participação semanal dos alunos, este grupo foi observado, a princípio, durante três meses, posteriormente prorrogados ao longo do segundo semestre. A partir das mediações e das observações feitas pela pesquisadora, foi realizada uma avaliação dos resultados, tomando como base o interesse e a predisposição apresentada por eles ao iniciar o processo, durante o desenvolvimento e ao final.

De fato, como afirma Ezequiel Theodoro da Silva (1995, p. 74), “qualquer projeto ou programa na área de promoção da leitura poderá ser significativamente incrementado ou enriquecido”, de modo que as práticas leitoras aplicadas ao grupo selecionado o foram de maneira criativa, visando incentivá-los a ler pelo prazer e fruição da leitura e não pela pura e simples obrigação.

Dentre as práticas leitoras aplicadas, são três a que se destacam. A primeira prática com a qual os alunos tiveram contato tomou lugar na biblioteca do *Mundo da Leitura*, localizada na Universidade de Passo Fundo (UPF). Esta atividade foi mediada pelos próprios monitores da biblioteca e foi criada no sentido de que os alunos pudessem ter contato com uma realidade diferente da que estavam habituados em sua escola e em seu município em relação à leitura.

Como segunda prática, primeira aplicada na escola, os alunos realizaram a leitura de obras que tivessem como tema o amor. A escolha desses livros foi livre e cada aluno juntou-se a outros colegas conforme sua escolha literária e não mais por afinidade de sala de aula. Dessa maneira, além de incentivar a leitura de um livro eleito por eles, foi possível, também, realizar um trabalho de socialização da turma em questão.

A partir do estímulo trazido por esta primeira prática dentro da escola, foi introduzida a segunda prática a tomar lugar na instituição, a qual teve como tema o terror. Tal tema foi escolhido em virtude da experiência da pesquisadora com o grupo, conforme os anos de trabalho realizados. Por meio dos questionários aplicados, pôde-se perceber que esse grupo leitor demonstrava uma predileção por temas como terror e morte.

Após a exposição das práticas, a pesquisadora aplicou outro questionário, novamente com perguntas abertas e fechadas, que serviram como um comparativo para avaliação tanto do crescimento dos alunos em questão quanto da eficácia do trabalho realizado. Esse questionário

serviu como suporte de avaliação da pesquisa, pois para Thiollent (1988, p. 27), em uma pesquisa, sempre “[...] é preciso pensar, isto é, buscar ou comparar informações, articular conceitos, avaliar ou discutir resultados”.

Além dos questionários e da participação dos alunos nas práticas realizadas, outra forma de análise se deu a partir de diários de classe, feitos em concomitância com o trabalho. Para cada aplicação da pesquisa foi realizado um relatório contendo a opinião dos alunos sobre o trabalho e o modo como os sujeitos receberam as práticas leitoras.

Como finalização, após a apresentação da segunda temática, os alunos fizeram um trabalho coletivo que englobava todos os estudantes da escola. Para tanto, os sujeitos pesquisados tiveram à sua disposição um dia específico no calendário escolar para realizar uma prática leitora com todos os alunos da escola. Participaram dessa atividade crianças do 1º ano do Ensino Fundamental até adolescentes da 7ª e 8ª séries.

4 DA TEORIA À PRÁTICA: EM BUSCA DE RESULTADOS

Os livros têm o poder de transportar o leitor no tempo e no espaço, de levá-lo a penetrar em outros modos de vida, mostrar-lhe realidades desconhecidas e proporcionar-lhe o eterno prazer de quem senta ao lado do viajante que regressa.
Teresa Colomer

Buscando dar início à pesquisa-ação, assim como conhecer a realidade leitora dos alunos por meio da verificação de suas preferências literárias e da quantidade de livros lidos por um determinado espaço de tempo, os alunos foram submetidos a um questionário que contava com perguntas abertas e fechadas.

No que diz respeito à faixa etária, o grupo pesquisado se configura da seguinte maneira: nove alunos com 13 anos, sete alunos com 14, dois alunos com 15, cinco alunos com 16 e um aluno com 17 anos. Com base nesses primeiros dados já é possível constatar a heterogeneidade da turma, pois dos vinte e quatro entrevistados seis estão fora da faixa etária da série, e a principal razão de tal disparidade é a reprovação desses alunos em turmas anteriores. Além disso, há outro ponto que deve ser ressaltado: mais de 65% dos alunos entrevistados residem no interior do município, ao passo que apenas oito estudantes moram no centro da cidade ou arredores.

A grande maioria dos alunos entrevistados trava contato com livros literários apenas através da biblioteca escolar. Apenas dois dos entrevistados afirmaram ter contato com outras bibliotecas e fonte de obras literárias. Por esta razão, como afirma Colomer (2007, p. 50), os leitores em questão, formados apenas a partir das aulas de Língua Portuguesa e pelas visitas à biblioteca podem acabar como “[...] um leitor ‘débil’ pela média de livros lidos. A maioria de suas leituras são parciais e casuais, concentra-se, sobretudo, em autores e obras não legitimadas, das quais nem sequer se lembra dos nomes e títulos”.

Em relação às leituras realizadas pelos alunos, também é de suma importância destacar que sete deles, caracterizando quase 30% dos entrevistados, não souberam escolher seu livro predileto ou sequer lembraram-se do título da obra que mais os havia atraído. Além disso, apenas cinco dos entrevistados sabia definir seu autor preferido e defender suas características marcantes.

4.1 MUNDO DA LEITURA: EXPERIÊNCIA E MEDIAÇÃO FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Após a análise dos questionários aplicados, fez-se necessário que os alunos saíssem de seu meio e visitassem outro ambiente de leitura fora da escola, uma vez que, dos vinte e quatro entrevistados apenas oito conheciam outras bibliotecas, e, desses oito, apenas um frequentava com frequência.

Visando, portanto, a que os alunos travassem contato com outro ambiente destinado à leitura, decidiu-se realizar uma visita ao *Centro de Referência de Literatura e Mídias - Mundo da Leitura*, referência na região para tal fim, e denominado segundo seu site como:

[...] o laboratório do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade de Passo Fundo. O Centro promove atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas à formação do leitor, à difusão da literatura e ao universo em que se constituem as múltiplas linguagens. Seu objetivo principal é a formação de leitores em ambiente multimídia, atendendo à demanda de um novo leitor, numa perspectiva crítica e cidadã.⁶

No ambiente do *Mundo da leitura*, o grupo foi recepcionado pelos monitores do local. Após as boas-vindas, os estudantes foram aconselhados a ligarem o *bluetooth* de seus celulares para receberem informações sobre a prática da qual participariam naquele local.

Dos 24 sujeitos pesquisados, apenas 05 não puderam participar da viagem de experiência e conhecimento fora do contexto escolar. Assim, um grupo considerado grande – totalizando 80% dos pesquisados – puderam participar da prática, como se pode comprovar pela Figura 03, sendo que é possível verificar nesta mesma imagem que os estudantes do sexo masculino não aceitaram participar da fotografia.

⁶ Conceito retirado do site do mundo da leitura.

Disponível em: <http://mundodaleitura.upf.br/site2012/?page_id=30>. Acesso em: 26 set. 2014.

Figura 3: Chegada do grupo ao Mundo da Leitura



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Após as apresentações e informações iniciais, os alunos foram levados para uma sala com *data-show*, almofadas e locais para sentar, configurando um ambiente bastante acolhedor, onde cada aluno pôde se colocar da maneira mais confortável para acompanhar a prática mediada pelos monitores do *Mundo da Leitura*. Conforme a Figura 04, é possível perceber que, além da explicação oral, os adolescentes também puderam acompanhar imagens que eram exibidas a medida em que se introduziam os livros e o tema era explorado.

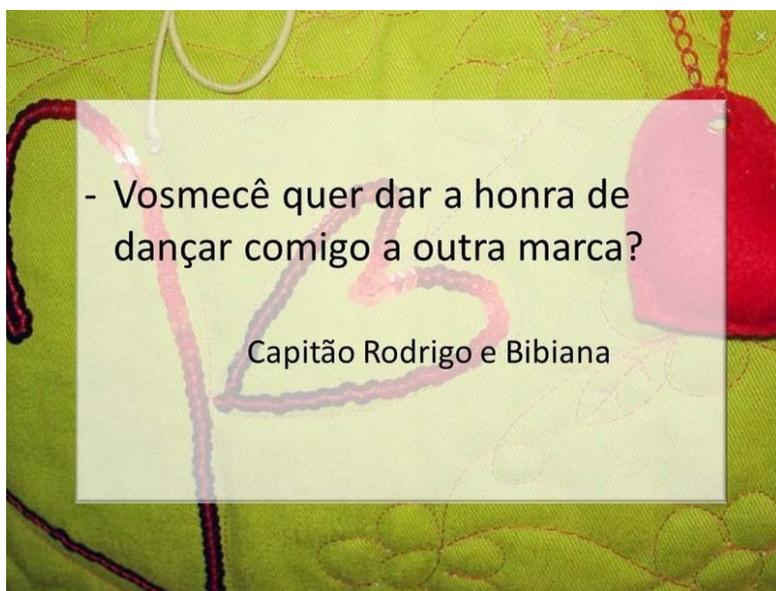
Figura 4: Ilustração da prática leitora



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

A prática foi iniciada através da exposição de gravuras em grafite, que introduziu o tema amor. Logo depois da exibição, foram abordados alguns livros da literatura brasileira e da literatura universal consagrados por suas histórias de amor e por seus casais. Para cada livro abordado era enviada uma mensagem para os celulares dos alunos através do *bluetooth*, com trechos do livro abordado naquele momento. As mensagens traziam, normalmente, diálogos entre o casal central da história e, abaixo, seus nomes. A título de exemplificação, a Figura 05 traz um diálogo entre o casal Bibiana e Capitão Rodrigo, da trilogia *O tempo e o vento* de Erico Verissimo.

Figura 5: Mensagem recebida pelos alunos através do *bluetooth*



Fonte: Celular de um dos alunos

Neste ponto da prática, os alunos puderam participar livremente das discussões, ou lendo as mensagens que recebiam para os demais, ou expondo suas próprias experiências e de seus familiares com o tema ou, ainda, buscando adivinhar os nomes dos casais que eram mostrados no telão.

O último livro abordado foi *O amor nos tempos do blog*, de Vinícius Campos obra que alguns alunos já conheciam por indicação da pesquisadora. Por já estar familiarizado com o texto, o grupo pôde participar ativamente deste momento da prática. Além da prática leitora com os vídeos, os alunos ainda foram convidados a publicar suas opiniões sobre o livro na página destinada ao livro no site *Facebook*. Todos aqueles que possuíam cadastro no site se dispuseram a deixar comentários para o autor e expor sua opinião sobre o livro. Alguns desses comentários podem ser comprovados por meio da Figura 06.

Figura 6: Comentários dos alunos na página do livro *O amor nos tempos do blog*



Fonte: Página do site Facebook

Além dos comentários dos alunos na página do livro, houve também a interação com o autor, pois, logo após as postagens, a moderação da página, feita provavelmente pelo próprio autor Vinícius Campos, deixou duas respostas para os alunos, como pode-se conferir na Figura 07.

Figura 7: Respostas do autor Vinícius Campos aos alunos



Fonte: Página do site Facebook

Para finalizar a visita, os alunos realizaram uma atividade que envolvia os casais estudados e trechos dos livros. Durante esta atividade foram utilizados *tablets* para criar e recriar cenas que faziam parte das obras; essas cenas foram salvas e ficaram como lembrança da turma para o *Mundo da leitura*, como pode ser comprovado na Figura 08:

Figura 8: Alunos interagindo com o tablete para a criação das cenas



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Convivendo com uma realidade diferente da que estão acostumados, foi possível comprovar que os alunos reconheceram a importância de uma boa mediação e de uma prática diferenciada do âmbito da biblioteca escolar. Com esse novo olhar sobre sua própria realidade, os alunos retornaram para a escola e descreveram suas experiências em um pequeno texto, ressaltando as semelhanças e as diferenças que encontraram entre a prática realizada e os períodos de leitura que estavam acostumados a fazer.

Concluindo essa atividade fora da escola, os alunos voltaram com uma opinião reformulada sobre o conceito de biblioteca. Segundo o depoimento de um dos sujeitos pesquisados, denominado aqui como Sujeito C, 13 anos, “[...] que experiência interessante, professora, muito bom poder conhecer uma biblioteca tão diferente, quando vamos poder voltar lá?”

Com esse depoimento pode-se compreender a diferença que essa experiência fez para esses alunos e como esse trabalho influenciará suas futuras relações com a biblioteca e com a leitura. Conscientes dessa mudança e dos benefícios por ela proporcionados, os alunos foram convidados a realizar mais duas práticas leitoras, porém, desta vez, sob a mediação da pesquisadora e no contexto da biblioteca escolar.

4.2 A MEDIAÇÃO LEITORA: MODIFICANDO O AMBIENTE ESCOLAR

Retornando ao ambiente escolar e buscando iniciar a primeira prática, inicialmente foi requisitado aos alunos que se colocassem em um círculo para que fossem discutidas, através da mediação da pesquisadora, as diferentes formas de amor que podem ser vividas. Após, os alunos foram incentivados a socializarem as leituras que já haviam feito sobre o tema. Essa atividade se mostrou de grande valia, visto que, segundo Teresa Colomer (2007, p. 66), “[...] se conhecemos as leituras anteriores dos alunos e aludimos às suas referências, a tarefa de explicitar as convenções pode se tornar mais fácil adquirir novo sentido”. Com base nesses relatos, foi possível produzir a primeira prática leitora realizada com o grupo. Essa atividade consistiu na produção de uma propaganda oral e escrita, em grupos, sobre livros específicos encontrados no acervo da biblioteca escolar.

Em pequenos grupos, os sujeitos realizaram a escolha de um livro que abordasse o tema. Essa escolha se deu através do contato anterior com o livro – por parte da maioria dos grupos, enquanto a minoria escolheu por indicação da pesquisadora. Foram formados seis grupos com quatro ou cinco integrantes cada. Após a leitura, ou a releitura do texto escolhido, cada grupo realizou uma exposição oral de sua obra. Exposição essa que consistia em despertar nos demais colegas o interesse pela leitura do livro abordado. Dentre os livros escolhidos estavam títulos como *A marca de uma lágrima*, de Pedro Bandeira, *O amor nos tempos do blog*, de Vinícius Campos, *O guarani*, de José de Alencar e *Ana e Pedro, cartas*, de Viviana de Assis Viana e Ronald Claver. Cada grupo, sem tempo pré-determinado, pôde explorar os aspectos que considerou importante na obra, havendo até, em um caso específico, o confronto de ideias entre integrantes do mesmo grupo sobre o desfecho de um dos livros. Esse tipo de comportamento se torna bastante produtivo, segundo Judith Langer (2005, p. 31), pois “[...] a noção de representação nos leva a considerar que, depois de uma leitura, todos os alunos (e também o professor) têm suas próprias ‘impressões iniciais’, que estão sujeitas a mudanças em resposta às ideias uns dos outros e até às próprias”.

Através do enfrentamento de ideias dentro dos próprios grupos ou com os demais colegas, foi possível constatar a mudança de opiniões a partir da construção de argumentos e de sua defesa frente aos demais colegas. Langer (2005, p. 44) defende ainda que, sozinhas ou principalmente em conjunto com outras, “[...] as pessoas geralmente formam o seu discurso, tanto para criar mundos imaginários como para expressar ponto de vista”.

Após a exposição oral de todos os grupos, a formação em círculo foi retomada para que pudessem ser discutidas as diferenças entre os livros e o tema. Durante essa roda de conversa surgiram opiniões bastante interessantes. Dentre os depoimentos um aluno, designado aqui como Sujeito A, 14 anos, declarou o seguinte: “[...] os livros de romance, com o tema amor, que mais me chamam atenção são os que apresentam algum tipo de tragédia ao final, ou os que o casal enfrenta muitos obstáculos para ser feliz”, opinião reforçada pelos demais colegas. Outro aluno, chamado neste trabalho como Sujeito B, 15 anos, complementando o pensamento do colega, afirmou que “[...] encontramos esse ‘tipo’ de coisa em nossa vida também, nos prendemos a relações que nos apresentam obstáculos a serem ultrapassados [...] o amor, por vezes, nos faz superar tudo”.

Através desse segundo depoimento é possível comprovar o que defende Langer (2005, p. 17): “[...] quando lemos e contamos histórias através dos olhos de nossos eus imaginados, nossos velhos eus gradualmente desaparecem de nossas lembranças, nossas memórias de ontem se tornam firmemente reescritas e nossos novos eus ganham tal força e permanência que passamos a acreditar que esse é o modo como éramos no passado e somos no presente”. Através das histórias vivenciadas através dos livros escolhidos, foi possível comprovar que os alunos se veem refletidos nas histórias que leem e buscam se encontrar nessas histórias. Além disso, a leitura se torna prazerosa e atraente ao leitor pelo fato deste ver seu problema refletido na história que lê. Petit (2008) afirma que as crianças interrogam os livros, sempre buscando o que neles está secretamente em consonância com suas próprias perguntas, o que quando ocorre se converte em um presente para a criança que lê, já que vê ali refletido seus dramas pessoais.

Após o compartilhamento de opiniões no círculo, cada grupo ficou responsável por encontrar um local na biblioteca escolar para afixar o cartaz produzido para a explanação em sala de aula. Neste ponto, a mediadora deixou claro aos alunos que o local em que o cartaz fosse afixado seria de extrema importância para atrair a atenção dos demais alunos da escola, e que eles ficariam responsáveis pela divulgação do livro que escolheram.

Neste momento da atividade foi introduzida a ideia do Jornal Escolar, com as propagandas dos livros lidos e com dicas de leituras, músicas, filmes, entrevistas e outros assuntos que pudessem interessar os alunos da escola. Para tal trabalho, os alunos, primeiramente, construíram uma propaganda para divulgação visual do livro trabalhado em seu grupo, propaganda essa que foi reconstruída no computador, durante uma aula no laboratório de informática. Uma vez criadas

as propagandas, o jornal foi lançado juntamente com os demais temas eleitos pelos alunos, conforme o interesse de cada grupo.

Segundo Silva (1995, p. 15), essa prática é de grande valia, pois “a leitura mais produtiva é aquela capaz de gerar a reorganização das experiências do leitor ao nível individual e, ao nível coletivo, aquela capaz de gerar o máximo conflito entre as interpretações”. O objetivo era de que, por meio desse conflito de ideias e de interpretações, os alunos se empenhassem e buscassem na própria leitura fatores que comprovassem sua opinião e o ajudassem a defendê-la durante o “confronto” com outro colega.

Além disso, a pesquisadora também esperou, por meio dessa primeira prática na escola, atrair os alunos para a leitura e o prazer que esta poderia trazer a eles. Foi oferecido aos estudantes um estímulo, uma vez que, segundo o professor espanhol Jorge Larrosa (2002, p. 23), o adolescente atual não só está informado “[...] mas também é um consumidor voraz e insaciável de notícias, de novidades, um curioso impenitente, eternamente insatisfeito. Quer estar permanentemente excitado e já se tornou incapaz de silêncio. Ao sujeito de estímulo, da vivência pontual, tudo o atravessa, tudo o excita, tudo o agita, tudo o choca, mas nada lhe acontece.”

4.3 LEITURAS E RELEITURAS: A MEDIAÇÃO ATRAVÉS DE ADAPTAÇÕES TEATRAIS

Para dar continuidade ao trabalho de mediação leitora, após a criação das propagandas e a exposição no jornal escolar – criado para este fim –, e buscando desacomodar os adolescentes, os alunos tiveram o primeiro contato com a segunda temática, o terror. O tema abordado nessa nova prática foi escolhido a partir do resultado dos questionários aplicados no início da pesquisa, no qual mais de um terço da turma afirmou se identificar com o gênero. Com o tema da segunda prática definido, esperou-se dos alunos que escolhessem livros sobre o tema a disposição no acervo bibliográfico da escola, podendo fazer uso de livros ou de contos selecionados sobre o tema. Buscando apresentar o tema e criar um clima de mistério, os alunos foram recepcionados no auditório da escola; local que apresentava uma ambientação especial, como se vê na Figura 09.

Figura 9: Ambiente ornamentado



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

No ambiente foram colocadas velas em todo o corredor por onde os alunos passariam para se sentar. Ao lado do telão também foram colocadas duas velas, única fonte de iluminação do ambiente, dando ao local um clima de mistério e suspense. A ambientação do local provocou o efeito esperado pela pesquisadora, pois, ao entrarem no local, os alunos já entenderam qual seria a temática aplicada neste dia. Algumas opiniões expostas por eles nesse primeiro contato, despertaram a atenção:

<p>“Nossa que medo” – Sujeito A, 14 anos.</p> <p>“Isso ‘tá’ parecendo um cemitério” – Sujeito B, 15 anos.</p> <p>“Vamos ver ‘coisas’ de terror, né prof.?” – Sujeito C, 13 anos.</p>
--

Após explorarem a ambientação do local, os alunos foram convidados a se sentarem de maneira a ficarem confortáveis e a fecharem os olhos. Neste momento, todos ouviram uma versão de áudio do conto “O gato preto”⁷, de Edgar Allan Poe, retirada do site *Youtube* e de autoria do locutor Guto Russel. Por se tratar de uma versão sem imagem, os estudantes precisaram utilizar sua imaginação para dar vida à história. Porém, por apresentar vários efeitos sonoros (gemidos, miados do gato, ranger de portas), a tarefa proposta foi bem realizada por todos os participantes.

Além disso, a proposta atingiu o efeito esperado, visto que, durante a execução da história, a pesquisadora pode perceber, através da atenção e da reação dos alunos, que todos estavam

⁷ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=XV1T8up2Mrc>>. Acesso em: 13 out. 2014.

bastante envolvidos com a atividade. Tanto que, ao final da adaptação, alguns alunos indagaram a professora se a biblioteca escolar possuía o livro em questão, pois gostariam de ter novo contato com o enredo.

Segundo a professora e pesquisadora Deise Nanci de Castro Mesquita (2012, p. 136), “[...] toda leitura, toda atividade de atenção ao que está visto, dito ou escrito, para além de mero reconhecimento e decodificação de imagens e palavras grafadas ou pronunciadas, é uma ação que irradia, que provoca lampejo da expressividade”. A assertiva da estudiosa foi comprovada durante esta prática, pois, após a leitura do conto, os alunos apresentaram suas impressões sobre a atividade desenvolvida e a maneira por meio da qual o enredo os surpreendeu, evidenciando que a leitura os atingiu de tal maneira, que precisavam expressar esse efeito para os demais colegas. Algumas das opiniões destacadas aqui são:

“Que homem inconsequente?! Fazer tudo isso com os animais e com a esposa, que bom que ao final ele foi preso, assim teve sua punição.” – Sujeito D, 15 anos.

“Que loucura, ‘né’ prof.?! O ‘cara’ achar um gato igual ao que ele matou e ainda levar para a casa. Não esperava nunca esse final.” – Sujeito E, 13 anos.

“Eu achei que o ‘cara’ ia se matar no final [...] que o gato ‘ia’ entrar na mente dele e ele ‘ia’ enlouquecer.” – Sujeito F, 17 anos, completando a ideia do colega anterior.

“Conhecer a história, apenas ouvindo ela, me deixou com muito medo, pois só tinha a imaginação para entender o que estava acontecendo [...] os miados do gato davam a sensação que ele estava na sala. Foi bem apavorante.” – Sujeito G, 13 anos.

Todos contribuíram com a sua opinião e, por esta razão, a atividade foi de grande valia, comprovando, para a pesquisadora, que a temática escolhida era mesmo de interesse dos pesquisados.

Apesar de algumas das opiniões se mostrarem óbvias, todas as participações foram levadas em conta, pois, segundo o professor José Helder Pinheiro Alves (2013, p. 36, grifo do autor) “[...] é preciso ouvir a experiência do outro não como *menor*, ou menos universal, mas como diferente”. Sendo assim, apesar da pouca profundidade de alguns comentários, todos foram essenciais para a produção da discussão sobre a obra vista e sobre o gênero que seria estudado.

Após essa troca de experiências, a pesquisadora apresentou aos alunos a forma por meio da qual aconteceria a prática: a apresentação de uma propaganda mais aprofundada aos demais alunos

da escola. A princípio, e em razão da temática, a atividade seria apresentada apenas aos alunos de 6º ano a 8ª série. Para exemplificar de que forma os alunos poderiam fazer esta divulgação, foram apresentadas duas maneiras distintas: um vídeo com uma análise do conteúdo de um livro e uma adaptação teatral de outra história.

Como exemplo de análise de um livro, foi escolhido um vídeo da blogueira Tatiana Feltrin, produtora do canal *Tiny Little Things*. Tatiana é professora de língua inglesa e tradutora e, segundo Lucchese (l. 14-15), “é uma das líderes de audiência entre os *booktubers*⁸ – seu canal, *Tiny Little Things*, já alcança mais de 60 mil inscritos”.

Tatiana Feltrin, além de ser uma das líderes de audiência, também foi a precursora neste tipo de vídeos no Brasil, seu primeiro trabalho data de 23 de setembro de 2007 e suas atualizações acontecem nas quartas-feiras e domingos. O fato de Tatiana realizar esta atualização de vídeos duas vezes por semana tornou a informação oferecida por Lucchese – referente ao mês de janeiro deste ano – ultrapassada em relação ao número de inscritos, pois com o passar de apenas nove meses o canal alcançou mais de 102 mil inscritos no mês de outubro, representando um crescimento de 70%. No entanto, o canal de Tatiana, infelizmente, ainda se encontra muito longe do *Porta dos Fundos*⁹ - canal do site Youtube, utilizado para criar vídeos de humor e realizar críticas sociais, atualizado semanalmente - por exemplo, que aborda temas cotidianos com humor e conta com mais de 9 milhões de inscritos em pouco mais de um ano. Porém, por se tratar de um canal que aborda literatura em um país que, de acordo com estatísticas, não possui o hábito de ler muitos livros por ano, e que prefere atrações humorísticas como as apresentadas no canal citado acima, seus 102 mil inscritos configuram um número louvável de fiéis seguidores.

Abordando a literatura e seus gostos literários de forma simples e entusiasmada, Tatiana consegue, em poucos minutos (seus vídeos variam de 15 a 40 minutos), “conversar” com seus espectadores sobre as leituras que está realizando e que tem pretensão de realizar.

Além disso, assim como outros vlogueiros do gênero, Tatiana também disponibiliza em seu canal vídeos nos quais apresenta suas estantes e os livros que compõem seus cenários, visto que

⁸Conceito utilizado por Alexandre Lucchese no texto *Literatura compartilhada: vlogueiros dão dicas de leitura em canais no Youtube*, publicado no Jornal Zero Hora.

Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-lazer/segundo-caderno/noticia/2014/01/vlogueiros-literarios-dao-dicas-de-leitura-em-canais-no-youtube-4379233.html>>. Acesso em: 10 jan. 2014

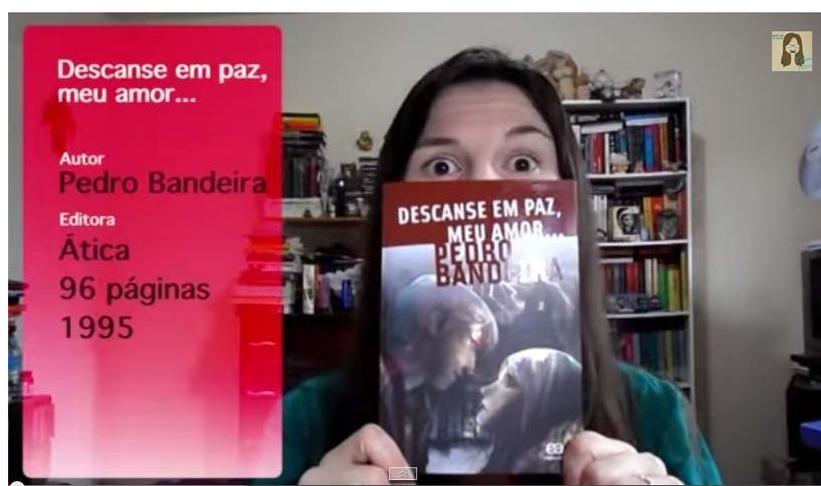
⁹ Dados retirados de uma matéria do site O globo.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/megazine/porta-dos-fundos-o-canal-do-youtube-que-mais-cresce-no-mundo-9405104>>. Acesso em: 01 maio 2014.

todos seus vídeos são gravados em seu quarto, tendo como plano de fundo três estantes recheada de livros. Os vídeos dedicados ao cenário despertaram a atenção de seus espectadores de maneira especial, tendo sido, por esta razão, criados 11 vídeos sobre o tema, série chamada de *Bookshelf Tour*, possuindo cada um em média 15 mil visualizações, superando em visualizações os vídeos dedicados a apresentação de livros específicos.

No vídeo utilizado nesta prática, com riqueza de detalhes e com grande poder de mediação, Tatiana Feltrin apresenta o enredo de *Descanse em paz meu amor*, de Pedro Bandeira. Na Figura 10¹⁰ podemos perceber a forma como Tatiana introduz a apresentação do livro, o que remete muito ao que afirma Petit (2006, p. 101): “o amor pela leitura muitas vezes nasce do desejo de roubar o objeto que embeleza o outro, para juntar-se a ele¹¹” (tradução nossa). De certa maneira, o leitor/espectador sente-se envolvido pela apresentação feita pela vlogueira e por isso deseja ter para si o livro que Tatiana apresenta. Dessa maneira, a simples imagem de um ser, apresentado como uma propaganda nesse contexto, carregando consigo um livro serve como um mediador de leitura, despertando na criança e no jovem a curiosidade pelo assunto que está sendo lido pelo outro e que, após essa experiência, possivelmente o interessará também.

Figura 10: Tatiana Feltrin apresentando o livro *Descanse em paz, meu amor*



¹⁰ Retirada do vídeo “Mes do Horror: Descanse em paz, meu amor” (Pedro Bandeira), postado por Tatiana Feltrin no site Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=45Wj2VlbGo>>. Acesso em: 08 out. 2014.

¹¹[...] el gusto por la lectura, nace frecuentemente del deseo de robar el objeto que embelesaba al otro, para reunirse con él, conocer su secreto, adueñarse del poder, del encanto.

Fonte: Canal de Tatiana Feltrin no site Youtube

Comprova-se que a mediação feita por Tatiana surte efeito ao passo que alguns dos alunos após a exibição do vídeo fizeram os seguintes comentários:

“Nunca tinha ouvido falar desse livro, mas me interessei muito por ele.” – Sujeito A, 14 anos.
“Prof., tem esse livro na nossa biblioteca? Ele deve ser muito bacana.” – Sujeito H, 13 anos.
“Prof., esse Pedro Bandeira é o mesmo da Marca de uma Lágrima né, quero muito ler esse livro, como é mesmo o nome?” – Sujeito I, 14 anos.

Além disso, esses comentários servem, como uma maneira de comprovar o que afirma a professora Maria Amélia Dalvi (2013, p. 89): “[...] não se deve desconsiderar que toda turma é heterogênea, e os pressupostos para qualquer questão têm que ser muito bem avaliados, pois o que é banal para um professor pode não ser para um aluno (e vice-versa)”. O que a princípio seria uma atividade banal para a pesquisadora, servindo apenas como exemplo de uma forma de apresentação de um livro pertencente ao gênero, tornou-se uma forma de incentivar a leitura, uma vez que mais de 50% dos alunos se interessaram pelo livro apresentado por Tatiana.

Com base nessa prática realizada por meio do vídeo de Tatiana, pode-se compreender a afirmação de Langer (2005, p.11) quando esta diz que por meio da literatura “[...] os alunos aprendem a explorar possibilidades e a refletir sobre variadas opções para eles mesmos e para a humanidade”. Através das práticas realizadas foi possível, ainda, perceber uma mudança de comportamento de alguns alunos em relação à leitura, pois alunos que não se interessavam tanto pelo período dedicado na escola para este fim despertaram para o prazer em ler.

A partir desse vídeo foi introduzida a segunda forma de exposição do livro/conto que os alunos poderiam utilizar. Tratava-se de uma adaptação teatral do conto “O gato preto” (retomando a atividade anterior). Por se tratar de alunos com idades próximas aos dos sujeitos desta pesquisa,

como pode ser comprovado pela Figura 11¹², essa forma de apresentação despertou ainda mais a atenção de todos.

Figura 11: Cena da adaptação feita por alunos para o conto “O gato preto”



Fonte: Canal de Leandro Albano no site Youtube

Com essas duas formas de trabalho, buscou-se que os adolescentes encontrassem, além do prazer e da fruição na leitura, um estímulo para o trabalho, e que esse estímulo pudesse permitir ao leitor se reconhecer na história, pois segundo Petit (2008, p. 38) “ler permite ao leitor, às vezes, decifrar sua própria experiência. É o texto que ‘lê’ o leitor, de certo modo é ele que o revela; é o texto que sabe muito sobre o leitor, de regiões dele que ele mesmo não saberia nomear”.

Desta maneira, através do exemplo do vídeo feito para um trabalho escolar, os alunos se mostraram bastante interessados em realizar adaptações teatrais com contos do gênero estudado nessa prática. Porém, os estudantes apresentaram dificuldades para encontrar o texto que lhes parecesse interessante e com o qual pudessem realizar a adaptação. Foi neste momento que se fez necessária a intervenção da pesquisadora:

[...] pode ser que os alunos necessitem apenas de alguém que lhes saiba sugerir o livro adequado às suas capacidades e necessidades vitais. Mas, se pensamos em outros aspectos do prazer, tal como aquele obtido ao fim de um esforço para descobrir o sentido em alguma coisa que parecia não tê-lo, que não o tinha de forma evidente ou que o tinha em diferentes níveis de profundidade, então os alunos necessitam ser encorajados por alguém que lhes ajude de forma continuada para que realizem essas descobertas (COLOMER, 2007, p. 44).

¹² Retirada do vídeo “O Gato Preto – Edgar Allan Poe”, postado por Leandro Albano. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=X_WCfY_pueE>. Acesso em: 08 out. 2014

A partir do auxílio da pesquisadora na indicação dos livros e contos que poderiam ser trabalhados, os alunos se dedicaram à leitura dos textos e a suas adaptações para a apresentação que seria oferecida aos demais colegas de escola.

Dessa maneira, ao realizar a leitura dos textos e encontrar o texto que mais se adaptava ao seu tipo de grupo, os alunos realizaram um trabalho mais pedagógico do que qualquer atividade que poderia ter sido realizada em sala de aula, pois segundo Jover-Faleiros (2013, p. 132) “[...] entrar em contato com a experiência da leitura, dar voz ao texto do leitor e compartilhar essa experiência como forma de conhecimento em contexto didático é eminentemente pedagógico”. Os alunos produziram suas adaptações e suas peças teatrais durante as aulas de língua portuguesa e artes, disciplinas ministradas pela pesquisadora.

Apesar da intervenção inicial da pesquisadora, os alunos construíram suas adaptações de forma independente, cabendo, a cada grupo, a leitura, a construção física das personagens, a escolha das falas e a confecção dos cenários, pois segundo Moura e Martins (2012, p. 108) “[...] mediação de leitura é uma ação coletiva, porque envolve mediar e aprender com a mediação. Para o aluno, é uma ação de construção da autonomia na leitura.”

De maneira bastante autônoma, os alunos construíram quatro adaptações teatrais para quatro livros e contos encontrados na biblioteca. Os grupos se mostraram criativos, tanto na adaptação de personagens, convertendo personagens masculinas em femininas sem alterar o sentido, como na ornamentação do cenário e figurino das personagens.

Durante os ensaios, por várias vezes, os grupos apresentaram sua história para todos os colegas de forma oral, sem explorar os gestos e o ambiente, porém, mesmo dessa maneira simplificada, a leitura despertou a atenção dos demais grupos não envolvidos na apresentação. Segundo Colomer (2007, p. 65), as atividades de leitura compartilhada são de suma importância, já que, nessas leituras “[...] meninos e meninas vêm elucidar-se, ante os seus olhos, o modo de ler que devem interiorizar”.

Mesmo antes da apresentação final, vários alunos realizaram a leitura de outros livros, não pertencente a seu grupo, pois se interessaram pela história retratada pelos outros colegas. Neste ponto é possível comprovar a eficácia da mediação de leitura feita entre os próprios alunos, pois, além de evidenciara importância da figura do mediador e da biblioteca escolar, o que se espera dessa pesquisa ação é, como afirma Dalvi (2013, p. 79), “[...] formar leitores que leiam com gosto,

com sensibilidade, com ‘conhecimento de causa’ e com discernimento, na escola, fora da escola e para além da escola”.

Por esta razão, sempre que possível a pesquisadora lembrava aos estudantes da importância que esta atividade teria, não apenas para os colegas de classe, mas para os alunos da escola em geral, pois a partir de atividades bem desenvolvidas, mais pessoas se interessariam pelo texto que estava sendo encenado e, assim, a escola ganharia mais leitores. Desta maneira, a pesquisadora estaria desenvolvendo um papel ainda mais importante, pois, segundo Colomer (2007, p. 69), é importante mostrar às crianças que ler e fazer com que os outros leiam é possível e, além disso, “[...] que existe alguma forma nova de apreciar um texto, que nem sempre se justifica porque ‘é divertido’ ou porque é ‘como se você estivesse vivendo’”.

Durante a apresentação final das adaptações, os alunos ficaram responsáveis pela ornamentação do ambiente e pela escolha da trilha sonora, promovendo modificações no ambiente no qual seus trabalhos seriam apresentados. A ambientação concluída deu ao ambiente um toque de mistério e suspense, como pode se comprovar na Figura 12.

Figura 12: Ambientação no dia da apresentação



Fonte:Acervo pessoal da pesquisadora

Com o ambiente preparado, os sujeitos da pesquisa recepcionaram os demais alunos da escola com um clima de mistério, contando a cada turma que chegava o que iria acontecer naquele ambiente. Um dos depoimentos dos Sujeitos da pesquisa que mais despertaram a atenção da pesquisadora foi do aluno chamado nessa pesquisa de Sujeito J, que, caracterizado como *O Fantasma de Canterville* (conforme Figura 13), recepcionava os demais colegas dizendo:

“Eu sou *O Fantasma de Canterville* e vocês viverão hoje, um dia de horror... Estão preparados?”

Figura 13: *O Fantasma de Canterville*



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Por meio da caracterização e da participação ativa, tanto do sujeito acima retratado quanto dos demais participantes da prática, pode-se confirmar a ideia defendida por Márcia Cabral da Silva (2013, p. 154), segundo a qual “a atividade leitora propicia [...] a expansão do leque de experiências do sujeito, que passa a interagir com novas ideias e sentimentos, novas formas de conceber o mundo e as relações humanas”.

Uma vez caracterizados, os sujeitos da pesquisa passaram a interagir com os demais colegas da mesma forma que a personagem escolhida por eles interagiria com as demais personagens da história. Por exemplo, uma das adolescentes pesquisadas, denominada nesse trabalho como Sujeito A, estava caracterizada como Noiva Cadáver (conforme Figura 14) para interpretar a história “Devolva minha aliança”, de Rosa Amanda Strausz. Antes do início das apresentações com a música e o ambiente preparado, a aluna passou por todos os colegas, já sentados e esperando as adaptações, de forma lenta e ritmada, aos gritos de “Devolva minha aliança, devolva minha aliança!”, e ao chegar em frente às cortinas apresentou o nome da peça e sua autora.

Figura 14: A noiva cadáver



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Com tal postura, esse sujeito pesquisado demonstrou ser um leitor, pois, para Ezequiel Theodoro da Silva (1995, p. 55), “ser leitor é ser capaz de aprender os referenciais inscritos num texto, o que significa dizer compreender a dinâmica do real e compreender-se como um ser que participa dessa dinâmica”, visualizando-se dentro do texto como uma personagem e não mais como sujeitos reais. Nos dois casos descritos acima, os estudantes compreenderam que, para que houvesse uma melhor compreensão de suas histórias, precisava haver a participação ativa de sua personagem não apenas na atuação da adaptação, mas também durante a recepção aos espectadores.

Portanto, mesmo com a leitura do livro realizada, a adaptação para a encenação feita, os alunos ainda prosseguiram no processo de leitura, pois segundo Vera Teixeira Aguiar (2013, p. 153) esse processo necessita da “[...] participação ativa do leitor, que não é mero receptor de uma mensagem acabada, mas, ao contrário, interfere na construção dos sentidos, preenchendo os vazios textuais de acordo com sua experiência de leitura e de vida”. Foi buscando preencher os vazios literários que os espectadores poderiam ter na interpretação das adaptações que esses sujeitos tomaram tais atitudes.

Além deles, durante a encenação das peças *Devolva minha aliança* de Rosa Amanda Strausz, *O fantasma de Canterville*, de Oscar Wilde, *Frankenstein*, de Mary Shelley e *O retrato oval*, de Edgar Allan Poe, outros sujeitos tiveram atitudes que contribuíram para a melhor interpretação por parte do público. O ambiente, a fala e a interpretação dos alunos demonstraram a seriedade depositada no trabalho, uma vez que era possível comprovar no rosto de cada aluno a sensação do “dever cumprido” após cada apresentação. Todos pareciam ter a certeza de ter feito o seu melhor, de ter conseguido transmitir sua história para os demais colegas e de que essa história foi compreendida como eles pretendiam que fosse.

4.4 EXPOSIÇÃO MEDIADA: A COMUNIDADE ENVOLVIDA

Após a apresentação das peças teatrais aos demais estudantes da escola, os alunos voltaram para a sala de aula, onde foi realizada uma mesa redonda para debate dos trabalhos apresentados e para a análise da evolução apresentada por eles durante o trabalho.

A cada estudante foi concedida a oportunidade para expressar sua opinião, tanto sobre seu rendimento como sobre o rendimento de seus colegas durante o trabalho. Segundo Silva (1995, p. 52), “o leitor se conscientiza de que o exercício de sua consciência sobre o material escrito não visa o simples reter, memorizar ou reproduzir literalmente o conteúdo da mensagem indicada pelos caracteres escritos, mas principalmente o compreender e o criticar”.

A partir da análise de cada apresentação, os alunos dedicaram o tempo restante à preparação e confecção de cartazes para a exposição que aconteceria no decorrer daquele mês, e que foi aberta ao público escolar e também à comunidade (englobando autoridades municipais, pais e demais pessoas interessadas no trabalho desenvolvido).

Durante esta etapa da atividade, os alunos demonstraram empenho em realizar um trabalho que fosse capaz de, além de agradar, também despertar a curiosidade dos visitantes para conhecer mais a proposta realizada. Para tanto, os alunos se remeteram ao jornal escolar e fizeram cartazes com os livros trabalhados em forma de propaganda, além de também utilizar frases de autores famosos para ornamentar tanto o local onde estavam afixados, quanto à escola de maneira geral. Essa ornamentação pode ser conferida na Figura 15.

Figura 15: Ornamentação da sala de aula para a Mostra Pedagógica



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Além da preparação externa da sala de aula e da escolha dos livros literários que seriam utilizados durante a mostra pedagógica, os alunos também realizaram uma preparação interna. Ou seja, cada aluno por vontade própria, se dispôs a assumir o papel de mediador de leitura e realizar de forma criativa e de fácil compreensão a exposição oral do trabalho a ser desenvolvido no dia da exposição.

Durante essa exposição, os alunos foram se revezando em pequenos grupos de três a quatro na tarefa de explicar aos visitantes toda a caminhada realizada por eles durante o projeto e durante o ano letivo. Cada grupo, com sua maneira individual, conseguiu transmitir, aos que visitavam o estande, as atividades realizadas e a mudança que essa atividade resultou em suas vidas, tanto escolar como social.

Alguns alunos declararam a importância do projeto na mudança de atitude frente à leitura, como é o caso do Sujeito A, que declarou que “O projeto me ajudou muito a melhorar minha relação com a leitura, porque, especialmente depois da peça teatral, eu passei a gostar muito mais de ler e dedicar bem mais tempo à leitura do que eu já dedicava.”

Segundo Langer (2005, p. 212) é através da literatura que “os alunos se dão conta de como suas histórias pessoais e de grupo influenciam suas formas de literatura” e, além disso, a literatura faz com que os alunos também consigam “dar voz a suas próprias ideias, ouvir os outros de forma a aprofundar seu próprio pensamento, ser sensível a pontos de vista de outros, pensar em profundidade e comunicar com clareza”. Foi exatamente isso que ocorreu com os sujeitos pesquisados, em especial com o sujeito acima citado.

Outros alunos, além de declararem sua relação com a leitura, também faziam o papel de mediadores com os leitores que por ali passavam, como foi o caso do Sujeito J, que declarou “Assim como eu, vocês também podem mudar de opinião sobre a leitura, eu não lia praticamente nada antes do projeto, e agora, depois de ter contato com os livros e depois de ser um personagem de uma dessas histórias, eu vi que ‘a gente’ pode se apaixonar por um personagem e por uma história, isso faz com que ‘a gente’ queira sempre ler mais e mais.”

Essa opinião vem ao encontro do que defende Cosson (2006, p. 16), quando este afirma que “[...] no exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos.

É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.” Ao se envolver com a história que conta, o aluno pode compreender a importância da literatura em sua vida escolar, e conferir valor a isso.

Além da exposição oral e da ornamentação através de cartazes, os jovens deram uma atenção especial às crianças do 1º ao 4º ano, através de um espaço simples criado na exposição. Neste local se encontravam livros e alguns alunos que auxiliavam os visitantes na leitura das obras escolhidas por eles e também apresentavam as histórias de forma oral.

Os frequentadores da exposição ficavam bastante impressionados com a maneira como os alunos contavam suas experiências e a forma como defendiam a ideia de que a leitura é algo fundamental para o ser humano, em especial na idade em que se encontram. Algumas das frases ditas pelos visitantes eram elogios bastante animadores, como “Parabéns pelo trabalho!”, “Vocês se esforçaram bastante, fizeram um ótimo trabalho.”, “Que bonito ver jovens na idade de vocês falando bem sobre leitura.”

A pesquisadora, tal qual os demais frequentadores da exposição, também se impressionou e se surpreendeu com o rendimento e posicionamento dos sujeitos pesquisados, pois, ao iniciar a exposição, muitos demonstraram receio e dúvidas acerca da maneira por meio da qual apresentariam seu trabalho, fato que deixou a pesquisadora dividida em relação a como proceder neste momento. Porém, como os alunos estavam bem preparados e o objetivo da prática era verificar a maneira como os sujeitos se comportariam enquanto mediadores de leitura, foi assumido um papel de mero espectador e, dessa maneira, foi possível analisar o comportamento dos alunos e perceber que eles compreenderam a atividade e a realizaram de maneira bastante satisfatória. Ao final da atividade os sujeitos envolvidos receberam elogios da pesquisadora, sobretudo pela forma como conduziram o trabalho e pelo empenho que demonstraram no decorrer dessa e das demais práticas realizadas.

4.5 COLETA DE RESULTADOS: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Em concomitância com a atividade final, a pesquisadora aplicou um novo questionário aos sujeitos pesquisados (Vide anexo 3). A aplicação desse questionário teve como objetivo comparar as modificações sofridas pelos alunos durante o projeto, bem como as mudanças proporcionadas pelo trabalho e pela mediação de leitura. Ao iniciar este estudo, pretendia-se que os sujeitos alvos

da pesquisa-ação sofressem modificações tanto na sua forma de pensar (levando em conta a criticidade e a defesa de opinião) como também em suas relações com a leitura, reconhecendo, principalmente, a relevância da literatura para seus estudos e em sua vida social.

Novamente, nesse ponto, o trabalho realizado confirma sua importância para esse ambiente escolar devido à consciência da pesquisadora frente a essa realidade, pois segundo a teórica Maxine Greene (1995, p. 88, tradução nossa)¹³,

[...] se o professor pretende refletir sobre o que está fazendo nas situações concretas da sua vida, deve ser consciente das convenções que, normalmente, são utilizadas para organizar a realidade. Deve ser consciente que as ‘ficções’ utilizadas para elaborar o sentido da realidade (tanto na escola como fora dela) são construções mentais, esquemas feitos pelo homem.

Tendo essa consciência frente à realidade enfrentada pelos alunos a partir dos resultados que serão apresentados logo abaixo, é essencial afirmar que, por menor que tenha sido a contribuição para alguns dos sujeitos da pesquisa que ainda afirmam em seus questionários finais que não gostam de ler (como é o caso de três alunos, todos do sexo masculino), o trabalho já possui sua relevância, pois fez com que mesmo esses alunos, que afirmam não gostar de ler, lessem e fizessem uso de seu senso crítico para avaliar a leitura que estavam fazendo.

Além disso, também é importante perceber que mesmo aqueles que afirmam não possuir o hábito de ler e que não apreciam essa atividade entraram em contradição após algumas perguntas, como é o caso do Sujeito K (16 anos) que afirmou na questão 2 “o interesse não mudou porque não gosto de ler”. O mesmo aluno, respondendo à questão 10, afirma que “Aprendi várias coisas, fiz teatros, muito legal e li mais livros e eu adorei ler”. Portanto, apesar de ainda permanecer com a ideia inicial de que meninos não podem gostar de ler (e por essa razão a afirmação inicial na questão 02), o sujeito se rende ao seu interior e, ao retratar as experiências vividas durante a pesquisa, confessa que adorou ler.

Essa condição de afirmar não gostar de ler é discutida por Petit (2008, p. 125), segundo a qual para os alunos, principalmente do sexo masculino, “os livros lembram demais a escola, e isso lhes traz recordações de humilhação e de aborrecimento [...] Esse medo ocorre principalmente

¹³[...] si el profesor pretende reflexionar sobre lo que está haciendo en las situaciones concretas de su vida, tiene que ser consciente de las convenciones que son normalmente usadas para organizar la realidad. Debe ser consciente de que las “ficciones” utilizadas para elaborar el sentido de la realidad (tanto en la escuela como fuera de ella) son construcciones mentales, esquemas hechos por el hombre.

com os rapazes, que são reféns de grupos que lhes oferecem um sentimento de inclusão, em que se ‘garantem’ e se controlam uns aos outros.”

Essa declaração faz com que a pesquisadora tenha consciência de que apesar do pouco tempo e da grande resistência apresentada inicialmente por esses alunos, o trabalho alcançou seu principal objetivo, que era o de desenvolver o prazer na leitura desses indivíduos. E, ainda que os alunos precisem lidar com o medo explicitado por Petit, o hábito de leitura foi executado por esses alunos por um tempo determinado, o que poderá trazer benefícios futuros.

Essa realidade vem de encontro do que afirma Greene (1995, p. 86, tradução nossa)¹⁴: “[...] o professor, enfrentando a adversidade de seu momento histórico, enfrentando a violência, a injustiça e a irracionalidade de sua época, pode acreditar que esse sonho é impossível”.

Porém, ao analisar outros questionários é possível perceber que o sonho não é impossível. A pesquisadora encontrou depoimentos que comprovam a eficácia do trabalho, bem como a mudança de opinião por parte de alguns alunos, como é o caso do Sujeito L (14 anos), que afirma que a leitura “nos faz refletir melhor” e, além disso, que “a nossa turma é uma turma que antes não se interessava muito e agora todos leem bastante [...] eu gostei muito do projeto porque todo mundo trabalhou junto, fizemos teatros e foi muito legal, eu adorei tudo e agora me interessa mais em ler”.

Outro depoimento que despertou a atenção foi o do Sujeito A (14 anos), que, ao ressaltar as mudanças trazidas pelo projeto, afirmou que “[...] é um jeito de os alunos não se entediarem e sim participarem mais das aulas (como foi o caso da nossa turma) [...] posso dizer e afirmar que o projeto mudou totalmente o meu pensamento sobre ler livros. O projeto fez com que eu lesse para fazer o teatro e isso de certa forma me motivou, porque antes eu via um livro com 200 páginas, por exemplo, e já me dava preguiça só de pensar em ler aquilo, agora leio livros de mais de 200 páginas, coisa que eu achava impossível. [...] Só queria agradecer pela oportunidade de fazer teatros e ver filmes.”

Esse depoimento corrobora a tese de Petit (2008, p. 12), para quem a leitura desempenha um papel importante na “elaboração da subjetividade, na construção de uma identidade singular e na abertura para novas sociabilidades, para outros círculos de pertencimento [...] a leitura permite

¹⁴[...] el profesor, enfrentando la adversidad de su momento histórico, haciendo frente a la violencia, a la injusticia y a la irracionalidad de su tiempo, puede creer que ese sueño es imposible.

abrir um campo de possibilidades, inclusive onde parecia não existir nenhuma margem de manobra”.

Ao analisar o depoimento do sujeito acima citado, compreende-se bem o que Petit defende, pois é possível perceber uma mudança bastante significativa no modo de ver a leitura, a literatura e sua importância. O aluno afirma que anteriormente ao projeto sentia preguiça de ler um livro muito extenso e até mesmo não possuía o hábito de ler, mas após as atividades desenvolvidas conseguiu compreender que a história, por mais longa que possa ser, se torna interessante ao passo que o sujeito toma conhecimento de seu enredo e é envolvido por ele.

[...] inerente ao ato de compreensão literária está a promessa de tocar os múltiplos lados da sensibilidade humana. É através das representações que desenvolvemos ao explorar novos horizontes de possibilidades que podemos, ao menos, começar a imaginar as perspectivas dos outros – em outras circunstâncias, eras, culturas – e ser estimulados a procurar um novo sentido em nós mesmos, na nossa época e no nosso mundo (LANGER, 2005, p. 213).

Dessa forma, através do envolvimento com o enredo e com a literatura os sujeitos são, segundo Langer, estimulados a buscar novas formas de dar sentido a suas vidas, sua sociedade e sua realidade. Além disso, assim como os depoimentos já citados, vale ressaltar outro benefício proporcionado pela leitura, como ressaltado pelo Sujeito F (17 anos): “a leitura trouxe muita coisa ‘pra’ minha vida até quando estou nervosa eu leio e me acalmo bastante”. Esse ponto de mudança de espírito causado pela leitura se encontra também nos postulados de Petit (2009, p. 80), quando a autora diz que “o livro abre uma porta para sonhar, ele permite elaborar um mundo próprio [...] a leitura é também a possibilidade de habitar o tempo de um modo que seja propício para sonhar, para imaginar”. Ou seja, além de trazer um crescimento pessoal e social, a leitura também pode trazer um enriquecimento espiritual, auxiliando o leitor na solução de seus problemas e até mesmo servindo como uma possível fuga de sua realidade.

Para Vera Teixeira Aguiar (2013, p. 154), a atividade de leitura propicia “a expansão do leque de experiências do sujeito, que passa a interagir com novas ideias e sentimentos, novas formas de conceber o mundo e as relações humanas”. Essa expansão defendida pela autora pode ser reconhecida através do depoimento do Sujeito I (14 anos), para este aluno o projeto teve importância “porque depois do projeto todo dia de noite eu leio um livro antes de dormir [...] a importância se tornou grande depois que foi lançado o projeto, porque algumas leituras dão lição de vida, outras têm muito a ver com a ‘gente e tal’ [...] Adorei essa experiência me ajudou a querer

saber e buscar mais; algumas coisas estou levando para minha vida porque sinto que vai me ajudar bastante. [...] Para meu futuro tenho certeza que com algumas realidades vou saber me dar muito bem basta acreditar, correr atrás e claro batalhar pelo que eu quero.”

Além da ampliação dos horizontes de expectativas proporcionada pela experiência da leitura, vale ressaltar também outro ponto importante na fala do sujeito pesquisado. Segundo o aluno, após o projeto, ele conseguiu dedicar um tempo diário para a leitura (lê todas as noites antes de dormir) o que é essencial. De acordo com Petit (2009, p. 57-58), ler é encontrar um tempo para si, pois esse tempo se faz necessário para que o jovem se desenvolva, uma vez que:

[...] os jovens não são marcianos e que, como eu ou vocês, têm uma grande necessidade de saber, uma necessidade de se expressar bem, e de expressar bem o que eles são, uma necessidade de histórias que constitui nossa especificidade humana. Têm uma exigência poética, uma necessidade de sonhar, imaginar, encontrar sentido, se pensar, pensar sua história singular de rapaz ou moça dotado de um corpo sexuado e frágil, de um coração impetuoso e hesitante, de impulsos e sentimentos contraditórios que integram com dificuldade, de uma história familiar complexa que muitas vezes contém lacunas. Sentem curiosidade por este mundo contemporâneo no qual se vêem confrontados a tantas adversidades, e que lhes deixa muito pouco espaço.

Baseando-se nesse conceito de jovem defendido por Petit, se torna mais fácil compreender porque o projeto realizado desempenhou tanta importância na vida dos alunos pesquisados. Durante a adolescência, os sujeitos necessitam vivenciar experiências parecidas com as que estão vivendo, buscam se ver refletidos em outras histórias e, por essa razão, a literatura desempenha papel fundamental na vida desses jovens. O jovem, percebendo sua história sendo vivenciada por outra pessoa (no caso, uma personagem ficcional) e vivenciando-a de forma externa, compreendendo e até mesmo criticando certos comportamentos, torna-se mais capaz de conviver e conduzir sua própria vida. Assim, através desse intercâmbio de percepções, houve o crescimento do leitor, e sua emancipação pessoal, algo que Jorge Larrosa (1996, p. 16) chama de experiência de leitura como formação, pois, segundo o autor, devemos pensar a leitura “como algo que nos forma, de-forma e transforma [...] como algo que tem a ver com aquilo que nos faz ser o que somos”.

Além disso, como último depoimento, vale destacar o do Sujeito H (13 anos), que defende que “a experiência do projeto foi muito importante para nossa imaginação, para mudar a prática da leitura na 8ª série que não tinha muito interesse por livros, espero que a leitura não tenha sido uma ‘experiência’ só deste ano e que nós levemos pra vida toda”.

Portanto, comprova-se que a pesquisa-ação atingiu seu objetivo ao compreender que o sujeito fez uso de sua criticidade para avaliar o trabalho realizado e ao defender que o trabalho não tenha sido apenas uma experiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a leitura uma das melhores formas de aquisição de conhecimento, compreende-se que o desenvolvimento do hábito de ler por parte dos jovens se torna uma condição fundamental para seu crescimento e amadurecimento pessoal. Dessa maneira, para que tal desenvolvimento ocorra, faz-se necessário três fatores fundamentais: o leitor, um mediador (podendo ser esse um familiar ou um professor) e um bom acervo literário (que provenha de uma biblioteca em bom estado de conservação e bem equipada).

Para que haja uma interação entre esses três vértices, é necessário que se desenvolvam práticas leitoras capazes de envolver os sujeitos desejosos (ou não) de adquirir o hábito de ler, o mediador e o livro. Por acreditar nessa necessidade mediadora é que este trabalho, intitulado “*As contribuições da biblioteca escolar para a promoção da leitura e da cidadania*”, foi desenvolvido e executado.

Buscou-se, aqui, compreender a maneira por meio da qual a biblioteca escolar pode ser um espaço pedagógico que complementa a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. O objetivo é o de ampliar a utilização da mediação de leitura e da biblioteca escolar na formação do aluno, bem como ressignificar o ambiente e a importância da biblioteca, procurando desenvolver nos sujeitos pesquisados, além do prazer e hábito leitor, a consciência da importância da utilização e conservação do ambiente leitor.

Para embasar teoricamente o trabalho, fez-se uso de pressupostos relativos a importância da leitura na formação de um cidadão crítico, calcados em teóricos como Michèle Petit (2008) e Lucia Santaella (2004), além disso, a maneira por meio da qual o indivíduo recebe o texto literário foi explorada através dos postulados de Judith Langer (2005). A forma como se dá o letramento literário foi analisada por meio de teóricos como Regina Zibermann (2009), Luis Augusto Fischer (2011) e Luiza Motta (2010). Como segundo ponto teórico, explorou-se a importância do professor na figura de mediador e da biblioteca como ambiente de leitura utilizando autores como Teresa Colomer (2007), Tânia M. Rösing (2009), Ezequiel Theodoro da Silva (1995) e Eloy Martos Nuñez (2002). Para finalizar esse aporte teórico, foi realizado um levantamento sobre os programas governamentais de incentivo à leitura, apresentando dados atualizados do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) e, principalmente, do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

A partir desse aporte teórico foi possível construir a consciência de que uma pesquisa que modificasse a situação leitora atual (de desinteresse, despreparo e até mesmo desrespeito à importância da leitura, sobretudo nas escolas brasileiras) era de suma importância.

Tendo como ambiente uma escola de ensino fundamental e como público alvo adolescentes de uma oitava série, foi desenvolvida uma pesquisa-ação com base nos postulados de Thiollent (1988), buscando compreender e aplicar os conceitos teóricos estudados até então. Descritos durante o segundo capítulo do trabalho, os sujeitos estudados foram submetidos a questionários que visavam descrevê-los e analisá-los. Deste modo, percebeu-se que, apesar de apresentarem certa disparidade em relação à idade, visto que, além dos alunos dentro da faixa etária de seu nível de ensino, a turma também apresentava alunos repetentes, fora da faixa etária, e que apresentavam grande desmotivação em relação ao estudo e à leitura.

Apesar de apresentarem grande distanciamento em relação à faixa etária adequada, esse grupo de alunos se assemelhava muito em relação ao gosto pela leitura, ao tempo dedicado ao ato de ler e, principalmente, ao aproveitamento do ambiente escolar (em especial da biblioteca) para o literário. A grande maioria dos sujeitos pesquisados, ao iniciar a pesquisa, declarou não gostar de ler e não dedicar tempo algum para a leitura fora do ambiente escolar.

Com base nesse levantamento inicial de informações, teve-se a certeza de que se fazia necessária uma intervenção, através de uma mediação leitora, para reverter esse quadro de desinteresse e desmotivação. Para tanto, o grupo de estudante foi levado a conhecer outro ambiente leitor, diferente do que já conheciam. Para tanto, foi escolhido o Mundo da Leitura, localizado na Universidade de Passo Fundo, local onde foi realizada a primeira prática leitora; fato que resultou nas primeiras opiniões positivas por parte dos alunos, já que a grande maioria não conhecia outras bibliotecas além da escolar e, principalmente, não havia participado de atividades diferenciadas envolvendo a leitura.

Constatado o interesse da maioria dos alunos pela experiência vivida nesse novo ambiente, era necessário que essa atividade não permanecesse isolada e, por essa razão, ao retornar ao ambiente escolar, os alunos participaram de outras duas práticas leitoras, cada uma explorando temas e maneiras diferentes de apresentação e interpretação. Inicialmente, o trabalho se assemelhou a uma atividade escolar corriqueira, visto que os alunos apenas realizaram a leitura de um livro para apresentação aos demais colegas (fato esse que não motivou a todos, sendo que

alguns, inclusive, recusaram-se a participar da atividade inteira, envolvendo-se apenas no momento da apresentação, com base nos apontamentos dos demais colegas).

Essa postura por parte dos sujeitos pesquisados fez com que a pesquisadora propusesse uma prática leitora que exigisse mais dos alunos. Inicialmente, acreditava-se que os estudantes não se dedicariam totalmente ao trabalho, porém, a pesquisadora foi surpreendida pelos sujeitos pesquisados, visto que todos os alunos participantes da pesquisa se envolveram no trabalho realizado, incluindo os anteriormente descritos como desmotivados e desinteressados – os meninos, em especial. De acordo com Petit (2008, p. 126), “os comportamentos de fracasso ou de rejeição à escola, ao conhecimento, à leitura, constituem uma armadura que eles confundem com virilidade, e são reforçados pelo desejo de não serem rechaçados pelo grupo”. No caso, os alunos pesquisados se despiram de qualquer pré-conceito em relação à leitura ou ao que se poderia “pensar” sobre eles e se envolveram totalmente na atividade, tornando-se, por essa razão, melhor aceitos e até mesmo elogiados pelo restante do grupo.

Portanto, relativamente à resistência da turma em realizar trabalhos em grupo e, principalmente, ao medo inicial apresentado pelos meninos durante a realização das primeiras práticas leitoras, o projeto despertou o prazer de ler e a fruição do texto literário desses indivíduos. E, ainda que esse medo da leitura e das mudanças que ela pode lhes provocar, ainda os habitem, o hábito de leitura foi executado por esses alunos por um tempo determinado, o que poderá trazer benefícios futuros.

Após a análise dos resultados obtidos a partir da aplicação das práticas leitoras e dos questionários aplicados na sequência, é possível afirmar que, apesar de dificuldades como a resistência inicial por parte de alguns alunos, o trabalho alcançou o objetivo de motivar o gosto pela leitura e despertar nesses estudantes a importância da valorização do ato de ler, bem como do ambiente escolar dedicado aos livros. Os sujeitos envolvidos nessa pesquisa puderam compreender a importância do ato de ler em sua formação, tanto escolar como pessoal e, além disso, estabelecer um comparativo entre sua postura ao início do trabalho e ao final, compreendendo que a mudança estabelecida por eles não se fez presente apenas durante o projeto, mas sim para ressignificar seu envolvimento com as leituras já feitas e com as que ainda poderão (e deverão) ser feitas. Por tais razões, os alunos puderam, também, disponibilizar um tempo maior de suas vidas para a leitura e a literatura.

Através dos questionários analisados, pode-se afirmar, ainda, que houve uma mudança significativa por parte dos alunos no que diz respeito ao ato de ler. Por meio do interesse, participação e depoimentos dos alunos que foram sujeitos da pesquisa, constatou-se que o hábito da leitura proporcionou mudanças em suas atitudes, tanto em sala de aula – tornando-os mais participativos – como fora dela. O grupo pesquisado participou mais das atividades realizadas pela escola de forma solidária, priorizando o coletivo sobre o individual e desenvolvendo o ser cidadão.

Além dos questionários, através dos diários de classe desenvolvidos durante as práticas leitoras, foi percebido um relevante comprometimento por parte dos alunos, principalmente no que diz respeito à adaptação e execução das peças teatrais. Sendo essa a atividade que melhor evidenciou a relevância do trabalho coletivo e da mediação leitora feita por parte da pesquisadora. Tal fato corrobora o que afirma Petit (2008, p. 94), quando esta diz que “a leitura, tal como é praticada atualmente, convida a outras formas de vínculo social, a outras formas de compartilhar, de socializar [...] ler é conhecer a experiência de homens e mulheres [...] ao longo das páginas, experimentamos em nós, a um só tempo, a verdade mais subjetiva, mais íntima, e a humanidade compartilhada”.

Finaliza-se esse trabalho com a sensação de que seriam necessários outros anos de trabalho continuado, de práticas leitoras e de mediações com o grupo analisado. Porém, também há a sensação que, por menor que tenham sido as mudanças provocadas, elas farão com que esses mesmos alunos não mais se acomodem em seu mundo ou desistam de ler e de lutar por seus objetivos e ideais. Ao contrário, os alunos pesquisados devem se tornar cada vez mais críticos e atuantes, buscando sempre, através da expressão de suas opiniões, modificar o que não está de acordo com seus princípios e crenças, sempre sendo auxiliados por novas leituras e novas descobertas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. de. Como planejar a pesquisa em leitura. In: RÖSING, T. M. K; BECKER, P. (Orgs.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. Passo Fundo: UPF Editora, 2002.
- _____. O saldo da leitura. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.
- ALVES, J. H. P. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. In: DALVI, M. A; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.
- CAMPOS, M.I.B. *Ensinar o prazer de ler*. 3. ed. São Paulo: Olho D'Água, 2003.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, R. *Letramento Literário: Teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- DALVI, M. A. Literatura na escola proposta didático-metodológica. In: DALVI, M. A; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.
- FISCHER, L.A. *O Enem pode prejudicar o ensino de literatura nas escolas?* Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2011/08/13/o-enem-pode-prejudicar-ensino-de-literatura-nas-escolas-398339.asp>>. Acesso em 20 nov. 2013.
- GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. de. A hora do conto: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira (Org.). *Biblioteca Escolar e Práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.
- GREENE, M. El profesor como extranjero. In: LARROSA, J. et al. *Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Laertes, S. A. de Ediciones, 1995.
- JOVER-FALEIROS, R. Sobre o prazer e o dever ler: Figurações de leitores e modelos de ensino da literatura. In: DALVI, M. A; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo, SP: Parábola, 2013.
- LAJOLO, M. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In: ZILBERMANN, R.; RÖSING T. M. K. *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global Editora, 2009.
- LANGER, J. A. Pensamento e experiência literários: compreendendo o ensino de literatura. Tradução Luciana Lhullier Rosa e Maria Lúcia Bandeira Vargas. Passo Fundo: UPF Editora, 2005.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

_____. *La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación*. Barcelona: Laertes, 1996, p.16.

LUCCHESI, A. Literatura compartilhada: vlogueiros dão dicas de leitura em canais no Youtube. *Jornal Zero Hora*. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-lazer/segundo-caderno/noticia/2014/01/vlogueiros-literarios-dao-dicas-de-leitura-em-canais-no-youtube-4379233.html>>. Acesso em 10 jan. 2014.

MOTTA, L. Programa permanente de estímulo a la lectura/libro mio. In: RÖSING, T.M.K. et al (Org.). *Biblioteca, lectura y multimedia*. Passo Fundo:UPF Editora, 2010.

MOURA, A. A. V. De; MARTINS, L. R. A mediação da leitura: do projeto à sala de aula. In: BORTOLINI-RICARDO, S. M. et al (Org.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012.

NUÑEZ, E. M. Espaços de leitura: projetos, conteúdos e animação cultural. In: RÖSING, T. M. K; BECKER, P. (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. Passo Fundo: UPF Editora, 2002.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMANN, R.; RÖSING T. M. K. *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

PETIT, M. *Os jovens e a leitura: Uma nova perspectiva*. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.

_____. Un arte que se transmite. In: *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, v. 2, n. 1, p. 99-116, jan./jun. 2006.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico*. 2ª ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

QUEVEDO, H.F. Ler é nossa função essencial (ou não). In: RÖSING, T. M. K; BECKER, P. (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. Passo Fundo: UPF Editora, 2002.

RÖSING, T. Do currículo por disciplina à era da educação-cultura-tecnologia sintonizadas: processo de formação de mediadores de leitura. In: SANTOS, F. dos; NETO, J. C. M.; RÖSING, T. M. K. (Org.). *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009.

_____. *Perfil do novo leitor: em construção, a importância dos Centros de Promoção de Leitura de Múltiplas Linguagens*. Passo Fundo: UPF Editora, 2001.

SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço: O perfil cognitivo do leitor imerso*. São Paulo, Editora Paulus: 2004.

SILVA, E. T. da. *Leitura na escola e na biblioteca*. 5ª ed. Campinas: Papirus, 1995.

_____. O professor leitor. In: SANTOS, F. dos; NETO, J. C. M.; RÖSING, T. M. K. (Org.). *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, M. C. Da. A leitura literária como experiência. In: DALVI, M. A; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 4ª ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1988.

ZILBERMANN, R. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMANN, R.; RÖSING, T. M. K. *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global Editora, 2009.

REFERÊNCIAS LITERÁRIAS

BANDEIRA, P. *A marca de uma lágrima*. São Paulo: Moderna, 1994.

CAMPOS, V. *O amor nos tempos do blog*. São Paulo: Cia das letras, 2012.

POE, E. A. *O escaravelho de ouro e O gato preto*. Adaptação Rodrigo Espinosa Cabral. Coleção Aventuras Grandiosas. São Paulo: Rideel, 2009.

_____. *Berenice e O retrato Oval*. Adaptação Rodrigo Espinosa Cabral. Coleção Aventuras Grandiosas São Paulo: Rideel, 2009.

SHELLEY, M. *Frankenstein*. Adaptação Lloyd S. Wagner São Paulo: DCL, 2010.

STRAUSZ, R. A. Devolva minha aliança. In: STRAUZ, R. A. *Sete ossos e uma maldição*. São Paulo: Rocco, 2006.

VIANA, V. de A.; CLAVER, R. *Ana e Pedro: cartas*. São Paulo: Atual Editora, 1997

WILDE, O. *O fantasma de Canterville*. Tradução Renata Lucia Bottini. Rio de Janeiro: Berlendis e Vertecchia, 2009.

ANEXO

ANEXO A – Livros recebidos através de programas do governo federal (FNDE e FAE):

NOME DO LIVRO	NOME DO AUTOR	EDITORA	QUANTIDADE	ORIGEM
Ritinha busca-pé	Terezinha Éboli	Memórias Futuras	03	FAE
A filha do fabricante de fogos de artifício	Philip Pullman	Berthand	01	FNDE
O segredo do colecionador	Ana Cristina Massa	Biruta	01	FNDE
A história de Clarice	Ana Cláudia Ramos	Projeto	01	FNDE
Os títeres de porrete e outras peças	Frederico Garcia Lorca	Comboio de Corda	01	FNDE
Villa Boa de Goyaz	Cora Coralina	GAIA	01	FNDE
Medeia o amor louco	Eurípides/ adaptação: Luis Galdino	FTD	01	FNDE
Bicho de Sete cabeças	Eucanaã Ferraz	Boa viagem	01	FNDE
Aventuras de Tom Sawyer	Mark Twain	Ediouro	02	FAE
Uma palavra só	Angela Lago	Moderna	01	FNDE
Contos Mágicos persas	Fernando Alves	A	01	FNDE
A moeda do Imperador	João Pontes	ALIS	01	FNDE
As crônicas Marcianas	Ray Bradbury	Globo	01	FNDE
Raul da ferrugem azul	Ana Maria Machado	Richmond	01	FNDE
O príncipe corajoso	Praline Gay-Para	Comboio de corda	01	FNDE
Vinte mil léguas submarinas	Julio Verne	FTD	01	FNDE
Os bichos que tive	Sylvia Orthof	Salamandra	01	FNDE

A poesia dos bichos	Carlos Drummond de Andrade e outros	Berthand	01	FNDE
Pode me beijar se quiser	Ivan Angelo	Ática	01	FNDE
Coração de tinta	Cornella Funke	A Página	01	FNDE
O mundo de buster	Bjarne Reuter	Dimensão	01	FNDE
Autobiografia de um super-herói	Alexandre Barbosa de Souza	Hedra	01	FNDE
O colapso dos bibelôs	Índigo	UNO	01	FNDE
As meninas e o poeta	Manuel Bandeira	Lacerda	01	FNDE
Histórias de Alexandre	Graciliano Ramos	Record	01	FNDE
Sundjata o príncipe leão	Rogério Andrade Barbosa	Ediouro	01	FNDE
Viagem ao redor de Felipe	Caio Riter	Projeto	01	FNDE
Pluft o fantasminha e outros	Maria Clara Machado	AGIR	01	FAE
Robin Hood	Tony Lee	SM	01	FNDE
Os vizinhos	Henrique Sitchin	Marcelo Duarte	01	FNDE
O Menino e seu amigo	Ziraldo	Melhoramentos	01	FNDE
A vassoura voadora e os brigadeiros de chocolate	Rosana Rios	Studio Nobel	01	FNDE
Memória das palavras	Rogério Andrade Barbosa	Fundação Roberto Marinho	01	FNDE
Do outro mundo	Ana Maria Machado	Ática	01	FNDE
A Pedra no sapato do Herói	Orígenes Lessa	Nova Fronteira	01	FAE
A palavra mágica	Carlos Drummond de Andrade	Berthand	01	FNDE

O fantasma de Canterville	Oscar Wilde	Berlendis	01	FNDE
Você viu meu pai por aí?	Charles Kiefer	Civilização Brasileira	02	FNDE
O casamento da princesa	Celso Sisto	PRUMO	01	FNDE
O Rouxinol e o imperador da China	Hans Christian Andersen	Global	01	FNDE
Histórias dos Maori, um povo da Oceania	Claire Merleau-Ponty e outros	Comboio de corda	01	FNDE
Ouvindo estrelas	José Mauro da Costa	MAZA	01	FNDE
Histórias que eu vivi e gosto de contar	Daniel Munduruku	Callis	01	FNDE
Papai Urso	Cecilia Eudave e Jacobo Muñiz	UDP	01	FNDE
Lendas Brasileiras	Luis Câmara Cascudo	Global	01	FNDE
O livro do Papel	Ricardo Azevedo	EB	01	FNDE
Eu vi mamãe nascer	Luis Fernando Emediato	Geração	01	FNDE
Histórias do mar	James Riordan	Martins Fontes	01	FNDE
Uma casa para viver	Maria Luisa Aroeira e Miriam Lopes da Mora Fontes	Dimensão	01	FNDE
O mistério do 5 estrelas	Marcos Rey	Global	01	FNDE
A gata borralheira e outras histórias	Walcyr Carrasco	Manole	01	FNDE
O menino que espiava pra dentro	Ana Maria Machado	Global	01	FNDE
João cabeça de feijão	Dario Uzam	Marcelo Duarte	01	FNDE
O guarda-chuva verde	Yun Dong-jae	Comboio de corda	01	FNDE

Japonezinhos	Lalau e Laura Beatriz	Print house	01	FNDE
O tamanho da gente	Murilo Cisalpino	Autêntica	01	FNDE
Fábulas	Monteiro Lobato	Brasiliense	02	FNDE
Memórias de Emília	Monteiro Lobato	Brasiliense	04	FAE
Dom Quixote das crianças	Monteiro Lobato	Brasiliense	02	FNDE
História das Invenções	Monteiro Lobato	Brasiliense	01	FNDE
Histórias diversas	Monteiro Lobato	Brasiliense	01	FNDE
A reforma da Natureza	Monteiro Lobato	Brasiliense	01	FNDE
Os doze trabalhos de Hércules	Monteiro Lobato	Brasiliense	01	FNDE
A chave do tamanho	Monteiro Lobato	Brasiliense	02	FAE
Serões de Dona Benta	Monteiro Lobato	Brasiliense	01	FNDE
As aventuras de Hans Staden	Monteiro Lobato	Brasiliense	01	FNDE
Alice no país da poesia	Elias José	Pierópolis	01	FNDE
Malasaventuras	Pedro Bandeira	UNO	01	FNDE
Almanaque maluquinho – Viagens da Carolina	ZIRALDO	Globo	01	FNDE
Kafka e a boneca viajante	Jordis Sierra i Fabra	Martins Fontes	01	FNDE
Leonardo	Nelson Cruz	Scipione	01	FNDE
A filha da vendedora de crisântemo	Stella Maris Rezende	Paulus	01	FNDE
Uma história de amor	Carlos Heitor Cony	Ediouro	01	FNDE
Você já escutou o silêncio?	Alexandre Spinelli	Dubolsinho	01	FNDE
Os bichos que tive	Sylvia Orthof	Salamandra	05	FAE

Mariana	Maria Lucia Amaral	Rocco	02	FAE
Xerloque da Silva em: o rapto da Dorotéia	Josué Guimarães	LPM	01	FAE
A pedra do meio-dia ou Artus e Isadora	Bráulio Tavares	34	01	FNDE
A maldição do horrendo	Anna Fienberg	Brinque-book	01	FNDE
O gato que falava siamês	Marco Túlio Costa	Best seller	02	FNDE
Comboio, saudades, caracóis	Fernando Pessoa	FTD	02	FAE
Bicos quebrados	Nathaniel Lachenmeyer e Robert Ingpen	Global	01	FNDE
Hoje é amanhã	Anna Claudia Ramos	Zeus	01	FNDE
Cadeira de balanço	Vanessa Campos Rocha	Hedra	01	FNDE
Chapeuzinho Amarelo	Chico Buarque	Berlendis	04	FAE
Nuvem menina	Retta	LPM	01	FAE
Dr. Urubu	Ferreira Gullar	José Olympio	01	FNDE
O jogo do contrário	Jandira Masur	Ática	01	FNDE
Sabe quem sou?	Moira Butterfield e Wayne Ford	Moderna	01	FNDE
Mão que conta história	Márcia Leite	Leya	01	FNDE
O homem do saco	Rogério Trezza	Brinque-book	01	FNDE
O reino dos mamulengos	Stela Barbieri e Fernando Vilela	Escala educacional	01	FNDE
Boi da cara preta	Sérgio Caparelli	LPM	01	FAE
Ponto de tecer poesia	Sylvia Orthof	Ebal	03	FAE
Salada, saladinha	Maria José Nobrega e	Moderna	01	FNDE

	Rosane Pamplona			
Poesia na varanda	Sonia Junqueira	Gutenberg	01	FAE
Encontro com Segall	Rosane Acedo e Cecília Aranha	Formato	01	FNDE
Animagens	Libério Neves	Vigília	05	FAE
Poeminhas pescados numa fala de João	Manuel de Barros	Bertrand	01	FAE
A guerra dos bichos	Luiz Carlos Albuquerque	Brinque-book	01	FNDE
Sebastiana e Severina	André Neves	DCL	01	FNDE
Traça-letra e traça-tudo	Luciana Savaget	Dibra	01	FNDE
Marieta Julieta Raimunda da Selva Amazônica da Silva e Sousa	Mariana Massarani	Manat	01	FNDE
Lé com cré	José Paulo Paes	Abril	01	FNDE
Se um dia eu for embora...	Anna Göbel	Autentica	01	FNDE
A casa sonolenta	Andrey Wood	Ática	01	FAE
Romeu e Julieta	Maurício de Souza	Maurício de Souza	01	FNDE
Conversa de passarinhos	Alice Ruiz e Maria Valéria Rezende	Iluminuras	01	FNDE
As coisas que a gente fala	Ruth Rocha	Salamandra	02	FNDE
Em volta do quarteirão	Anna Flora	Planeta jovem	01	FNDE
Minhas férias, pula uma linha, parágrafo	Christiane Gribel	Richmond	01	FNDE
Deu no jornal	Moacyr Scliar	Edelbra	01	FNDE
Um dalmata descontrolado	Índigo	Hedra	01	FNDE
Alma de fogo	Mario Teixeria	Ática	01	FNDE

Palavras, palavrinhas e palavrões	Ana Maria Machado	Champagnat	01	FNDE
No risco do caracol	Maria Valéria Rezende	Autêntica	01	FNDE
Bichos	Ronaldo Simões Coelho	Aletria	01	FNDE
Contos árabes	Maria Luísa Soriano Martins	Alis	01	FNDE
Controle remoto	Tino Freitas	Manat	01	FNDE
As flores do lado de baixo	João A. Carrascoza	Melhoramentos	02	FAE
Até passarinho passa	Bartolomeu Campos de Queirós	Moderna	01	FNDE
Nariz	Angelo Machado	Nova Fronteira	01	FNDE
Ervilha e o príncês	Sylvia Orthof	Projeto	01	FNDE
O contador de histórias	Saki	SM	01	FNDE
Duas histórias muito engraçadas	Joel Rufino dos Santos	Moderna	01	FNDE
A jararaca a perereca e a tiririca	Ana Maria Machado	Nova Fronteira	01	FNDE
Declaração universal do moleque invocado	Fernando Bonassi	Cosacnaify	01	FNDE
O segredo das tranças e outras histórias africanas	Rogério Andrade Barbosa	Scipione	01	FNDE
Minhas rimas de cordel	César Obeid	UNO	01	FNDE
O segredo da vida	Juarez Machado e Anna Maria de Oliveira	Bloch	01	FAE
Felpe Filva	Eva Furnari	Moderna	02	FNDE
Betina	Nilma Lino Gomes	Maza	01	FNDE

Lampião e Lancelote	Fernando Vilela	Cosacnaify	01	FNDE
À toa à toa	João Proteti	Papirus	01	FNDE
Sobrevoos	Lalau e Laurabeatriz	Manole	01	FNDE
Trem chegou, trem já vai	José Carlos Aragão	Paulinas	01	FNDE
Lua no brejo	Elias José	Mercado Aberto	02	FAE
Embaixo da cama	Leny Werneck	Dimensão	02	FNDE
Dadá e Dazinha	Luiz Antônio Aguiar	Best seller	02	FNDE
O melhor amigo	Walter Ono	Caros amigos	01	FNDE
O melhor amigo do melhor amigo	Walter Ono	Caros amigos	02	FNDE
A princesinha medrosa	Odilon Moraes	Cosacnaify	01	FNDE
A incrível viagem	Doc Comparato	Ebal	01	FAE
O mistério do coelho pensante	Clarice Lispector	La	01	FNDEL
Luz da lua	Henriqueta Lisboa	UNO	01	FNDE
Chuva de letras	Luis Alberto Brandão	Scipione	01	FNDE
Ulomma a casa da beleza e outros contos	Sunny	Paulinas	02	FNDE
Queno-curumim	José Américo de Lima	Formato	03	FAE
Se esta rua fosse minha	Eliardo França	Conquista	01	FAE
História de (in)tolerância	Guila Azevedo	Lafonte	01	FNDE
Asas brancas	Carlos Queiroz Telles	Richmond	01	FNDE
Quem acorda sonha	Angela Carneiro, Lia Neiva e Sylvia Orthof	Ediouro	01	FNDE
O circo mágico	Alexandre Brito	Projeto	01	FNDE
Poemas para crianças	Fernando Pessoa	Martins Fontes	01	FNDE

Só meu	Mário Quintana	Global	01	FNDE
Duula a mulher canibal	Rogério Andrade Barbosa	DCL	01	FNDE
Maluquinho por futebol	Ziraldo	Globo	01	FNDE
João e Maria de Barro	Luis Antônio Aguiar	Civilização brasileira	01	FNDE
Pena quebrada	João Geraldo Pinto Ferreira	Formato	01	FNDE
Fardo de carinho	Roseana Murray	Le	01	FNDE
Fábulas	La Fontaine	-	01	FAE
Idéia maluca	Cecília Vasconcellos	Ediouro	01	FNDE
O coelho que fugiu da história	Rogério Manjate	Ática	01	FNDE
É tudo invenção	Ricardo Silvestrin	Ática	01	FNDE
Eles que não se amavam	Celso Sisto	Edigraf	01	FNDE
Da cabeça aos pés	Marilda Castanha	Ediouro	01	FNDE
Tapete Mágico	Ana Maria Machado	Ática	01	FNDE
A princesa de Bambuluá	Luís da Câmara Cascudo	Global	01	FNDE
Marley, o cãozinho trapalhão	John Grogan	Thomas Nelson Brasil	01	FNDE
Tempo de voo	Bartolomeu Campos de Queiros	Comboio de corda	01	FNDE
Nian	Kety Chen	Larousse	01	FNDE
Pedro	Bartolomeu Campos de Queiros	Global	01	FNDE
Raimundo, cidadão do mundo	Fábio Yabu	Panda books	01	FNDE
Sete histórias para contar	Adriana Falcão	Salamandra	01	FNDE

A árvore que canta	Maté	Brinque-book	01	FNDE
O rei de Ouro Preto	Sylvia Orthof	Gaia	02	FNDE
Volta ao mundo em 52 histórias	Neil Philip	Companhia das letrinhas	01	FNDE
As serpentes que roubaram a noite	Daniel Munduruku	Peirópolis	01	FNDE
E o que vem depois?	Anette Bley	Berlendis	01	FNDE
Zé beleza	Terezinha Éboli	Pixel	01	FNDE
Novas histórias antigas	Rosane Pamplona e Dino Bernardi Junior	Brinque-book	01	FNDE
Brincadeiras	Katia Canton	Martins Fontes	02	FNDE
Raquel de Queiros para crianças	Andira	Caramelo	01	FNDE
Portinholas	Ana Maria Machado e Candido Portinari	Mercuryo Jovem	01	FNDE
O hambúrguer era de carneiro	Daniela Chindler	Rocco	01	FNDE
Da cabeça aos pés	Marilda Castanha	Ediouro	01	FNDE
Os gêmeos do tambor	Rogério Andrade Barbosa	DCL	02	FNDE
A caligrafia de Dona Sofia	André Neves	Paulinas	01	FNDE
Vejam como eu sei escrever	José Paulo Paes	Ática	01	FNDE
Eleguá	Carolina Cunha	SM	01	FNDE
História de bichos brasileiros	Vera do Val	Martins Fontes	01	FNDE
Chapeuzinhos coloridos	José Roberto Toreto e Marcus	Objetiva	01	FNDE

	Aurelius Pimenta			
O que tem na panela, Jamela?	Nicki Daly	SM	02	FNDE
Contos de morte morrida	Ernani Ssó	Companhia das letrinhas	01	FNDE
Confissões de um vira-lata	Origines Lessa	Ediouro	01	FNDE
Histórias de Ananse	Adwoa Badoe e Baba Wagué Diakité	SM	01	FNDE
Cacho de histórias	Mary França e Eliardo França	ZIT	01	FNDE
A mulher que falava para-choquês	Marcelo Duarte	Panda books	01	FNDE
Dirceu e Marília	Nelson Cruz	Cosacnaify	01	FNDE
Histórias de Lavar a alma	Graziela Hetzel	DCL	01	FNDE
Lampião e Maria bonita	Liliana Iacocca	Ática	01	FNDE
O nome do filme é Amazônia	Paulinho Assunção	Dimensão	01	FNDE
Nau Catarineta	Roger Mello	Manati	01	FNDE
A compoteira	Celso Sisto	Prumo	01	FNDE
Quando eu era pequena	Adélia Prado	Record	01	FNDE
Forrobodó no forró	Elias José	Mercuryo Jovem	01	FNDE
Era uma vez um rei de mentira	Léo Cunha	Prol	01	FNDE
As três maçãs de ouro	Orígenes Lessa	Ediouro	01	FNDE
Meninos do mangue	Roger Mello	Cia das letrinhas	01	FNDE
João teimoso	Luiz Raul Machado	Nova Fronteira	01	FNDE
Livro de Papel	Ricardo Azevedo	EB	02	FNDE
As melhores histórias de Andersen	Laura Sandroni	Ediouro	01	FNDE

Catando piolhos contando histórias	Daniel Munduruku e Maté	Brinque-book	02	FNDE
Omo – Oba	Kiusam de Oliveira	Mas	01	FNDE
O triste fim de Policarpo Quaresma (em quadrinhos)	Lailson de Holanda Cavalcanti	Ibep	01	FNDE
Anjos e abacates	Eid Ribeiro	Dimensão	01	FNDE
O matador	Wander Piroli	Leitura	01	FNDE
O Lobo	Graziela Bozano Hetzel	Manat	01	FNDE
O jogo de amarelinha	Graziela Bozano Hetzel	Manat	02	FNDE
Alice viaja nas histórias	Gianni Rodari e Anna Laura Cantoni	Biruta	02	FNDE
Ode a uma estrela	Pablo Neruda	Cosacnaify	01	FNDE
Os herdeiros do lobo	Nelson Cruz	UDP	01	FNDE
Contos de Perrenault	Fernanda Lopes de Almeida	Ática	01	FNDE
Lendas da África Moderna	Heloisa Pires Lima e Rosa Maria Tavares Andrade	Elementar	01	FNDE
O capitão e a sereia	André Neves	Scipione	01	FNDE
A bicicleta e o tempo	Antonella Catinari	Record	01	FNDE
Conversa pra boy dormir	Léo Cunha	Dimensão	02	FNDE
Assombrações da terra	Lucia Pimentel Goes	Larrouse	01	FNDE
Olhar a África e ver o Brasil	Pierre Verger	Editora Nacional	01	FNDE
Salada, saladinha	Maria José Nobrega e Rosane Pamplona	Moderna	01	FNDE
Enrosca ou desenrosca?	Maria José Nóbrega e	Moderna	01	FNDE

	Rosane Pamplona			
A tartaruga e a boneca	Maria Leite	Autêntica	01	FNDE
Contos contidos	Maria Lúcia Simões	RHJ	01	FNDE
O rei do Manacá	André Moura e	Frase e Efeito	01	FNDE
Senhor Texugo e dona Raposa	Brigitte Luciani e Eve Tharlet	Melhoramentos	01	FNDE
Viriato e o leão	Roger Mello	Thomas Nelson	01	FNDE
O dom	Susie Morgenstern e Chen Jiang Hong	SM	01	FNDE
O reino adormecido	Leo Cunha	Record	01	FNDE
Microbiologia	Gonçalo Ferreira	Rovelle	01	FNDE
O menino marrom	Ziraldo	Melhoramentos	01	FNDE
Nyangara Chena a cobra curandeira	Rogério Andrade Barbosa	Scipione	01	FNDE
Nós	Eva Furnari	Global	01	FNDE
Cafute e pena-de-prata	Rachel de Queiros	Saraiva	01	FNDE
Giros	Mila Beherendt	Cortez	01	FNDE
Maurício o leão menino	Flavia Maria e Millôr Fernandez	Cosacnaify	01	FNDE
Rei Arthur e os cavaleiros da Távola redonda	Marcia Williams	Ática	02	FNDE
A música viva de Mozart	Claudio Galperin	Ática	02	FNDE
Minha casa azul	Alain Serres e Edmée Cannard	Comboio de corda	01	FNDE
O livro das máquinas malukas	Luiz Roberto Guedes	Dubolsinho	01	FNDE
A revolta das bruxinhas	Ivana Versiani	Dubolsinho	01	FNDE

O diário de rua	Esmeralda Ortiz	Salamandra	01	FNDE
Borracheira o sapatinho de vidro	Charles Perrault	Karup	02	FAE
O homem que pescou a lua	Rosana Rios	Studio Nobrel	02	FAE
Príncipes e Princesas, sapos e lagartos	Flavio de Souza	FTD	01	FNDE
Moby Dick	Herman Melville	Farol	01	FNDE
O menino poeta	Henriqueta Lisboa	Mercado Aberto	01	FAE
Quase verdade	Clarice Lispector	Rocco	02	FNDE
Vida e paixão de Pandonar, o cruel	João Ubaldo Ribeiro	Objetiva	01	FNDE
A turma do Pererê	Ziraldo	Globo	01	FNDE
O caso das bananas	Milton Célio de Oliveira filho e Mariana Massarani	Brinque-book	01	FNDE
Uma história de amor sem palavras	Rui de Oliveira	Edigraf	01	FNDE
Corujices	Márcia Batista	Formato	01	FNDE
No fim do mundo muda o fim	Cláudio Martins	Dimensão	01	FNDE
Um pipi choveu aqui	Sylvia Orthof	Global	01	FNDE
O caso do Saci	Nelson Cruz	Cosacnaify	01	FNDE
O menino que não teve medo do medo	Ignácio de Loyola Brandão	Global	01	FNDE
Entre os Bambus	Edna Bueno	Gaudí	01	FNDE
O menor espetáculo da terra	Rita Espeschit	Dimensão	01	FNDE
O povo Pataxó e suas histórias	Angthichay, Arariby,	Global	01	FNDE

	Jassanã, Manguahã e Kanátyo			
Uma girafa e tanto	Shel Silverstein	Cosacnaify	01	FNDE
Quem tem medo de ridículo	Ruth Rocha	Global	01	FNDE
O pescador, o anel e o rei	Bia Bedran	Lê	01	FNDE
Ifá, o adivinho	Reginaldo Prandi	Companhia das letrinhas	01	FNDE
Histórias de bichos	Carlos Heitor Cony e outros	Ática	02	FNDE
A criação das criaturas	Tacus	SM	02	FNDE
A fantástica fábrica de chocolate	Roald Dahl	Martins Fontes	02	FNDE
Você é livre	Dominique Torrês	Autêntica	02	FNDE
Pão feito em casa	Rosana Rios	Besouro Box	02	FNDE
Um na estrada	Caio Ritter	Melhoramentos	02	FNDE
A jornada	Erin E. Moulton	Novo Conceito	02	FNDE
O diário de Gian Burrasca	Vamba	Gutenberg	02	FNDE
Desculpe a nossa falha	Ricardo Ramos	Anglo	02	FNDE
Justino, o retirante	Odete de Barros Mott	Saraiva	02	FNDE
Isso ninguém me tira	Ana Maria Machado	Ática	02	FNDE
Menino Perplexo	Israel Mendes	-	02	FNDE
Coraline	Neil Gaiman	Rocco	02	FNDE
A volta às aulas do pequeno Nicolau	René Goscinny e Jean-Jacques Sempé	Rocco	02	FNDE
O livro selvagem	Juan Villoro	A página	02	FNDE
Menino do mato	Manoel de Barros	Leya	02	FNDE
Atrás do paraíso	Ivan Jaf	José Olympio	02	FNDE

Pluft, o fantasmilha	Maria Clara Machado	Nova Fronteira	02	FNDE
A princesa flutuante	George Mac Donald e Mercè Lopez	Jogo de amarelinha	02	FNDE
O engenhoso fidalgo Dom Quixote de la Mancha	Miguel de Cervantes	Martins Fontes	02	FNDE
Histórias de mistério	Lygia Fagundes Telles	Cia das letras	02	FNDE
O golem do Bom Retiro	Mario Teixeira	UDP	02	FNDE
O senhor dos ladrões	Cornelia Funke	A página	02	FNDE
Ana e Pedro Cartas	Viviana de Assis Viana e Ronald Claver	Saraiva	02	FNDE
Emil e os detetives	Erich Kästner	Pavão	02	FNDE
Domingo para sempre	Celso Gutfreind	Artes e ofício	02	FNDE
Tristão e Isolda	Helena Gomes	Berlendis	02	FNDE
A fábrica de robôs	Karel Tchapek	Hedra	02	FNDE
As memórias de Eugênia	Marcos Bagno	Posigraf	02	FNDE
No longe dos gerais	Nelson Cruz	Cosacnaify	02	FNDE
Ninguém me entende	Leo Cunha	FTD	02	FNDE
O minotauro	Monteiro Lobato	Globo	02	FNDE
O mar, outro mundo	Jacques Cousteau	Miguilim	02	FNDE
Um certo livro de areia	Adriano Bitarães Netto	Saraiva	02	FNDE
À esquerda, à direita	Jimmy Liao	Moitará	02	FNDE
Livro dos dragões	Ovídio e outros	Hedra	02	FNDE
O pintor que pintou o sete	Fernando Sabino	Berlendis	02	FNDE

A caminho de casa	Ana Tortosa	Jogo de amarelinha	02	FNDE
Raul Taburin	Sempé	Cosacnaify	02	FNDE
Poetrix	José de Castro	Dimensão	02	FNDE
Maroca e Deolindo	André Neves	Paulinas	02	FNDE
Kamazu	Carla Caruso	Mundo Mirim	02	FNDE
Os gêmeos do Popol Vuh	Jorge Luján	UDP	02	FNDE
Se a memória não me falha	Sylvia Orthof	Vida Melhor	01	FNDE
O nome da fera	Celso Gutfreind	Dimensão	02	FNDE
A distância das coisas	Flávio Carneiro	SM	02	FNDE
A menina e o vento	Maria Clara Machado	Ediouro	01	FNDE
Nunca serei um super-herói	Antônio Santa Ana	Dimensão	01	FNDE
A caverna dos titãs	Ivanir Calado	Civilização Brasileira	01	FNDE
O quinze	Raquel de Queiroz	Ática	01	FNDE
No reino da pontuação	Christian Morgenstern	Berlendis	02	FNDE
Era uma vez Esopo	Katia Canton	DCL	02	FNDE
O Mistério do 5 estrelas	Marcos Rey	Global	01	FNDE
Como treinar seu dragão	Cressida Cowell	Intrínseca	01	FNDE
O tempo escapou do relógio	Marcos Bagno	Piá	02	FNDE
O vento nos salgueiros	Kenneth Grahame	Richmond	01	FNDE
Médico à força	Molière	SM	01	FNDE
O negrinho do pastoreio	André Diniz	Garapé	01	FNDE
A lenda da Paxiúba	Terezinha Eboli	Ediouro	01	FNDE
Deuses, heróis e monstros	A.S. Franchini e Carmen Seganfredo	LPM	01	FNDE

O rei Bigodeira e sua Banheira	Audrey Wood	Ática	01	FNDE
A vaca na selva	Edy Lima	Global	02	FNDE
A grande história de Alexandre	Valerio Massimo Manfredi	Rocco	01	FNDE
O flautista misterioso e os ratos de Hamelin	Braulio Tavares	34	01	FNDE
A terra dos meninos pelados	Graciliano Ramos	Civilização brasileira	01	FNDE
A arca de Noé	Vinicius de Moraes	Companhia das letrinhas	01	FNDE
Ela	H. Rider Haggard	Scipione	01	FAE
Angélica	Lygia Bojunga	Casa Lygia Bojunga	01	FNDE
Deu a louca no mundo	Beto Junqueira	IBEP	01	FNDE
James e o pêssego gigante	Roald Dahl	34	01	FNDE
O rato que roeu o rei	André Ricardo Aguiar	JPA	02	FNDE
As aventuras do avião vermelho	Érico Veríssimo	Globo	05	FAE
Nuno descobre o Brasil	José Roberto Torero e Marcus Aurélius Pimenta	Objetiva	01	FNDE
Diversos Russos	Tatiana Belinky	Scipione	01	FNDE
A mulher que matou os peixes	Clarice Lispector	Rocco	01	FNDE
Pedro Malazarte e a Arara Gigante	Jorge Furtado	Artes e ofícios	01	FNDE
Comparsas do Riso	Bernardo de Mendonça	Graphia	01	FNDE
Meio ambiente	Caroline Rauch Vizentin e Rosemay Carla Franco	Base	01	FNDE

Memórias de um corsário	Heloísa Prieto	UDP	01	FNDE
A lenda do cavaleiro sem cabeça	Washington Irving	Iuminuras	01	FNDE
Viagem à lua de canoa	Hugo Almeida	Nankin	01	FNDE
Odisséia	Edy Lima	IBEP	01	FNDE
Riquê do topete	Charles Perrault	Kuarup	02	FAE
Rente que nem pão quente	Maria Mazzetti	Curupira	01	FAE
O tesouro da nau catarineta	Antonieta Dias de Moraes	Letras e letras	01	FNDE
O fantasma do Tarrafal	Jean-Yves Loude e Alex Godard	Alis	01	FNDE
O alvo	Ilan Brenman	Anglo	01	FNDE
Branca de neve e Rosa vermelha e outras histórias	Walcyr Carrasco	Manole	01	FNDE
Festa no céu	Lúcia Hiratsuka	DCL	01	FNDE
Cambalhota	Ricardo da Cunha Lima	Cia das letrinhas	01	FNDE
Sua alteza a divinha	Angela Lago	RHJ	01	FNDE
Barco branco em mar azul	Werner Zotz	Letras brasileiras	01	FNDE
A grande fábrica de palavras	Agnès de Lestrade e Valeria Docampo	Aletria	01	FNDE
Rodolfo, o carneiro	Rob Scotton	Rocco	01	FNDE
Dedo de rato	Walmir Ayala	LPM	01	FAE
Até as princesas soltam pum	Ilan Brenman e Ionit Zilberman	Brinque-book	01	FNDE
E um rinoceronte dobrado	Hermes Bernardi Jr.	Projeto	01	FNDE

Guilherme Augusto Araújo Fernandes	Julie Vivas	Brinque-book	01	FNDE
O menino que comia lagartos	Mercè Lopez	SM	01	FNDE
Histórias de lobos de todas as cores	Meneer Zee e Gitte Vancoillie	Biruta	01	FNDE
Isto é um poema que cura os peixes	Jean- Pierre Siméon e Olivier Tallec	Comboio de Corda	01	FNDE
O cavalinho azul	Maria Clara Machado	Nova Fronteira	01	FNDE
O monstro monstruoso da caverna cavernosa	Rosana Rios	DCL	01	FNDE
Histórias de sabedoria e encantamento	Hugh Lupton	Martins Fontes	01	FNDE
Contos ao redor da fogueira	Rogério Andrade Barbosa	Nova Fronteira	01	FNDE
Histórias de quem conta histórias	Lenice Gomes e Fabiano Moraes	Cortez	01	FNDE
Sapato furado	Mário Quintana	Global	01	FNDE
Numa noite muito escura	Simon Prescott	Publifolhinha	01	FNDE
Um número depois do outro	José Paulo Paes e Kiko Farkas	Cias das letrinhas	02	FAE
Poemares	José de Castro	Dimensão	01	FNDE
De letra em letra	Bartolomeu Campos de Queiroz	UNO	01	FNDE
Bom dia Marcos	Marie-Louise Gay	Brinque-book	01	FNDE
Vovó Dragão	Thais Linhares	Frente	01	FNDE
O menino inesperado	Elisa Lucinda	Civilização brasileira	02	FNDE
Quem faz os dias da semana?	Lúcia Pimentel Góes	Larrouse	01	FNDE

Meu nome é tartaruga	Ricardo Azevedo	Ediouro	01	FNDE
A pequena sereia	Hans Christian Andersen e Quentin Gréban	SM	01	FNDE
O carrossel	Rainer Maria Rilke	Berlendis	01	FNDE
Alice no telhado	Nelson Cruz	UDP	01	FNDE
O caso da lagarta que tomou chá de sumiço	Milton Célio de Oliveira Filho	Brinque-book	01	FNDE
Dom quixote de la Mancha	Carlos Reviejo	SM	01	FNDE
Mania de Explicação	Adriana Falcão	Salamandra	01	FNDE
Insônia	Antônio Skármeta e Alfonso Ruano	Record	01	FNDE
E o palhaço o que é?	Guto Lins	FTD	02	FNDE
O aniversário de Asterix e Obelix	R. Goscinny e A. Uderzo	Record	01	FNDE
Discurso do Urso	Júlio Cortázar	Recor	01	FNDE
Histórias da ressurreição do papagaio	Eduardo Galeano	Cosacnaify	01	FNDE
Dia brinquedo	Fernando Paixão	Abril	01	FNDE
Dezenove poemas desengonçados	Ricardo Azevedo	Ática	01	FNDE
Cada sapo com seu papo, cada princesa com sua sutileza	Fátima Miguez	DCL	01	FNDE
Duelo danado de Dandão e Dedé	Lenice Gomes e Arlene Holanda	Elementar	01	FNDE
Histórias do mar	James Riordan	Martins Fontes	01	FNDE
Poemas da Iara	Eucanaã Ferraz	Língua geral	01	FNDE
Eu vi mamãe nascer	Luiz Fernando Emediato	Geração	01	FNDE

Cartas lunares	Rui de Oliveira	Record	01	FNDE
As três perguntas	Jon J. Muth	Martins Fontes	01	FNDE

ANEXO B – Livros recebidos através de Doação e diretamente do MEC

Poesias Vencedoras	Prêmio Lilia Ripol	Solar dos Câmaras	01		DOAÇÃO
Não me chame de gorducha	Série sempre viva		Ática	01	DOAÇÃO
Meu pequeno catecismo	Jean Guilton	José Olympio	01		DOAÇÃO
Muda o mundo Raimundo	WWF		Ministério do meio ambiente	01	DOAÇÃO
Reciclino	Patrícia Secco		-	03	DOAÇÃO
Uma pequena lição de amor	Patrícia Engel Secco		CEMPRE	03	DOAÇÃO
Sepé Tiaraju	-		-	02	DOAÇÃO
Brasil de todas as copas	Pedro Ernesto Denardin	-	02		DOAÇÃO
Yoté: O jogo da nossa história	MEC	BID	01		MEC
Família composta	Domingos Pellegrini	MEC	02		MEC
Cabelos Molhados	Luís Pimentel		MEC	01	MEC
Cartilha drogas	MEC		MEC	41	MEC
Madalena	Cristiane Dantas	MEC	02		MEC
Histórias e histórias	MEC		-	01	MEC
Tubarão com a faca nas costas	Cezar Dias		MEC	02	MEC
Batata cozida mingau de cará	Eloí Elizabete Boheco		MEC	01	MEC
Estórias Quilombolas	MEC		-	01	MEC

Cobras em compota	Índigo	MEC	01	MEC
-------------------	--------	-----	----	-----

ANEXO C – Livros adquiridos no decorrer dos anos pela Escola e pela Secretaria Municipal de Educação:

NOME DO LIVRO	NOME DO AUTOR	EDITORIA	QUANTIDADE	ORIGEM
Passarinhar-se	Sergio Napp	WS	17	COMPRA
Misteriosa Humanidade	Luciane Biancchini	Gregory	33	COMPRA
O sol do amanhã	Ruben Alves Vieira	ISO TCHÊ	10	COMPRA
Pago e canto	Ruben Alves Vieira	-	02	COMPRA
Versos de um payador	Ruben Alves Vieira	-	02	COMPRA
Charlas da vida	Ruben Alves Vieira	-	01	COMPRA
Mario Quintana uma vida para poesia	Luis Augusto Fischer e Sergio Luis Fischer	WS	03	COMPRA
Do életron ao anjo	Walmor Santos	WS	02	COMPRA
Vaga-lumes de alegria	Walmor Santos	WS	05	COMPRA
Sombra da noite	Roberto Pereira dos Santos	WS	07	COMPRA
Heróis por acaso	Gleidiane Miranda	FAPI	03	COMPRA
Basta a revolução dos videogame	Walmor Santos	WS	04	COMPRA
O morto que não encontrava o céu	Paulo Bentancur	WS	01	COMPRA
Caranhoto	Adelmir Freitas Sciessere	WS	03	COMPRA
Drogas é melhor	Selmiro Paulo Wolfarth	CALABRIA	01	COMPRA

prevenir do que remediar				
Portadores de vida	-	WS	01	COMPRA
Iracema	José de Alencar	Ática	04	COMPRA
Aprender a ser gaúcho	Agemir Bavaresco	WS	03	COMPRA
O Cortiço	Aluísio de Azevedo	PAE	02	COMPRA
Porta giratória	Mario Quintana	Globo	01	COMPRA
Brincando com os corações	Seomara Muniz Garcia	Imprensa Livre	02	COMPRA
O seminarista	Bernardo Guimarães	PAE	01	COMPRA
O mexicano	Jack London	RIDEEL	01	COMPRA
O andarilho das estrelas	Jack London	RIDEEL	01	COMPRA
Dom casmurro	Machado de Assis	Rideel	02	COMPRA
Quincas borba	Machado de Assis	Rideel	01	COMPRA
Memórias Póstumas de Bras Cubas	Machado de Assis	Rideel	03	COMPRA
Ressureição	Machado de Assis	RIDEEL	01	COMPRA
O alienista	Machado de Assis	RIDEEL	03	COMPRA
A mão e a luva	Machado de Assis	RIDEEL	01	COMPRA
IAIÁ Garcia	Machado de Assis	RIDEEL	01	COMPRA
O guarani	José de Alencar	PAE	02	COMPRA
Ubirajara	José de Alencar	PAE	01	COMPRA
O gaúcho	José de Alencar	PAE	01	COMPRA
A pata da gazela	José de Alencar	RIDEEL	01	COMPRA
Guerra dos Mascates	José de Alencar	Rideel	01	COMPRA
Til	José de Alencar	Rideel	01	COMPRA
O tronco do ipê	José de Alencar	Rideel	01	COMPRA
Sonhos d'ouro	José de Alencar	Rideel	01	COMPRA
Esaú e Jacó	Machado de Assis	Rideel	01	COMPRA
Meu amigo Zac	Sérgio Napp	WS	33	COMPRA

O Menino Peixe	Pablo Moreno	WS	28	COMPRA
Das travessias vol. II	Sergio Napp	WS	13	COMPRA
Das travessias vol. I	Sergio Napp	WS	14	COMPRA
Flor de Guernica	Pablo Moreno	WS	13	COMPRA
A gang dos Livros	Sergio Napp	WS	14	COMPRA
Por que os homens não voam	Pablo Moreno	WS	10	COMPRA
Arte de enganar o medo	Walmor Santos	WS	05	COMPRA
O mulato	Aluísio Azevedo	PAE	01	COMPRA
Cartas Chilenas	Tomáz Antônio Gonzaga	PAE	01	COMPRA
Triste Fim de Policarpo Quaresma	Lima Barreto	PAE	02	COMPRA
Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeda	PAE	02	COMPRA
O Ateneu	Raul Pompéia	PAE	01	COMPRA
Os Lusíadas	Camões	PAE	01	COMPRA
Eurico, o presbitero	Alexandre Herculano	PAE	01	COMPRA
Hans Pfaall uma aventura sem paralelo	Edgar Allan Poe	Rideel	01	COMPRA
Dedos de pianista	Charles Kiefer	WS	02	COMPRA
Vidas Secas	Graciliano Ramos	Didática Paulista	01	COMPRA
Anjos caídos à mesa	Walmor Santos	WS	04	COMPRA
Em mãos	César Pereira e outros	WS	01	COMPRA
Como se fosse ferro	Altair Martins	WS	02	COMPRA
O ventre da terra	Walmor Santos	WS	01	COMPRA
Caminhando em Paz	Anthero Luz	DCL	01	COMPRA

Alê, Marcelo Ju e EU	Jane Tutikian	WS	03	COMPRA
Meninos sem pátria	Luiz Puntel	Ática	01	COMPRA
Contos Escolares	Charles Kiefer	WS	03	COMPRA
J.F. e a conquista de “Niu Ei”	Jane Tutikian	WS	03	COMPRA
O grande culpado	Renan Arco-Verde	DCL	01	COMPRA
Lara de Lemos Antologia Poética	Volnyr Santos	WS	02	COMPRA
Espelho mágico	Mário Quintana	Globo	01	COMPRA
O aprendiz de feiticeiro	Mário Quintana	Globo	01	COMPRA
A vaca e o hipogrifo	Mário Quintana	Globo	01	COMPRA
Apontamentos de histórias sobrenatural	Mário Quintana	Globo	01	COMPRA
Sapato Florido	Mário Quintana	Globo	01	COMPRA
A rua dos cataventos	Mário Quintana	Globo	01	COMPRA
Velório sem defunto	Mário Quintana	Globo	01	COMPRA
Caderno H	Mário Quintana	Globo	01	COMPRA
Da preguiça como método de trabalho	Mário Quintana	Globo	01	COMPRA
Esconderijos do tempo	Mário Quintana	Globo	01	COMPRA
Canções	Mário Quintana	Globo	01	COMPRA
Baú de espantos	Mário Quintana	Globo	01	COMPRA
A cor do invicível	Mário Quintana	Globo	01	COMPRA
A barata de toga	Guilherme Verzoni	WS	02	COMPRA
História resistência e projeto	Simões Lopes neto	WS	02	COMPRA

Rastos restos e rostos	Inês Roani	Berthier	01	COMPRA
A rua dos secretos amores	Jane Tutikian	WS	01	COMPRA
Garoto estranho	Aristeo Foloni Junior	Vale das letras	01	COMPRA
Versejando sonhos no acalnto de um olhar	Ruben Alves Vieira	Gespi	01	COMPRA
Entre mulheres	Jane Tutikian	WS	02	COMPRA
A dentadura postiça	Charles Kiefer	WS	02	COMPRA
Olimpíadas do bairro	Beto Beviolácqua	DCL	01	COMPRA
A guerra no bom fim	Moacyr Scliar	Expressão e cultura	01	COMPRA
Maria	Walmor Santos	WS	02	COMPRA
Metrópolis	Ernani Ssó	WS	02	COMPRA
Ora, pitombas	Celso Sisto	WS	02	COMPRA
O par de tênis	Pedro Bandeira	Moderna	01	COMPRA
O velho dos cabelos de mola	Walmor Santos	WS	49	COMPRA
A formiga metafísica	Carlos Nejar	Globo	01	COMPRA
Dentro do olho dentro	Altair Martins	WS	01	COMPRA
Coração Passarinho	Walmor Santos	WS	10	COMPRA
Metamorfose do pampa	Agemir Bavaresco	WS	02	COMPRA
Pai, me compra um amigo?	Pedro Bloch	EDIJOVEM	01	COMPRA
Harmonia das esferas	Valesca de Assis	WS	01	COMPRA
Poesia palavra em falta	Volnyr Santos	WS	01	COMPRA
Quanto cale a sua vida	Renan Arco Verde	DCL	01	COMPRA
A redação em processo	Volnyr Santos	WS	01	COMPRA

Enquanto água	Altair Martins	CORAG	02	DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
De cara suja	Raimundo Fontenele	DCL	01	COMPRA
Os quarenta anos do Doutor Stummer	Roberto Velloso Eifler	WS	01	COMPRA
Fora do Eixo	Paulo R. Pires	WS	01	COMPRA
A queda da casa de Usher	Edgar Allan Poe	Rideel	01	COMPRA
O príncipe feliz	Oscar Wilde	Rideel	01	COMPRA
O rei jovem	Oscar Wilde	Rideel	01	COMPRA
O fantasma de Canterville	Oscar Wilde	Rideel	01	COMPRA
Um assassinato, um mistério e um casamento	Mark Twain	Rideel	01	COMPRA
A nota de 1 milhão de libras	Mark Twain	Rideel	01	COMPRA
Uma história de cachorro	Mark Twain	Rideel	01	COMPRA
Um Ianque na corte do Rei Arthur	Mark Twain	Rideel	01	COMPRA
As aventuras de Tom Sawyer	Mark Twain	Rideel	01	COMPRA
As aventuras de Huckleberry Finn	Mark Twain	Rideel	01	COMPRA
O príncipe e o mendigo	Mark Twain	Rideel	01	COMPRA
O homem que corrompeu Hadleyburg	Mark Twain	Rideel	01	COMPRA
O diário de Adão	Mark Twain	Rideel	01	COMPRA
Aventura	Jack London	Rideel	01	COMPRA
A princesa	Jack London	Rideel	01	COMPRA
A casa de Mapuhi	Jack London	Rideel	01	COMPRA
O jogo	Jack London	Rideel	01	COMPRA

A pesteescarlata	Jack London	Rideel	01	COMPRA
O chamado da selva	Jack London	Rideel	01	COMPRA
A expedição do pirata	Jack London	Rideel	01	COMPRA
Caninos brancos	Jack London	Rideel	01	COMPRA
O retrato oval	Edgar Allan Poe	Rideel	01	COMPRA
O barril de amontillado	Edgar Allan Poe	Rideel	01	COMPRA
A carta roubada	Edgar Allan Poe	Rideel	01	COMPRA
Hans Pfall	Edgar Allan Poe	Rideel	01	COMPRA
Willian Wilson	Edgar Allan Poe	Rideel	01	COMPRA
O poço e o pêndulo	Edgar Allan Poe	Rideel	01	COMPRA
O mistério de Marie Rogêt	Edgar Allan Poe	Rideel	01	COMPRA
Manuscrito encontrado em uma garrafa	Edgar Allan Poe	Rideel	01	COMPRA
O escaravelho de ouro	Edgar Allan Poe	Rideel	01	COMPRA
O retrato de Dorian Gray	Oscar Wilde	Rideel	01	COMPRA
A importância de ser prudente	Oscar Wilde	Rideel	01	COMPRA
Markheim	Robert Louis Stevenson	Rideel	01	COMPRA
O homem que quis ser rei	Rudyard Kipling	Rideel	01	COMPRA
O morro dos ventos uivantes	Emily Brontë	Rideel	01	COMPRA
Ela	H. Rider Haggard	Rideel	01	COMPRA
Frankenstein	Mary Shelley	Farol HQ	01	COMPRA
Ivanóe	Clássicos juvenis	Todo Livro	01	COMPRA
Robinson Crusóe	Clássicos juvenis	Todo Livro	01	COMPRA
O príncipe e o mendigo	Clássicos juvenis	Todo Livro	01	COMPRA
Huckleberry Finn	Clássicos juvenis	Todo Livro	01	COMPRA

O homem da máscara de ferro	Clássicos juvenis	Todo Livro	01	COMPRA
Beleza negra	Clássicos juvenis	Todo Livro	01	COMPRA
Os três mosqueteiros	Clássicos juvenis	Todo Livro	01	COMPRA
Bem-hur	Clássicos juvenis	Todo Livro	01	COMPRA
Para fazer fogo	Jack London	Rideel	01	COMPRA
O vermelho	Jack London	Rideel	01	COMPRA
Amor à vida	Jack London	Rideel	01	COMPRA
O lobo marron	Jack London	Rideel	01	COMPRA
Uma onda perigosa	Saete Maria Vizzolto	Vozes	01	COMPRA
Livros da família Dinossauros	-	Abril	06	COMPRA
Vinte mil léguas submarinas	Júlio Verne	Farol HQ	01	COMPRA
A casa dos Benjamins	Socorro Acioli	Caramelo	01	COMPRA
Alice no país das maravilhas	Lewis Carrol	Farol HQ	01	COMPRA
A pior banda do mundo	Jéferson Assunção	DCL	01	COMPRA
Em boca fechada não entra estrela	Léo Cunha	Ediouro	01	COMPRA
Miguel Strogoff	Júlio Verne	Rideel	01	COMPRA
Vinte mil léguas submarinas	Júlio Verne	Rideel	01	COMPRA
Um capitão de quinze anos	Júlio Verne	Rideel	01	COMPRA
Os filhos do capitão Grant	Júlio Verne	Rideel	01	COMPRA
Três russos e três ingleses	Júlio Verne	Rideel	01	COMPRA
A prima famosa	Pedro Bandeira	Melhoramentos	02	COMPRA
A menor fazedora de mágicas do mundo	Pedro Bandeira	Moderna	01	COMPRA

O pássaro de mil cores	Pedro Bandeira	Melhoramentos	02	COMPRA
O rei do grande rio	Pedro Bandeira	Melhoramentos	02	COMPRA
O reizinho da estrada	Pedro Bandeira	Melhoramentos	01	COMPRA
A contadora de histórias	Pedro Bandeira	Melhoramentos	01	COMPRA
Desastre na mata	Pedro Bandeira	Melhoramentos	02	COMPRA
A baleiazinha	Pedro Bandeira	Melhoramentos	01	COMPRA
O fantástico mistério de feiurinha	Pedro Bandeira	Moderna	02	COMPRA
Pinóquio	Em quadrinhos	Sonar	02	COMPRA
Fora do arco-íris	Terezinha Alvarenga	Editora do Brasil	01	COMPRA
Ninguém tem medo do lobo mau	Em quadrinhos	Sonar	01	COMPRA
Juca Brasileiro e o Hino Nacional	Patrícia Engel Secco	Melhoramentos	01	COMPRA
Encantos da natureza	Nana Toledo	Vale das letras	01	COMPRA
Invasão de pensamento	Alina Perlman	EB	01	COMPRA
Marcelo, marmelo, martelo	Ruth Rocha	Salamandra	01	COMPRA
João Redondo	Deífilo Gurgel	UFRN	01	COMPRA
A vida em sociedade	Pierre Verger	CEN	01	COMPRA
Enquanto papai não volta	Maria Inez do Espírito Santo	VOZES	01	COMPRA
O dr. Pinguim e a mensagem de Santo Agostinho	Corujinha e os filósofos	Canguruzinhos	01	COMPRA
Arroz e feijão	Helena Rodrigues Barbosa	VOZES	02	COMPRA
Alice no país das maravilhas	Lewis Carroll	Rideel	01	COMPRA
Zé pirulito	Astrid Cabral	Agir	01	COMPRA

O mistério do menino desaparecido	Clara Maria	EB	01	COMPRA
Sabrina, 40 fantasmas	Raquel Grabauska e Gustavo Finkler	WS	01	COMPRA
A bela adormecida	Irmãos Grimm	Rideel	01	COMPRA
O circo bambi	-	EKO	01	COMPRA
A cápsula do tempo	Aristeo Foloni Junior	Vale das letras	01	COMPRA
As surpresas do corpo	Paulo Bentancur	DCL	01	COMPRA
No país do tesouro perdido	Ernesto Olivero	Loyola	01	COMPRA
A cidade que virou lixo	Marco Antônio Santos Reis	Santuário	01	COMPRA
Apenas um curumim	Werner Zotz	Nórdica	01	COMPRA
Bem do seu tamanho	Ana Maria Machado	Salamandra	01	COMPRA
Histórias da boca	Lidia Izcson de Carvalho e Alex Cerveny	Loyola	01	COMPRA
A borboleta dourada	Bellah Leite Cordeiro	VOZES	01	COMPRA
Sombras da noite	Roberto Pereira dos Santos	WS	01	COMPRA
A menina que falava com as coisas	Luzinette Laporte de Carvalho	VOZES	01	COMPRA
O que o coração mandar	Ayêska Paulafreitas	Dimensão	01	COMPRA
Breves notas sobre o conto	Walmor Santos	WS	01	COMPRA
Flamboyant em chamas	Thich nhât Hanh	VOZES	01	COMPRA
Flor de maio	Maria Cristina Furtado	EDB	01	COMPRA
O rouxinol do imperador	Hans Christian Andersen	Rideel	01	COMPRA
Pingo de Luz	Gislaine Maria d'Assunção	VOZES	03	COMPRA

Gabriel Ternura	Edson Gabriel Garcia	Loyola	01	COMPRA
Um tio chamado Platão	Itsche Boran	Loyolo	01	COMPRA
Microbiologia	Gonçalo Ferreira da Silva	Rovelle	01	COMPRA
Dom Quixote no Brasil	Teresa Noronha	Loyola	01	COMPRA
A água e a vida	Patrícia Engel Secco	Melhoramentos	01	COMPRA
Flecha azul	Lúcia Pimentel Góes	EDB	01	COMPRA
Ah! Mar...	Bartolomeu Campos de Queiroz	Quinteto editorial	01	COMPRA
O meio ambiente e a água	Marcio Valentim Marino	PAE	02	COMPRA
Gosto de África	Joel Rufino dos Santos	Global	01	COMPRA
Cantaram de cantarã	Sylvia Orthof	AGIR	03	COMPRA
Contos africanos	Gcina Mhlophe e Rachel Griffin	Ciranda Cultural	01	COMPRA
A corrida	Carlos Reinaldo Mendes Ribeiro	VOZES	02	COMPRA
Rapunzel	Contos Clássicos	Cedic	01	COMPRA
Ivanhoe	Literatura Juvenil	Brasileitura	01	COMPRA
Huckleberry Finn	Literatura Juvenil	Brasileitura	01	COMPRA
Heidi	Literatura Juvenil	Brasileitura	01	COMPRA
Os três mosqueteiros	Literatura Juvenil	Brasileitura	01	COMPRA
Corpos celestes	Gonçalo Ferreira da Silva	Rovelle	01	COMPRA
O efeito estufa	Coleção patrulha verde	Edelbra	01	COMPRA
Salve-se quem puder	Mark Fowler	Scipione	01	COMPRA
Viagem ao centro da terra	Julio Verne	Farol HQ	01	COMPRA
A nova Califórnia em quadrinhos	Lima Barreto	Escala educacional	01	COMPRA

Aída	Giuseppe Verdi e Antonio Ghislanzoni	Scipione	01	COMPRA
A coleta seletiva e a reciclagem	Wagner Feldmann	PAE	02	COMPRA
A fauna e a flora	Wagner Feldmann	PAE	01	COMPRA
Planeta natureza	Angela La Rosa	Ciranda Cultural	01	COMPRA
O Aquecimento e o desenvolvimento sustentável	Wagner Feldman	PAE	01	COMPRA
Vavá, o poeta	Maria Armanda Capelão	FAPI	01	COMPRA
Noite	Aristeo Foloni Junior	Vale das Letras	01	COMPRA
Naturalismo	Gonçalo Ferreira da Silva	Rovelle	01	COMPRA
Deus gosta de nós	Maria Inês Carniato e equipe	Paulinas	01	COMPRA
O Gênio e as roas e outros contos	Paulo Coelho e Maurício de Sousa	Globo	01	COMPRA
Mitos africanos	Gary Jeffrey	Scipione	01	COMPRA
Não entre pelo cano	César Cavelagna	Globo	01	COMPRA
Histórias clássicas em quadrinhos	Alexandre Rodrigues Mendonça	Vale das Letras	01	COMPRA
O Guarani	Antônio Carlos Gomes e Antônio Scalvini	Scipione	01	COMPRA
O aprendiz de cavaleiro	Fernando Henrique Becker Silva	Vale das letras	01	COMPRA
Quem não Lê não vê	Paulo Bentancur	DCL	01	COMPRA
A marca de uma lágrima	Pedro Bandeira	Moderna	01	COMPRA
O pequeno príncipe	Antoine de Saint-Exupéry	AGIR	01	COMPRA

Viagem ao centro da terra	Júlio Verne	Rideel	01	COMPRA
A eleição da criança	Pedro Bandeira	MELHORAMENTOS	01	COMPRA
Cinco semanas em um balão	Júlio Verne	Rideel	01	COMPRA
O último dos moicanos	James Fenimore Cooper	Rideel	01	COMPRA
Poliana Moça	Eleonor H. Porter	Rideel	01	COMPRA
O raptado	Robert Louis Stevenson	Rideel	02	COMPRA
Viagem ao redor da lua	Júlio Verne	Rideel	01	COMPRA
Minha mãe é diferente	Thais S. Picada	WS	02	COMPRA
A causa secreta	Machado de Assis	Escala Educacional	01	COMPRA
O monstro do mar	Pedro Bandeira	Melhoramentos	01	COMPRA
O enfermeiro	Machado de Assis	Escala Educacional	01	COMPRA
A Cartomante	Machado de Assis	Escala Educacional	01	COMPRA
Pirilim	Pedro Bandeira	Melhoramentos	01	COMPRA
Memorial de Aires	Machado de Assis	Rideel	01	COMPRA
O homem que sabia javanês	Lima Barreto	Escala Educacional	01	COMPRA
Salamanca do jarau	Simões Lopes Neto	WS	01	COMPRA
Helena	Machado de Assis	Rideel	02	COMPRA
As viagens de Marco Polo	Isabel Vieira	Rideel	01	COMPRA
Como foi que aconteceu?	Teresa Noronha	Loyola	01	COMPRA
O conde de monte cristo	Alexandre Dumas	Rideel	01	COMPRA
O diário de Eva	Mark Twain	Rideel	01	COMPRA
Os irmãos corsos	Alexandre Dumas	Rideel	01	COMPRA
Tarzan-Minhoca	Jéferson Assunção	DCL	01	COMPRA
A Primeira guerra de Porã	Antônio Hohlfeldt	WS	02	COMPRA
O país dos dedos gordos	Rubem Alves	Loyola	01	COMPRA

Quarteto falante	Tatiana Belinky	Rideel	01	COMPRA
Robinson Crusóe	Daniel Defoe	DCL	01	COMPRA
Capitão Hatteras	Júlio Verne	Rideel	01	COMPRA
Caninos Brancos	Jack London	Rideel	01	COMPRA
Contos escolhidos	Walmor Santos	WS	05	COMPRA
O livro do papel	Ruth Rocha	Melhoramentos	01	COMPRA
Vamos criar com...	Sabine Lohf	DCL	36	COMPRA
O roubo do elefante branco	Mark Twain	Rideel	01	COMPRA
A ética do rei menino	Gabriel Chalita	Globo	01	COMPRA
As botas de sete léguas	Chistian Perrault	Cedic	01	COMPRA
O velho do mar	Ana Maria Machado	Moderna	01	COMPRA
Dicionário prático de biografias	-	-	03	COMPRA
Castro Alves	A vida dos grandes brasileiros	TRES	06	COMPRA
Rui Barbosa	A vida dos grandes brasileiros	TRES	07	COMPRA
José Bonfácio	A vida dos grandes brasileiros	TRES	02	COMPRA
MARECHAL RONDON	A vida dos grandes brasileiros	TRES	07	COMPRA
MARECHAL DEODORO	A vida dos grandes brasileiros	TRES	05	COMPRA
José do Patrocínio	A vida dos grandes brasileiros	TRES	08	COMPRA
Santos Dummond	A vida dos grandes brasileiros	TRES	07	COMPRA
General Osório	A vida dos grandes brasileiros	TRES	07	COMPRA
Duque de Caxias	A vida dos grandes brasileiros	TRES	04	COMPRA
Gonçalves Dias	A vida dos grandes brasileiros	TRES	07	COMPRA

Dom Pedro I	A vida dos grandes brasileiros	TRES	03	COMPRA
Machado de Assis	A vida dos grandes brasileiros	TRES	06	COMPRA
Joaquim Nabuco	A vida dos grandes brasileiros	TRES	07	COMPRA
Oswaldo Cruz	A vida dos grandes brasileiros	TRES	08	COMPRA
Barão do Rio Branco	A vida dos grandes brasileiros	TRES	07	COMPRA
Villa Lobos	A vida dos grandes brasileiros	TRES	07	COMPRA
Candido Portinari	A vida dos grandes brasileiros	TRES	07	COMPRA
Rodrigues Alves	A vida dos grandes brasileiros	TRES	07	COMPRA
Euclides da Cunha	A vida dos grandes brasileiros	TRES	07	COMPRA
A decisão do campeonato	Ruth Rocha	FTD	02	COMPRA
Fada fofa onça-fada	Sylvia Orthof	Nova Fronteira	01	COMPRA
A velhinha maluquete	Elizabete Teixeira	Moderna	01	COMPRA
O elefantinho mau-criada	Elizabete Teixeira	Moderna	01	COMPRA
A minhoca da sorte	Ana Maria Machado	Moderna	02	COMPRA
Silêncio, por favor	Ramon M. Scheidemantel	Sonar	01	COMPRA
Samot e as estações do ano	Regina Drummond	Rideel	01	COMPRA
A máquina maluca	Ruth Rocha	FTD	02	COMPRA
Armandinho, o juiz	Ruth Rocha	FTD	02	COMPRA
A cinderela das bonecas	Ruth Rocha	FTD	02	COMPRA
Polícia para quem precisa	Ramon M. Scheidemantel	Sonar	01	COMPRA
A árvore do Beto	Ruth Rocha	FTD	01	COMPRA
Como se fosse dinheiro	Ruth Rocha	FTD	02	COMPRA

Fada fofa em Paris	Sylvia Orthof	Nova Fronteira	01	COMPRA
O piquenique do Catapimba	Ruth Rocha	FTD	02	COMPRA
O segredo da oncinha	Ana Maria Machado	Moderna	01	COMPRA
A fada que tinha idéias	Fernanda Lopes de Almeida	Ática	01	COMPRA
Os espíões da Emília	Monteiro Lobato	Brasiliense	01	COMPRA
A reforma da natureza	Monteiro Lobato	Globo	02	COMPRA
O saci	Monteiro Lobato	Globo	01	COMPRA
Memórias da Emília	Monteiro Lobato	Globo	01	COMPRA
Caçadas de Pedrinho	Monteiro Lobato	Globo	01	COMPRA
O picapau amarelo	Monteiro Lobato	Brasiliense	01	COMPRA
O sítio do picapau amarelo	Monteiro Lobato	Brasiliense	03	COMPRA
O nascimento do Visconde	Monteiro Lobato	Brasiliense	01	COMPRA
A chave do conhecimento – Índia	Coleção Passaporte	Canguruzinho	01	COMPRA
A chave do conhecimento – Maias	Coleção Passaporte	Canguruzinho	01	COMPRA
A chave do conhecimento – Povos Antigos	Coleção Passaporte	Canguruzinho	01	COMPRA
A chave do conhecimento – Grécia	Coleção Passaporte	Canguruzinho	01	COMPRA
A chave do conhecimento – Egito	Coleção Passaporte	Canguruzinho	01	COMPRA
A chave do conhecimento – China	Coleção Passaporte	Canguruzinho	01	COMPRA
O ovo ou a galinha?	Gustavo Rosa e outros	Rideel	01	COMPRA

Maluco por natureza	Ramon M. Scheidemantel	Sonar	01	COMPRA
Os ladrões da floresta	Ramon M. Scheidemantel	Sonar	01	COMPRA
Uma equipe incrível	Cristina Falcón Maldonado	Todo Livro	01	COMPRA
A grande surpresa do pequeno tigre	Julie Sykes e Tim Warnes	Ciranda Cultural	01	COMPRA
O sapinho faminto	Joanne Partis	Ciranda Cultural	01	COMPRA
As cores malucas do camaleão	Nicola Grant e Michael Terry	Ciranda Cultural	01	COMPRA
Barulho pra chuchu	Gordon Volke	Vale das Letras	01	COMPRA
Animais em perigo	Ramon M. Scheidemantel	Sonar	01	COMPRA
Samot e a família	Regina Drummond	Rideel	01	COMPRA
Samot menina ou menino	Regina Drummond	Rideel	01	COMPRA
Quem é Samot?	Regina Drummond	Rideel	01	COMPRA
O Mistério da Lagoa	Ramon M. Scheidemantel	Sonar	01	COMPRA
Participar é ótimo	Cristina Falcón Maldonado e Josep Maria Cardona Blasi	Todo Livro	01	COMPRA
Os três porquinhos mau-criados e o lobo bom	Liz Pichon	Ciranda Cultural	01	COMPRA
Samot e a hora de comer	Regina Drummond	Rideel	01	COMPRA
Você acredita em mim?	Cristina Falcón Maldonado e Josep Maria Cardona Blasi	Todo Livros	01	COMPRA
Charlie, o macaco	Bem Redlich	Tribos	01	COMPRA
Leônidas e os carneirinhos	Pierre Cornuel	Caramelo	01	COMPRA

Sinto Muito	Norbert Landa e Tim Warnes	Ciranda Cultural	01	COMPRA
Mila suricata	Oakley Graham	Vale das letras	01	COMPRA
O burrinho cinza	Nicole Snitselaar e Coralie Saudo	Vale das Letras	01	COMPRA
O Tricô de Tina	Sheryl Webster e Caroline Pedler	Ciranda Cultural	01	COMPRA
O caso do lixo perdido	Ramon M. Scheidemantel	Sonar	01	COMPRA
Siga aquela placa	Ramon M. Scheidemantel	Sonar	01	COMPRA
A história do trânsito	Ramon M. Scheidemantel	Sonar	01	COMPRA
Devagar e sempre	Ramon M. Scheidemantel	Sonar	01	COMPRA
Pedalando certo	Ramon M. Scheidemantel	Sonar	01	COMPRA
Samot e as profissões	Regina Drummond	Rideel	01	COMPRA
Samot e os sonhos	Regina Drummond	Rideel	01	COMPRA
Samot e os países	Regina Drummond	Rideel	01	COMPRA
A pandorga da lua	Jaime Vaz Brasil	WS	07	COMPRA
Um menino esquisito	Pablo Moreno	WS	11	COMPRA
O capitão pirata e o gênio invisível	Roberto Pereira dos Santos e Walmor Santos	WS	09	COMPRA
Pandamônio	Dan Crisp	Vale das Letras	01	COMPRA
Aventura de Flavinha	Frances Rodrigues Pinto	FAPI	01	COMPRA
A galinha sabiá	Martha Ghiglioni	Didática Paulista	01	COMPRA
A chegada de uma irmãzinha	Laura Fernandez Rodriguez	Didática Paulista	01	COMPRA
A espiga de trigo	Fausto Zuliani	Didática Paulista	02	COMPRA
O leão é um leão	Martha Ghiglioni	Didática Paulista	01	COMPRA
O casamento no mar	Liliana Cinetto	Didática Paulista	02	COMPRA
Um rei que não sabia sorrir	Liliana Cinetto	Didática Paulista	01	COMPRA

A hora de viajar	Liliana Cinetto	Didática Paulista	01	COMPRA
A tartaruga inteligente	Martha Ghiglioni	Didática Paulista	01	COMPRA
A bruxa moderna	Liliana Cinetto	Didática Paulista	02	COMPRA
A macaca vaidosa	Martha Ghiglioni	Didática Paulista	02	COMPRA
Vaidoso pavão real	Martha Ghiglioni	Didática Paulista	01	COMPRA
Faz muito tempo	Ruth Rocha	Salamandra	01	COMPRA
Meus dois pais	Walcyr Carrasco	Ática	01	COMPRA
Rapunzel	Quadrinhos	Sonar	05	COMPRA
Chapeuzinho Vermelho	Quadrinhos	Sonar	05	COMPRA
O gato de botas	Quadrinhos	Sonar	02	COMPRA
A cinderela	Quadrinhos	Sonar	01	COMPRA
Os três porquinhos e o lobo mau	Quadrinhos	Sonar	01	COMPRA
A fera que não tinha bela	Quadrinhos	Sonar	01	COMPRA
Cordelinho	Chico Salles	Rovelle	01	COMPRA
Rick, o nerd detetive	Walcyr Carrasco	Ática	01	COMPRA
O ursinho e o segredo da felicidade	David Conway e Dubraka Kolanovic	Vale das Letras	01	COMPRA
Nosso amigo ventinho	Ruth Rocha	Salamandra	01	COMPRA
A escolinha do mar	Ruth Rocha	Salamandra	01	COMPRA
Lá vem o ano novo	Ruth Rocha	Salamandra	01	COMPRA
Pedrinho o pintor	Ruth Rocha	Salamandra	01	COMPRA
Rumpelstichen	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Peter Pan	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
O soldadinho de Chumbo	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA

Cachinhos dourados e os três ursos	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Do outro lado da rua	Ramon M. Scheidemantel	Sonar	01	COMPRA
Binho encontra Pipa	Nathalie Jane Parker	Todo Livro	01	COMPRA
Senhora	José de Alencar	Rideel	02	COMPRA
Inocência	José de Alencar	PAE	01	COMPRA
Camilão, o comilão	Ana Maria Machado	Salamandra	01	COMPRA
Todo mundo fica feliz	Jane Bingham	Girassol	01	COMPRA
Todo mundo fica triste	Jane Bingham	Girassol	01	COMPRA
Todo mundo sente raiva	Jane Bingham	Girassol	01	COMPRA
Um gato no telhado	Ana Maria Machado	Salamandra	01	COMPRA
O distraído sabido	Ana Maria Machado	Salamandra	01	COMPRA
Beto, o carneiro	Ana Maria Machado	Salamandra	01	COMPRA
Eugênio, o gênio	Ruth Rocha	Salamandra	01	COMPRA
A fantástica máquina dos bichos	Ruth Rocha	Salamandra	01	COMPRA
O amigo do rei	Ruth Rocha	Salamandra	01	COMPRA
Mil pássaros pelo céu	Ruth Rocha	Salamandra	01	COMPRA
Uma aventura na evolução da escrita	Cássia Viger	Educação e Cia	01	COMPRA
Travadinhas	Eva Furnari	Moderna	01	COMPRA
O pinguim que gostava do calor	Roberto Belli	Todo Livro	01	COMPRA
Comandante Luis e o avião	Marcel Luiz Pabst	Sabida	01	COMPRA
Lucimar peixinho	Lydia Mombelli da Fonseca	Kuarup	01	COMPRA
Capião Jonas e o navio	Marcelo Luiz Pabst	Sabida	01	COMPRA

O gato mimoso	Lydia Mombelli da Fonseca	Kuarup	01	COMPRA
Tanto bicho	Marta Boulssou Moraes e Maria Hilda de Paiva Andrade	Dimensão	01	COMPRA
O livro da saúde	Coleção vida	Edelbra	01	COMPRA
Zeca e o trem	Mercel Luiz Pabst	Sabida	01	COMPRA
A águia que almejava as estrelas	Roberto Belli	Todo livro	01	COMPRA
Aulas de trânsito	-	Todo livro	04	COMPRA
Fada malvada, bruxa encantada	Histórias em quadrinhos	Sonar	04	COMPRA
O patinho bonito	Histórias em quadrinhos	Sonar	01	COMPRA
Branca de neve	Histórias em quadrinho	Sonar	02	COMPRA
João e o pé de feijão	Histórias em quadrinhos	Sonar	01	COMPRA
A tarta-luga	Telma Guimarães Andrade	VOZES	02	COMPRA
O ratinho e a lua	Alba Cappelli e Dora Dias	FTD	01	COMPRA
Bem Hur	Literatura Juvenil	Brasileitura	01	COMPRA
As viagens de Tom Sawyer	Literatura Juvenil	Brasileitura	01	COMPRA
Pinóquio	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
A leiteira e seu balde	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Vida de criança	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	DCL	01	COMPRA
Poli colocou a chaleira no fogo	Rima pra cá, rima pra lá	Todo Livro	01	COMPRA
Este homem velho tocou	Rima pra cá, rima pra lá	Todo livro	01	COMPRA
A pequena locomotiva	Rima pra cá, rima pra lá	Todo livro	01	COMPRA
Se você está contente quer	Rima pra cá, rima pra lá	Todo livro	01	COMPRA

mostrar a toda gente				
A patinha Telma	Rima pra cá, rima pra lá	Todo livro	01	COMPRA
O velho rei Duda e amiguinhos	Rima pra cá, rima pra lá	Todo livro	01	COMPRA
A dona aranha	Rima pra cá, rima pra lá	Todo livro	01	COMPRA
Zé ligeiro, Zé ligeiro...	Rima pra cá, rima pra lá	Todo livro	01	COMPRA
O fazendeiro no vilarejo	Rima pra cá, rima pra lá	Todo livro	01	COMPRA
O trânsito no mundinho	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	DCL	01	COMPRA
Um mundinho de paz	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	DCL	01	COMPRA
Um mundinho para todos	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	DCL	01	COMPRA
Os animais do mundinho	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	DCL	01	COMPRA
As roupas novas do imperador	Meus Clássicos Favoritos	Cedic	01	COMPRA
O flautista de Hamelin	Meus Clássicos Favoritos	Cedic	01	COMPRA
O cavalo, o caçador e o cervo	Meus Clássicos Favoritos	Cedic	01	COMPRA
João e Maria	Meus Clássicos Favoritos	Cedic	01	COMPRA
Alicojia e a jarra de olivas	Meus Clássicos Favoritos	Cedic	01	COMPRA
Alice no país das maravilhas	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Heidi	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPR
A segunda viagem de Simbad	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Os três mosqueteiros	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Rapunzel	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA

A lebre e a tartaruga	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Branca de neve e os sete anões	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
As aventuras de Huckleberry Finn	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
O rouxinol e o imperador	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
A bela e a fera	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Os músicos de Bremen	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Chapeuzinho Vermelho	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
A princesa e o sapo	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
O rato do campo e o rato da cidade	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
O patinho feio	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
A pequena Sereia	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Polegarzinha	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
O pescador e o gênio	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Beleza Negra	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
O gato de botas	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
O pequeno polegar	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Cinderela	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
A bela adormecida	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Mogi, o menino lobo	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
O magico de OZ	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Robinson Crusoe	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA

A ilha do tesouro	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Aladim e a lâmpada mágica	Meus clássicos favoritos	Cedic	01	COMPRA
Compreensão	O que cabe no meu mundo	Cedic	01	COMPRA
Lealdad	O que cabe no meu mundo	Cedic	01	COMPRA
Gratidão	O que cabe no meu mundo	Cedic	01	COMPRA
Fraternidade	O que cabe no meu mundo	Cedic	01	COMPRA
Perdão	O que cabe no meu mundo	Cedic	01	COMPRA
Serenidad	O que cabe no meu mundo	Cedic	01	COMPRA
Prudência	O que cabe no meu mundo	Cedic	01	COMPRA
Sensibilidad	O que cabe no meu mundo	Cedic	01	COMPRA
Otimismo	O que cabe no meu mundo	Cedic	01	COMPRA
Frankenstein	Meus primeiros clássicos	Altea	01	COMPRA
As coisas que amo nos Amigos	Trace Moroney	Ciranda cultural	01	COMPRA
Obrigado	Sara Agostini	Ciranda Cultural	01	COMPRA
Olá	Sara Agostini	Ciranda Cultural	01	COMPRA
Família	Sara Agostini	Ciranda Cultural	01	COMPRA
Eu amo você	Sara Agostini	Ciranda Cultural	01	COMPRA
Paciência	Sara Agostini	Ciranda Cultural	01	COMPRA
Desculpa	Sara Agostini	Ciranda Cultural	01	COMPRA
Por favor	Sara Agostini	Ciranda Cultural	01	COMPRA
Sempre amigos	Disney	DCL	01	COMPRA
Cuidado com os ursos	Alan Mac Donald e Gwyneth Willianson	Ciranda Cultural	01	COMPRA
Óinc	Jaclin Azoulay	Vale das letras	01	COMPRA
Todo mundo sente medo	Jane Bingham	Girassol	01	COMPRA
O canto de Bento	Márcia Honora	Ciranda Cultural	01	COMPRA

Bullying na escola	Cristina Klein	Blu	19	COMPRA
Os três mosqueteiros	Meus primeiros clássicos	Altea	01	COMPRA
Elefantes nunca esquecem	Anushka Ravishankar	Manat	01	COMPRA
O clube do arco-íris	Annette Aubrey	Girassol	01	COMPRA
A família da Flora	Annette Aubrey	Girassol	01	COMPRA
Para sempre no meu coração	Annette Aubrey	Girassol	01	COMPRA
Pertinho de você	Annette Aubrey	Girassol	01	COMPRA
Eu e você, aqui e lá!	Letícia Möller	WS	32	COMPRA
Cada dia uma história	-	DCL	13	COMPRA
Sargento Ênio	Falando de trânsito	Sabida	02	COMPRA
Tia Nina	Falando de trânsito	Sabida	01	COMPRA
Coleção Margarida	Magda	Villa Rica	56	COMPRA
Coleção Info Kids	-	DCL	20	COMPRA
Uma graça de traça	Carlos Urbim	WS	07	COMPRA
O presente de Joãozinho	Walmor Santos	WS	28	COMPRA
Evolução da vida	Paulo Ricardo Kralik Angelini	Edelbra	12	COMPRA
Pinóquio em quadrinhos	-	Sonar	01	COMPRA
Dois ursos famintos	Linda Cornwell e Jane Chapman	Ciranda Cultural	01	COMPRA
Eu e o meu papai	Alison Ritchie	Ciranda Cultural	01	COMPRA
A obra prima	Cássia Viger	Educação e Cia	01	COMPRA
Desenho Livre	Cássia Viger	Educação e Cia	01	COMPRA
O carvoeiro mágico	-	FTD	01	COMPRA

Africanidades	Antônio J. Dias Filho e Márcia Honora	Ciranda Cultural	09	COMPRA
---------------	---	------------------	----	--------

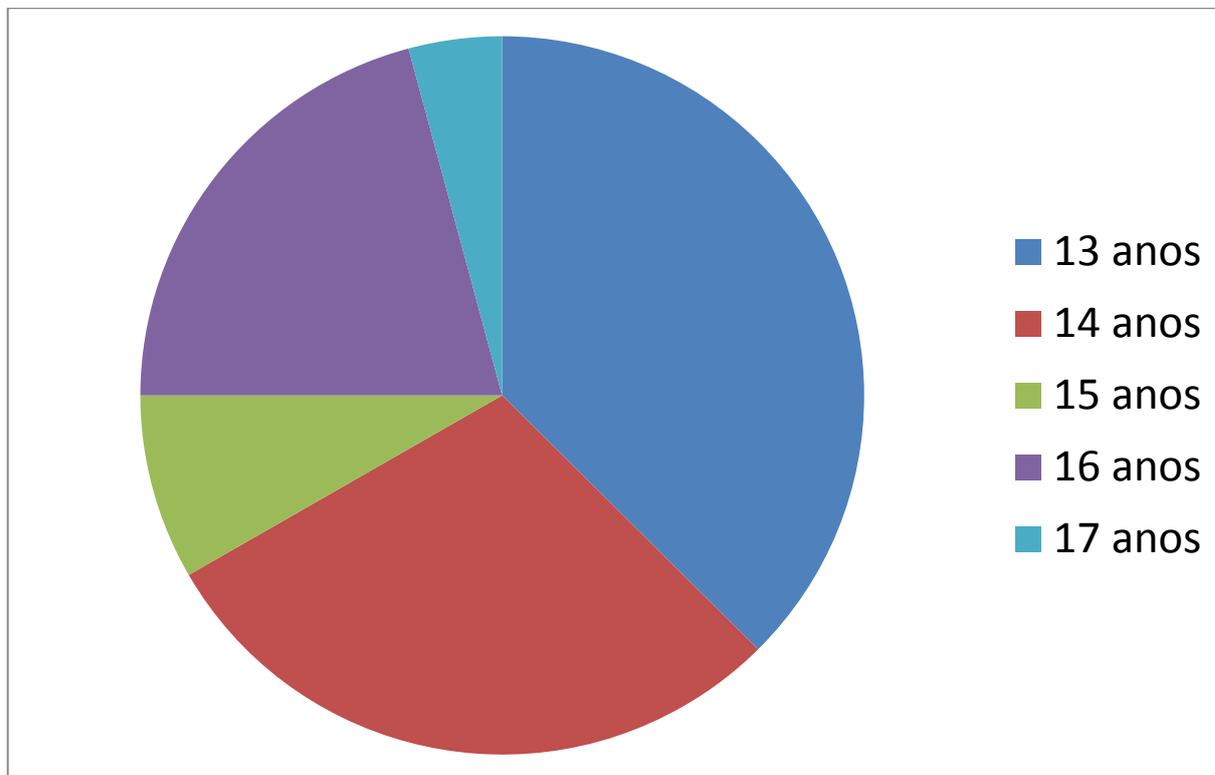
APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário inicial (Sondagem)

1. Idade: _____
2. Local onde mora (Cidade ou Interior)
3. Quantas vezes você frequenta a biblioteca escolar por mês? O que você normalmente gosta de fazer nesse local?
4. Além da biblioteca escolar você já frequentou outra biblioteca? Costuma fazer isso com frequência?
5. Quantos livros em média você costuma retirar?
6. Quantos livros você costuma ler por mês?
7. Você tem acesso a outros livros além dos oferecidos pela biblioteca escolar?
8. Qual o último livro que você leu ou tem lembrança?
9. Qual seu livro preferido? Tem algum autor predileto?
10. Que tipo de histórias você gosta de ler?
11. Quanto tempo semanal você dedica à leitura?

APÊNDICE B – Resultados dos questionários iniciais

SONDAGEM – JUNHO



IDADE:

13 ANOS – 09 ALUNOS

14 ANOS – 07 ALUNOS

15 ANOS – 02 ALUNOS

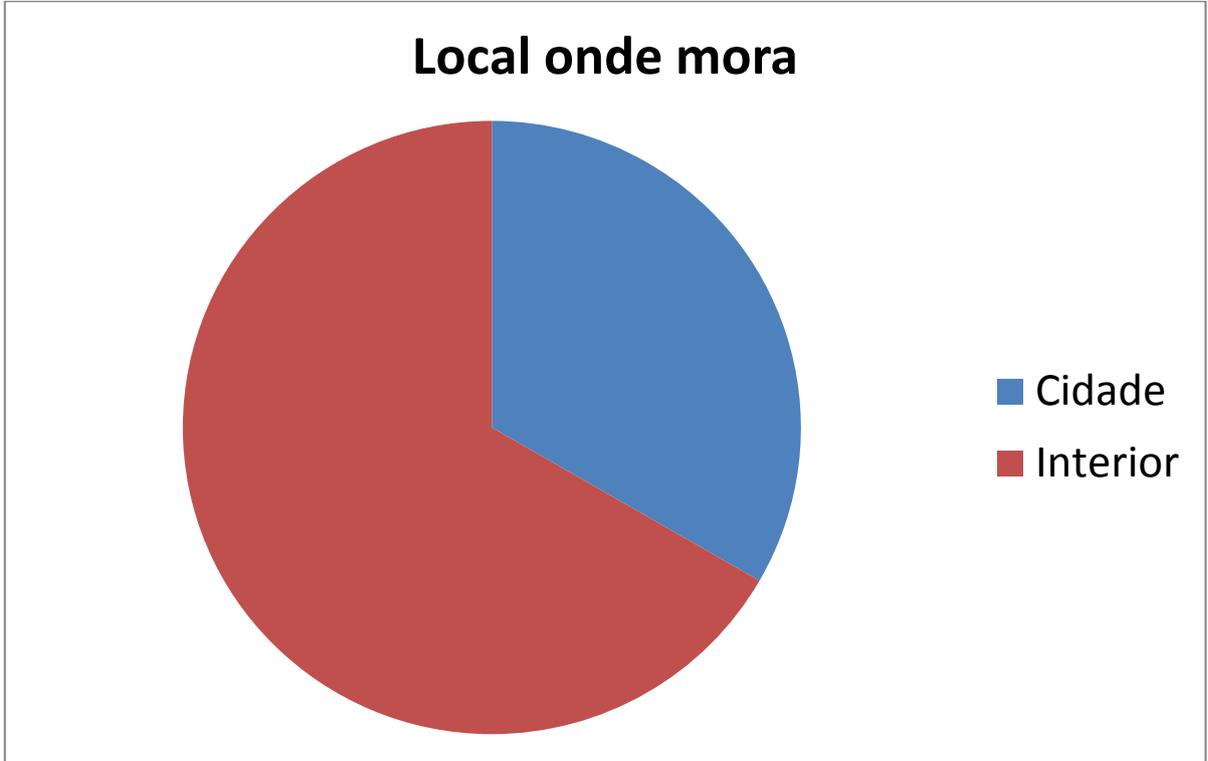
16 ANOS – 05 ALUNOS

17 ANOS – 01 ALUNO

CIDADE OU INTERIOR

CIDADE – 08 ALUNOS

INTERIOR – 16 ALUNOS



LIVROS RETIRADOS POR IDA A BIBLIOTECA

01 LIVRO – 10 ALUNOS
ALUNOS

02 LIVROS – 08 ALUNOS

03 LIVROS – 06



LIVROS LIDOS POR MÊS

01 LIVRO – 06 ALUNOS

02 LIVROS – 09 ALUNOS

03 LIVROS – 02 ALUNOS

04 LIVROS – 04 ALUNOS

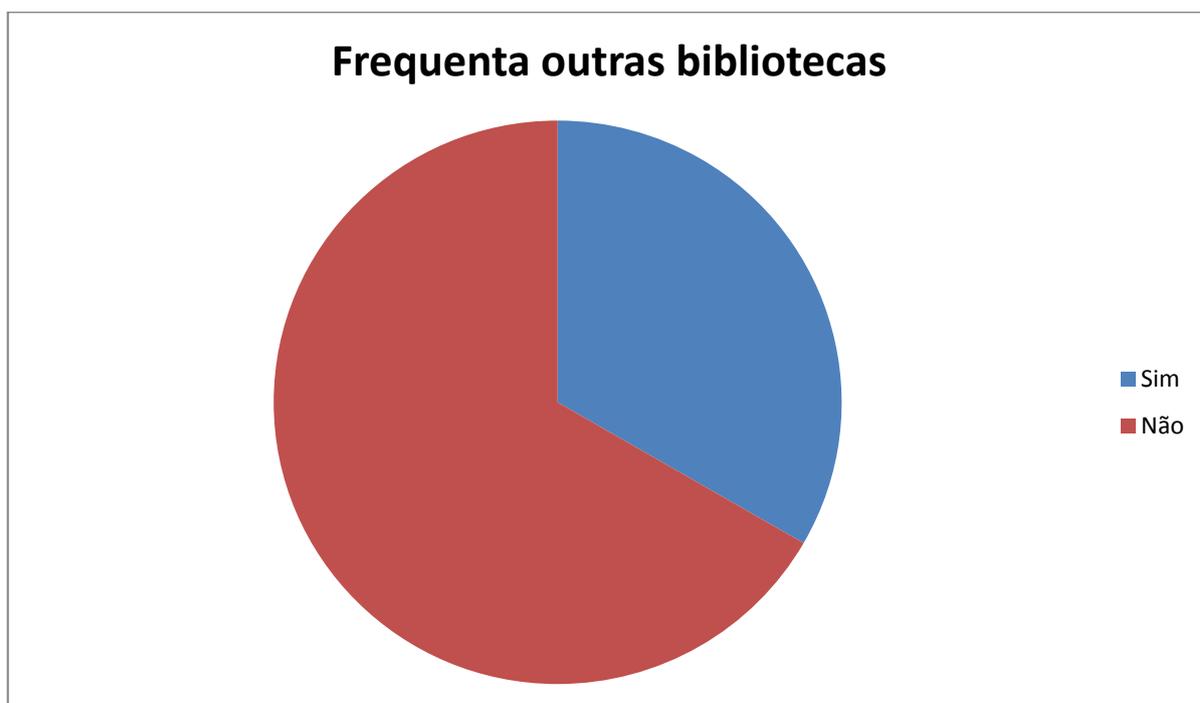
05 LIVROS – 02 ALUNOS



VISITAS A OUTRAS BIBLIOTECAS

Sim 08 – sem frequência 03 / às vezes 04

Não 16 – não gosta 1/ gosta da biblioteca da escola 1/ não tem oportunidade 01

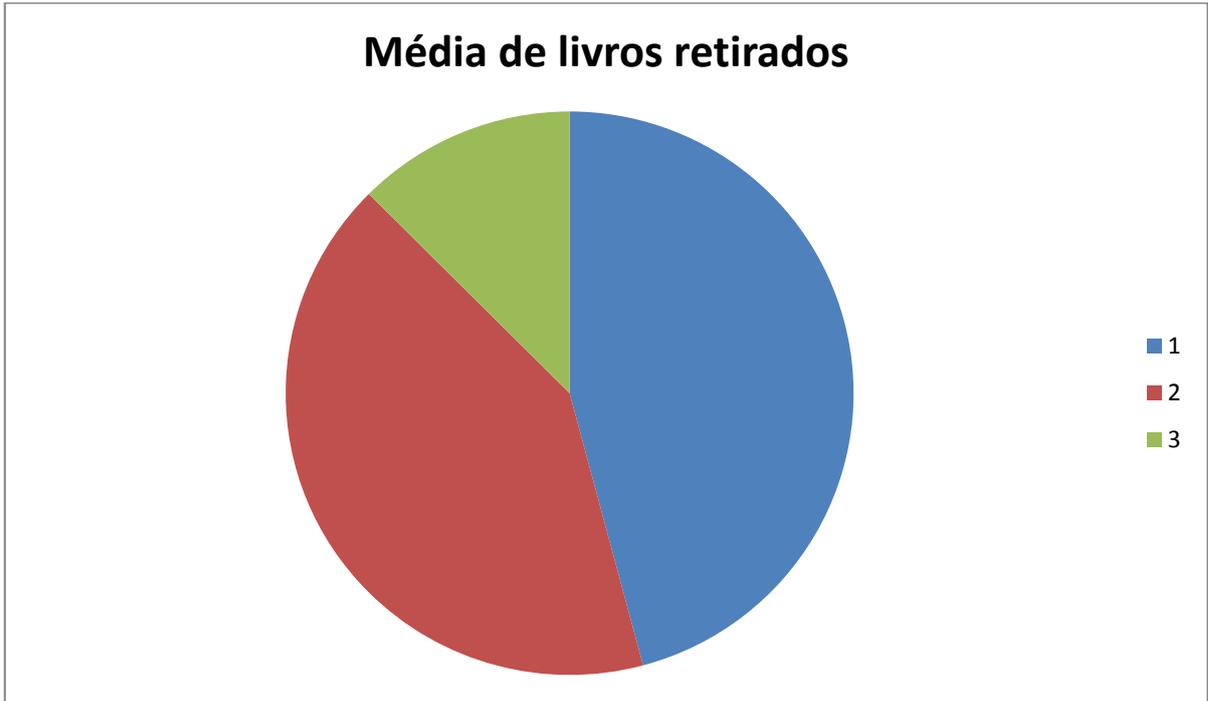


MÉDIA DE LIVROS RETIRADOS NA BIBLIOTECA (QUINZENALMENTE)

01 – 11

02 – 10

03 – 03



Média de livros lidos por mês

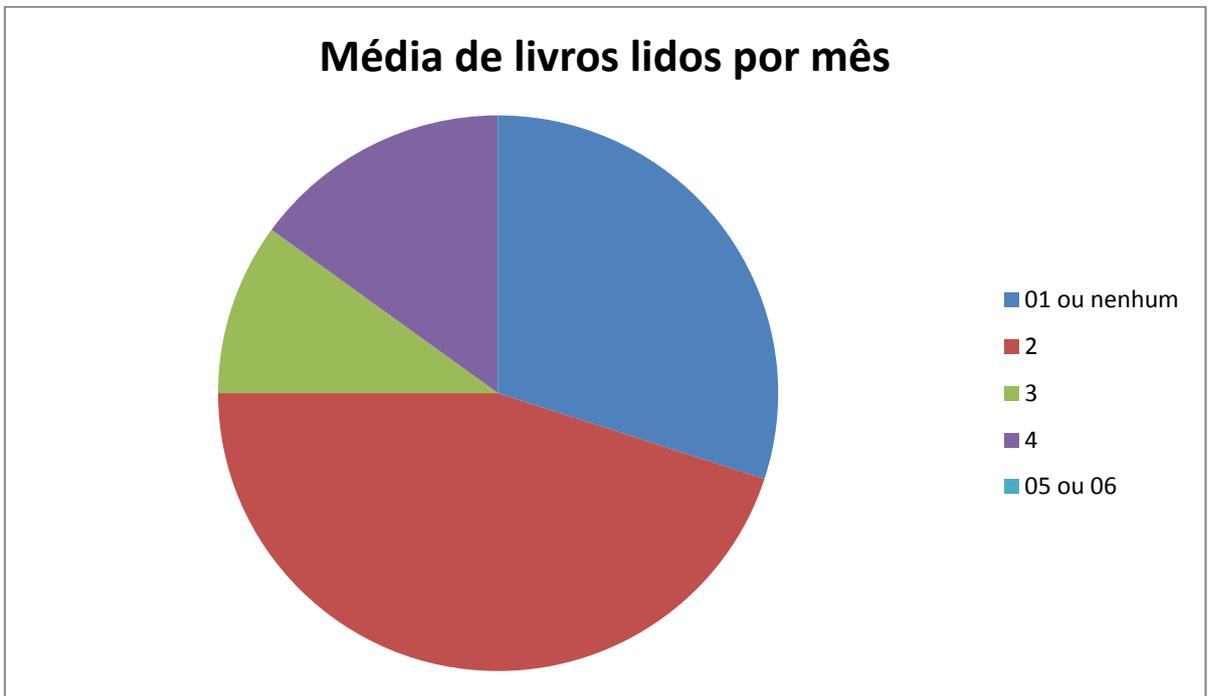
01 ou nenhum – 06

02 – 09

03 – 02

04 – 03

05 ou 06 – 04



Livro preferido:

- A marca de uma lágrima - 09
- Romeu e Julieta (adaptação) – 01
- Dom Quixote – 01
- Contos do Edgar Allan Poe – 02
- O velho dos cabelos de mola – 01
- A cabana – 01
- Amor nos tempos do blog – 01
- O nome da fera – 01
- Não tem livro preferido – 07

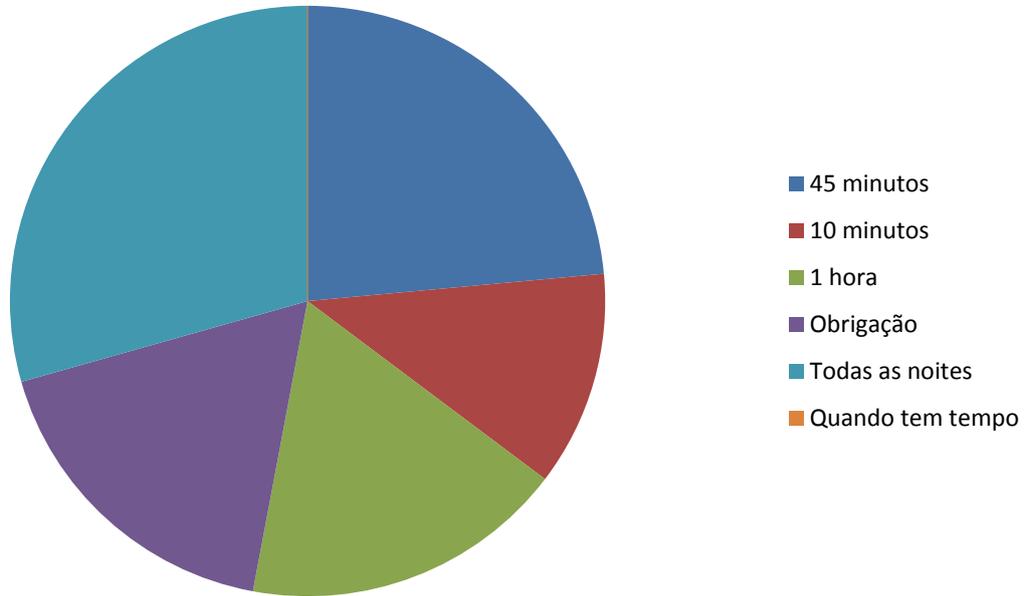
O que gosta de ler:

- Romance – 15
- Terror ou Mistério – 07
- Aventura – 07
- Poemas de amor – 01
- Não tem preferido – 03

Quanto tempo dedica à leitura:

- 45 minutos – 4
- 10 minutos – 2
- 1 hora – 3
- Obrigação – 3
- Todas as noites – 5
- Quando tem tempo – 6

Tempo semanal dedicado à leitura



APÊNDICE C – Questionário final (Mudanças proporcionadas pelo projeto)

1. Idade:
2. Com que frequência você vai à biblioteca escolar? Essa frequência mudou após o projeto? E o interesse? Explique.
3. Você, hoje em dia, se considera um leitor? Por quê?
4. Qual a importância da leitura na sua vida? (O projeto mudou sua opinião?)
5. Em média, quantos livros você leu no ano de 2013? E no ano de 2014?
6. Dos livros que você leu nesse ano? Qual você mais gostou?
7. Com o término do ano, existe algum livro que você gostaria de ler e não conseguiu ler? Explique o motivo.
8. Se você pudesse alterar alguma coisa no projeto, o que seria?
9. Se houvesse a oportunidade desse projeto ser aplicado em outras turmas, você acha que seria um trabalho válido? Por quê?
10. Deixe um comentário sobre essa experiência que você viveu nesse ano, as contribuições que trouxe para sua vida, para sua turma e para seu futuro.